

rede das casas da iniciativa local

thursday 4 quinta
friday 5 sexta
saturday 6 sábado
sunday 7 domingo
monday 8 segunda
tuesday 9 terça



União Europeia
Fundo Social Europeu



Governo
da República Portuguesa



Programa Operacional Especial
Família e Desenvolvimento
Social (POGDS)

8
19

monday

segunda

Rede das
Casas da
Iniciativa Local

A publicação "Rede das Casas da Iniciativa Local" é o resultado da cooperação e da cumplicidade solidárias de inúmeras instituições e de pessoas singulares cuja disponibilidade de colaboração foi determinante para a sua realização nos termos agora divulgados. Queremos agradecer as reflexões, os depoimentos, os testemunhos e todas as restantes formas de participação:

- dos parceiros estratégicos protocolados da Rede Iniciativa e em particular dos seus representantes institucionais, os Srs Presidentes de Câmara (Daniel Campelo, CM de Ponte de Lima; Alfredo Henriques, CM de Santa Maria da Feira; Alberto Santos, CM de Penafiel ; José Artur Fontes Cascarejo, CM de Alijó), Sr. Vereador (Rogério Barreto, CM de Viana do Castelo); do Sr Presidente da Junta de Vilar de Andorinho, Manuel António Correia Monteiro; Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (Luís Quintino Lima) e dos Srs. Presidentes de associações empresariais e de desenvolvimento (João Carvalho da ACI Felgueiras; Paulo Ferreira da AE Paços de Ferreira, Fernando Cardoso da ACI de Vila Real, José Morais Clemente Teixeira da ACI Amarante e Paulo Pires da Probarroso);
- das organizações internacionais de elevada notoriedade como é o caso da Cité des Métiers uma das valências da Cité des Sciences et de l'Industrie de La Villette – Paris, representada por Olivier las Vergnas e das Boutiques de Gestion, entidade fundadora do conceito que esteve na origem das Casas da Iniciativa em França e que Danielle Desguées, perita internacional na promoção da iniciativa empresarial e amiga de longa data, tratou de divulgar em Portugal acabando por influenciar, se bem que apenas parcialmente, o próprio modelo das nossas CIL;
- dos especialistas e personalidades de elevado prestígio e de experiência relevante e destacada nos domínios abordados, como Maria Márcia Trigo (Escola de Gestão e Negócios da UAL), José Manuel Castro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP), Olívia Santos Silva (Educação e Formação de Adultos – DREN), José Martins (NET, BIC do Porto), Hélder Spínola (Quercus), Avelino Pinto (Tecminho) e Fernanda Marques (ANOP);
- das Equipas de todas as Casas da Iniciativa Local e em particular dos seus coordenadores;
- dos coordenadores de projecto e técnicos da estrutura central da ANOP, como Mónica Leite, Alexandra Gomes e Glória Lino.
- das assistentes Bárbara Marques, Patrícia Bernardo e Silvana Reis que apoiaram o processo ainda como estagiárias do curso de Ciências da Educação da FPCEUP e da FPCEUC.

Uma referência particular ao acompanhamento científico e técnico de Joaquim Coimbra da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, que desempenhou com Fernanda Marques, Presidente da Comissão Executiva da ANOP, uma função de consultoria ao projecto Redicil – Recursos Didácticos para as CIL.

Por último uma nota de agradecimento aos decisores do POEFDS que admitiram o interesse público do Programa Casas da Iniciativa Local e que apoiaram financeiramente a concepção e a edição desta publicação.

A todos os meus agradecimentos.

Carlos Valentim Ribeiro

TÍTULO
Rede das Casas da Iniciativa Local

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Carlos Valentim Ribeiro

EDIÇÃO E PROPRIEDADE
ANOP – Desenvolvimento & Educação
Associação Nacional de Oficinas de Projectos

ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO E TÉCNICO
Joaquim Coimbra
Fernanda Maria Parente Marques

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO
Mónica Leite
Alexandra Gomes

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Glória Lino
Bárbara Marques
Patrícia Bernardo
Silvana Reis

LAYOUT
Estúdios ESTÍMULUS [design]

INFOGRAFIA
Estúdios ESTÍMULUS [design]
Lopes Garcia – Consultores, Lda.

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS
Cor Ideal - Artes Gráficas, Lda.

DEPÓSITO LEGAL
209009/04

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa
de acordo com a legislação em vigor

Produção subsidiada pela União Europeia – Fundo Social Europeu
e pelo Estado Português através do POEFDS – Programa Operacional do Emprego,
Formação Profissional e do Desenvolvimento Social – Eixo 4 Medida 4.2.1 Recursos Didácticos

Parte I • Introdução

Parte II • Casas da Iniciativa Local e Aprendizagem ao Longo da Vida

Parte III • Dispositivos e Áreas de Intervenção

Parte IV • Rede de Parcerias e Projectos

Uma casa que promove a iniciativa
Dinamiza o desenvolvimento local, pessoal e profissional
Apoia os micronegócios de proximidade
Favorece a inclusão social

Desemprego. Pobreza. Baixas qualificações escolares e profissionais. Iliteracia.
Problemas de ontem, de hoje ...de amanhã.
Violência doméstica. Alcoolismo. Abandono e insucesso escolar.
Pequenas empresas em dificuldade, biscates, trabalho precário, gente sem salário.
Problemas culturais, conjunturais, sociais, problemas que são demais.
Exclusão é estar de fora, mas é sobretudo não ter...agora, ferramentas, alavancas, meios ao alcance para poder mudar.
Mas há Homens, Mulheres e Jovens que querem ser actores.
Actores principais dos seus próprios destinos, actores na conquista de uma nova condição.

● As casas da Iniciativa são....

Territórios • Espaços Abertos • Parceiros • Equipas e Pessoas

Territórios que procuram ser mais competitivos, que tomam a iniciativa, que confiam nas suas gentes para promover o seu próprio desenvolvimento

Territórios activos, dinâmicos e inovadores.

Territórios que não cruzam os braços. Que querem ter futuro.

As regiões do Minho - Lima, do Vale do Sousa, do Barroso, do Baixo Tâmega, do Douro, da Área Metropolitana do Porto e do Entre Douro e Vouga já contam com Casas da Iniciativa Local para apoiar o seu desenvolvimento.

Cidades, Vilas, urbanizações. São, neste momento, **13** as Casas da Iniciativa que desenvolvem a sua actividade no Norte e no Centro do país.

Viana do Castelo, Ponte de Lima, Montalegre, Amarante, Paços de Ferreira, Felgueiras, Penafiel, Alijó, Vila Real, Vila d'Este – Gaia, Espinho, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira.

Viana do Castelo e Ponte de Lima, na região do Minho – Lima, confiam nas Casas da Iniciativa, que se encontram instaladas nos respectivos centros históricos, para apoiar novas iniciativas locais, no turismo, no artesanato regional, na gastronomia, no apoio às minorias étnicas.

O que podem as pequenas empresas fazer para juntas melhorar a economia local?

Como devem as instituições e as organizações da região cooperar para impulsionar a educação e a formação profissional, favorecer a organização de comunidades aprendentes e incentivar a iniciativa local, através de novas actividades e da criação de novas empresas e associações?

Em Ponte de Lima cerca de vinte artesãos associaram-se para dar continuidade a uma experiência de cooperação anterior, muito incentivada pela Câmara Municipal. A Associação que conta com o apoio e o incentivo da Casa da Iniciativa Local vai avançar com novas acções de promoção do artesanato para além de organizar a participação dos seus associados nas feiras locais, regionais e até nacionais.

Também no Douro, em Vila Real e em Alijó, trabalha-se para melhorar a competitividade das pequenas empresas e das organizações. Contribuir para um Douro mais competitivo, mais atractivo, mais qualificado. Introduzir iniciativa na tradição e promover a inovação nas muito pequenas empresas.

● As casas da Iniciativa são....

Espaços Abertos ao público em geral. Todos são bem vindos às Casas da Iniciativa Local. Quem procura emprego, formação, alternativas profissionais, informação sobre cursos, projectos, acções de formação, sobre a actividade das empresas.

Na Casa da Iniciativa existe apoio à iniciativa, aconselhamento, informação e colaboração entre quem a elas se dirige e os animadores locais que procuram sempre uma solução para os problemas das pessoas e das organizações. Na Casa da Iniciativa ou fora dela.

Villa Rosa. Casa da Iniciativa Local. Viana do Castelo. Um pequeno grupo de adultos de etnia cigana inicia-se à informática. Aventura entre teclado e rato, entre números e imagens no monitor. As indicações da animadora são preciosas. Mas nem sempre é fácil. É preciso ter persistência porque amanhã vai ser útil de certeza absoluta.

Nas Casas da Iniciativa quem precisa de informação e de aconselhamento em matéria de emprego, de formação profissional ou de matéria relacionada com os apoios sociais vai ao Quiosque da Vida Activa.

Em Amarante quem circula na zona comercial, no eixo central onde predomina o pequeno comércio de rua, encontra entre duas lojas de venda ao público um espaço diferente. Aqui não se vendem artigos, nem se compensam desejos e motivações de compra. O convite é outro. Parar, conversar e levar consigo elementos de reflexão que ajudarão a definir algumas alternativas para mudar de actividade ou definir uma estratégia para encontrar emprego ou criar a própria actividade profissional.

● As casas da Iniciativa são....

Redes de Parceiros locais. Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações Empresariais, Associações de desenvolvimento, Misericórdias..... são inúmeras as organizações que se associam, cooperam e estabelecem um objectivo comum: promover a iniciativa económica, profissional e social na região e abrir novos rumos para formas sustentadas de desenvolvimento. Favorecer práticas de defesa do ambiente nas pequenas empresas, incentivar a cooperação entre escolas e centros de formação, promover formas concretas de cidadania activa e de participação das populações na vida comunitária.

A ANOP – associação de desenvolvimento e educação com sede em Paços de Brandão – a partir do seu modelo base que são as Oficinas de Projectos tem vindo a impulsionar uma autêntica Rede de Parceiros para o Desenvolvimento e a Iniciativa local. Uma Rede aberta, combativa, dinâmica, inovadora que procura novos caminhos para a dinamização de acções que tenham um real impacto no emprego, na educação-formação e no desenvolvimento local.

As Oficinas de Projectos que actualmente também integram as Casas da Iniciativa Local reúnem adultos, jovens, mulheres que procuram novos rumos para a sua vida profissional.

A participação nas actividades da Oficina de Projectos é antecedida pelo Balanço de Competências que abre novos horizontes profissionais e pessoais para quem nele participa. A animadora da Casa da Iniciativa de Santa Maria da Feira é categórica em afirmar que há uma verdadeira transformação. A mudança de atitude dos que participam em processos de Balanços de Competências é enorme e muitas vezes surpreendente.

Da mesma forma as expectativas na Oficina de Projectos são muito elevadas. Nem sempre os projectos são realistas ou são-no demasiado. A mudança sim é fundamental. Mudar de vida, melhorar a condição. Levantar a cabeça. Olhar para a frente.

Em Paços de Ferreira está em instalação uma Casa da Iniciativa de raiz. Com espaços de acolhimento, de trabalho técnico, de funcionamento em oficina e de convívio para todos os que a visitam.

Na capital do móvel "oficina" está associado a desenvolvimento. Já está na tradição empresarial local.

Com Penafiel e Felgueiras constituem a Rota da Iniciativa do Vale do Sousa. São peremptórios, a iniciativa compensa.

● As casas da Iniciativa são....

Equipas de trabalho. Animadores de Projectos. Agentes de desenvolvimento. Promotores de iniciativa e de aprendizagens. Têm um projecto de equipa. Apoiam projectos e pessoas.

Ouvem, aconselham, incentivam, promovem a autonomia, favorecem a aproximação e o diálogo institucional.

São as paredes, as janelas, as portas da Casa da Iniciativa Local.

São os interlocutores com o meio, com as empresas, com as instituições locais.

E não só no espaço Casa da Iniciativa.

Nas aldeias, como no Barroso dinamizam acções de cidadania activa. Reúnem mulheres e promovem acções de sensibilização para os temas europeus, para o desenvolvimento local integrado e sustentável.

Como nas empresas. É preciso acompanhar. Passar pela Oficina; visitar a serração; reunir com o dirigente da pequena empresa já tarde ou ao sábado de manhã. Não há tempo para reuniões durante o período mais habitual de trabalho. No café, no talho conversa-se mas também se fornece informação. Apontam-se objectivos para a semana seguinte.

As Equipas integram uma Equipa mais ampla que é constituída por todos os animadores e coordenadores das Casas da Iniciativa Local a nível nacional. Seminários de formação, acções out-door com objectivos formativos mas também de coesão entre os seus elementos. Participação em debates em sessões de trabalho e inevitavelmente, todos os anos, a Convenção Nacional das Casas da Iniciativa Local.

● As casas da Iniciativa são....

Pessoas.

Com Esperança.

Com vontade de fazer, de mudar, de melhorar a vida.

É por isso que as Casas da Iniciativa promovem Intervenções, no terreno da solidariedade. Como S João da Madeira, com a Misericórdia local, em Espinho com a associação de desenvolvimento que intervém na luta contra a pobreza, como em Vila d'Este –V N Gaia, com as associações locais e autarquias que querem combater as diversas exclusões que se estruturam numa base territorial.

A ANOP como Associação de Desenvolvimento e Educação, como entidade promotora do Programa e coordenadora das acções da Rede Iniciativa, está a dinamizar um processo de alargamento da Rede a nível nacional, sendo previsível que a médio prazo venha a existir uma nova plataforma de apoio ao desenvolvimento local e à iniciativa económica, profissional e social que se traduza em mais cidadania, mais desenvolvimento e menos pobreza e exclusão social, no país.

Casa da Iniciativa é já ali.

Entre

Carlos Ribeiro
Presidente da Direcção da ANOP

Local initiative house

A house that promotes initiative
That dynamizes the local, individual and professional
Development • That helps nearby small companies
That improves the social integration

● Initiative houses are....

Territories • Open Spaces • Partners • Working Teams and People

Territories that seek for more competition, that undertake, that trust their citizens to promote their own progress
Active, dynamic and innovating territories.

Territories that do not stand with folded arms, areas that want to have a future.

Cities, small towns, quarters. At the moment there are 13 Initiative Houses acting in the northern and central areas of the country.

What can the small companies make together to build up the local economy?

How should local institutions and organizations cooperate, so that the life long learning and the training of professional skills are stimulated, so that, through new kind of activities and through the forming of new enterprises and associations, the organization of learning communities and the local initiative are incited?

● Initiative houses are....

Open spaces to the public in general. Everybody is welcome to the Local Initiative House. Those who search for a job, those who look for qualification, professional alternatives, information about professional skills programs, about projects, about the business activity.

In the Initiative Houses, those who need guiding concerning employment, training of professional skills or social care go to the "Active Life Long Learning Kiosk".

● Initiative houses are....

Local partners' net. City Councils, Enterprise Associations, Development Associations, beneficent social care Institutions like "Misericórdias" ... there are several organizations that join, cooperate and establish a common goal: to promote the economic, professional and social initiative in the region and to stretch new directions that stimulate new forms for a sustainable development, favouring the practice of defense of the environment in small companies, encouraging the cooperation between schools and training centers and promoting concrete forms of active citizenship and the participation of the population in the communitarian life.

The "Project Workshops" that are currently integrated in the Local Initiative House join adults, young and women who search new directions for their professional life.

The participation in the "Project Workshops" is preceded by the "Bilan de Compètences", that opens new professional and individual horizons to those that participate in this process.

The expectations of the participants are too high. The projects are not always realistic or on the other hand, they are too much realistic. It is the change that is fundamental. To change life, to improve the condition. To raise the head. To look ahead.

● Initiative houses are....

Working teams. Project entertainers. Development agents. Promoters of initiative and learning.

They have a team project. They support the projects and the people.

They hear, they counsel, they stimulate, they promote autonomy, they incite the institutional approach and dialogue.

They are the walls, the windows, the doors of the Local Initiative House.

They are the interlocutors with the milieu, with the companies and with the institutions.

Not only in the Initiative House's space, but also in villages, as in "Barroso", where they dynamize active citizenship programs, where women meet, participating in programs that pursue the sensibilization for the European affairs and for an integrated and sustainable local development.

The same happens with the companies. It's necessary to keep up with the factory; to come round the saw-mill; to meet the works manager of a small business when it's already late or on a Saturday morning. There is no time for meeting during the usual working day. There is talk in the pub and in the butchery, but there is also information to provide. The objectives for the following week are pointed out.

● Initiative houses are....

People.

With hope.

With a strong will of making things, of changing and improving their life.

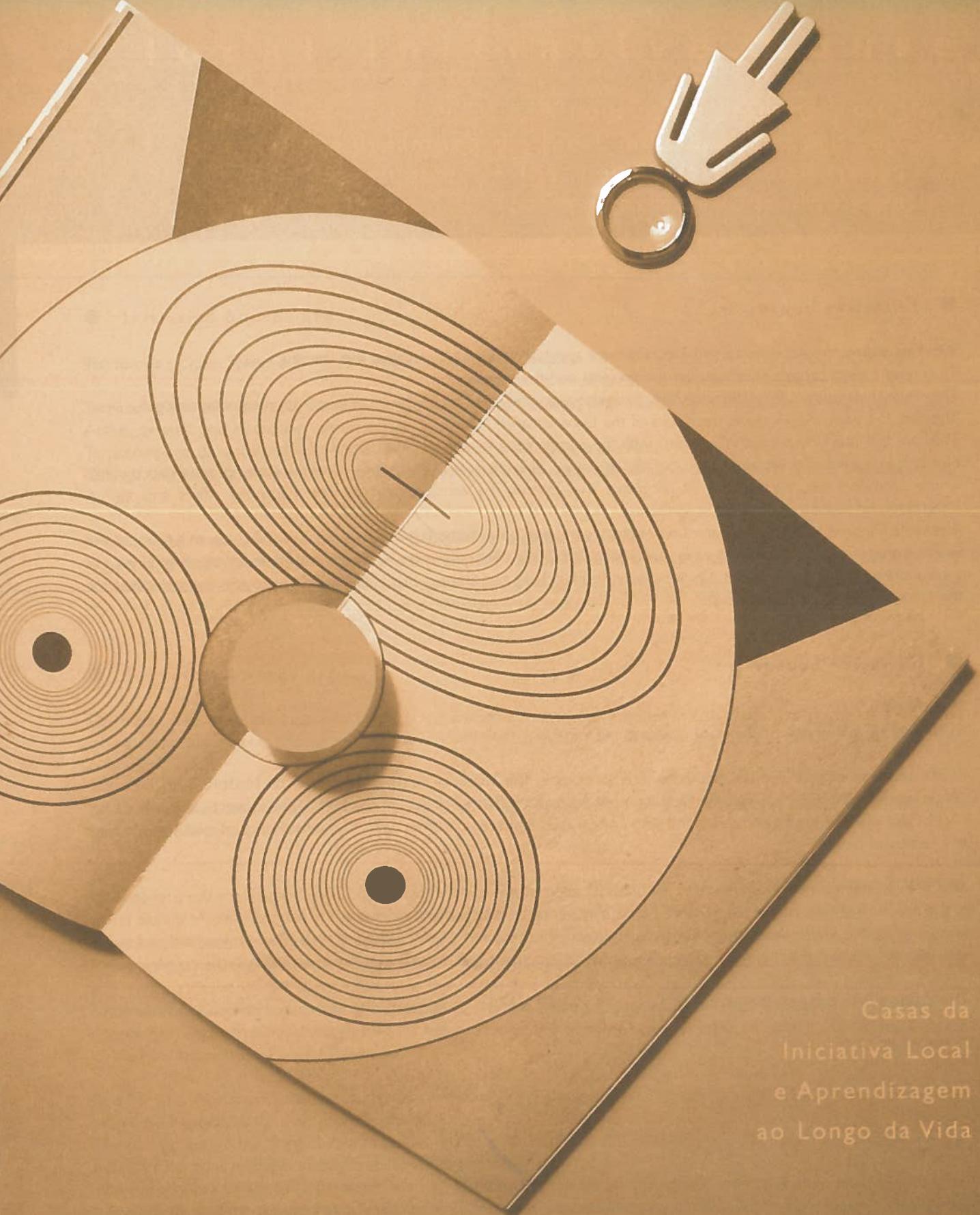
That's why the Initiative Houses promote Interventions in the solidarity field. As in S. João da Madeira, with the local "Misericórdia", as in Espinho, with the Development Association that takes part in the fight against poverty, as in Vila d'Este - V.N. Gaia, with the local associations and with city councils that are concerned with the several kinds of exclusion existing in a territorial basis.

ANOP, as a Development and Education Association, as promoter of the Program and as responsible for the coordination of the actions that take part in the Initiative Net is dynamizing an enlargement process at the national scale. At middle term, it is previsible the existence of a supporting local development platform, which supports economic, professional and social initiative and that will result in more citizenship, more development, less poverty and social exclusion in the country.

The Initiative House is just near you.

Come on in

Carlos Ribeiro
Chairman of ANOP



Casas da
Iniciativa Local
e Aprendizagem
ao Longo da Vida

Para uma Reflexão sobre o Tema “Trabalho”



Fernanda Marques
Presidente da Comissão Executiva da ANOP

*A independência, virtude que o trabalho dá,
está na base dos princípios fundamentais da sociedade
tais como a propriedade, a liberdade e a igualdade.”*

Jean Jacques Rousseau

O fim do paradigma da modernidade tem-se vindo a anunciar com os sinais visíveis de desregulação global da vida económica, social e política que, atingindo de forma mais intensa os países avançados, faz igualmente sentir os seus efeitos sobre os países da periferia e sobre aqueles, que como Portugal, fazem parte de uma zona intermédia e semiperiférica. As sociedades modernas e desenvolvidas atravessam hoje uma fase de transição em que os velhos modelos já não são aplicáveis e os novos paradigmas ainda estão em construção.

O trabalho - colocado no centro do paradigma da modernidade pela sua tripla função como factor gerador de riqueza e base da sociedade capitalista, meio privilegiado de afirmação pessoal e de integração social e espaço por excelência de criação e de autonomia individuais - surge neste contexto de mudança e de descontinuidade generalizada como uma das variáveis mais atingidas pelos impactos da crise e como uma das que mais contribui para o surgimento de novos fenómenos sociais ligados à desagregação social como sejam o da exclusão.

A generalização, a partir da década de 50, da condição assalariada – que progressivamente assimilou trabalho a emprego -, permitiu à generalidade dos cidadãos libertarem-se dos constrangimentos e das dependências tradicionais: às mulheres abriu portas à construção e consolidação de um estatuto de igualdade social e às comunidades rurais mais periféricas permitiu-lhes puderem decidir livremente pela continuidade ou pela mudança de um trabalho duro e mal pago. A interiorização e a representação social do estatuto de cidadania passaram desta forma, durante décadas, pelo acesso ao estatuto assalariado.

O desemprego massivo e de longa duração, a precarização das condições de trabalho, a progressiva inadequação e impotência dos sistemas clássicos públicos de protecção social, o número crescente de cidadãos que socialmente adquirem a condição de supranumerários bem como a imparável tendência à institucionalização da precariedade dos vínculos laborais, vem ferir de morte este equilíbrio social e também pessoal.

O combate ao desemprego surge assim como a grande prioridade das políticas europeias sucedendo-se os estudos e as análises a ele dedicados. Contudo, os quadros analíticos estão também eles gravemente prejudicados pelas transformações operadas num conjunto de pressupostos ideológicos que sustentavam as duas grandes teses sobre o trabalho: as teses marxistas e as teses liberais. Os defensores das primeiras deixaram de pretender libertar o trabalho do jugo das forças produtivas uma vez que ele se constitui como a essência do homem e fonte de liberdade criadora e passaram a propor soluções enquadradas no quadro estabelecido das relações capitalistas como sejam as da partilha do emprego consubstanciadas em iniciativas legislativas diversas como a diminuição dos horários de trabalho, a institucionalização do trabalho a tempo parcial, a partilha dos postos de trabalho, etc. . Os defensores das segundas, que viam no trabalho a fonte da dignidade e da coesão social, analisam hoje o trabalho como um mero factor instrumental do sistema de produção concorrencial e exigem uma maior liberalização da legislação laboral e diminuição dos encargos das empresas não conseguindo contudo obviar a progressiva extinção de postos de trabalho motivada pela importância crescente da tecnologia nos processos produtivos. Os quadros ideológicos tradicionais tendem desta forma a perpetuar o modelo da modernização num quadro científico e tecnológico que alastra globalmente na mesma proporção dos seus sintomas de crise tais como o agravamento da injustiça social e da exclusão social.

Reveste-se assim da maior urgência analisar o que representa hoje uma relação de trabalho caracterizada pela ausência de emprego, quais as suas incidências na divisão social do trabalho e na participação dos cidadãos nas redes de socialização bem como os impactos desta realidade em determinadas zonas da coesão social; a ausência de participação na actividade produtiva assim como o isolamento directo e indirecto que tal facto produz conjugam os seus efeitos negativos produzindo a exclusão, ou pior ainda, a desfiliação. O desemprego introduz na vida do desempregado a noção de precariedade que vai ter impactos diversos nomeadamente ao nível das suas estruturas temporais tornando-lhe o futuro incerto e impedindo-lhe qualquer antecipação racional da sua vida o que se traduz na ausência de esperança e de confiança no futuro. Esta exclusão não procurada da vida activa provoca-lhe um desequilíbrio tão profundo na sua relação com o mundo que toda a estrutura pessoal é abalada permitindo o eclodir de um conjunto de dramas pessoais até aí geridos com equilíbrio.

O corpo social integra hoje condições de vulnerabilidade acrescidas numa zona intermédia e instável que conjuga a precariedade do trabalho com a fragilidade dos suportes de proximidade e que tende a estender-se para dentro dos limites da zona de integração, alimentando assim a desfiliação sempre que se atravessam períodos de crise económica. A composição e o equilíbrio entre estas duas zonas, a de desfiliação e a de integração, deve pois servir de indicador privilegiado para avaliar a coesão do conjunto social num determinado momento.

As sinergias produzidas pelas múltiplas inseguranças individuais traduzem-se numa crescente e generalizada insegurança colectiva que tende a atingir o ponto central de uma economia altamente desenvolvida e que é o seu projecto colectivo. Este sentimento colectivo de insegurança tolhe a sociedade na sua capacidade de exercer a condição que está na base de todas as condutas racionais de se projectarem no futuro: transformar o presente por referência a um projecto de futuro. Se no âmbito do projecto social colectivo o desemprego se assume assim como uma variável fundamental à maior ou menor capacidade de uma comunidade definir e orientar o seu futuro, no âmbito estritamente individual a forma como ele é tratado pelos poderes públicos e pelas políticas governamentais revela-se determinante para a capacidade do indivíduo desenvolver a sua própria projecção no futuro através da construção do seu projecto de vida e profissional.

A sociedade moderna constitui-se em torno de uma dupla dimensão: a da cidadania e a do produtivismo. É uma sociedade que se organiza em torno de bens e de serviços sendo esta organização que determina os modos de vida, a hierarquia de valores e os estatutos sociais. A participação social entendida no seu sentido global como a capacidade de exercer a cidadania passa a estar em perigo para todos aqueles que se vêm afastados de uma actividade produtiva na medida em se vêm afastados de um espaço, a empresa, que enquanto meio social congrega e integra para um projecto racional homens e máquinas. Ao verem-se privados deste meio social – lugar de socialização tão importante como a família e a escola – os desempregados perdem, para além da posição económica, as relações sociais e ficam privados da dignidade que se exprime através da identidade no trabalho.

Torna-se assim urgente estabelecer novas formas de elo social, outras formas que não unicamente as que a participação na produção concorrencial gera no mercado; isto passa por pensar maneiras de reconhecer a utilidade económica e social das actividades desenvolvidas por muitos cidadãos que se viram afastados dos sectores produtivos tradicionais. Ao reconhecer a caducidade do pleno emprego criam-se condições para analisar o trabalho numa perspectiva de mudança das suas formas e da própria estrutura do emprego. Com ou sem “emprego” o trabalho continuará a ser o espaço privilegiado de expressão de si próprio, a forma de assegurar a vida material, o lugar de realização de grande parte das permutas sociais e de estruturar o tempo e o espaço. O trabalho continuará a ser o eixo principal das nossas sociedades.

O binómio trabalho /emprego definiu a empresa como a forma por excelência onde este se organiza. Os interesses da empresa passaram desta forma a determinar os objectivos sociais e a moldar as escolhas individuais; o campo do ensino é onde mais se faz sentir, quer pela presença quer pela ausência, esta afirmação dos interesses empresariais: formam-se e qualificam-se profissionalmente os jovens e os desempregados em função das necessidades da procura confundindo estas necessidades com os interesses estratégicos da sociedade. O resultado desta política é a de ciclicamente aqueles que foram formados já não se encaixarem nas novas necessidades entretanto surgidas criando-se o mito de que a eventual incapacidade de adaptação que vai atingir muitos destes activos é um defeito seu porque não conseguiram interiorizar o novo grande paradigma que é o de aprender a estar sempre a aprender. Cresce assim a possibilidade de um alargamento em número da faixa de activos, jovens e menos jovens, que tendo sido preparados para o exercício de uma profissão em função das necessidades e dos interesses conjunturais do tecido empresarial se vêm privados do exercício dessa mesma profissão. O fosso entre os que têm emprego e os que não têm tenderá a agravar-se criando uma nova forma de divisão social cuja gestão dificilmente será suportada pelo Estado e cujos impactos na coesão e estabilidade social são imprevisíveis. Este quadro coloca-nos dois níveis distintos de problemas a exigirem análises próprias e medidas adequadas a cada um deles:

1. A actividade económica organizada em torno das empresas que vai exigir recursos humanos cada vez mais qualificados, mais disponíveis, mais flexíveis e mais polivalentes; o tecido empresarial, guiado por objectivos próprios e particulares e desprovido de fins sociais que não sejam os que se adequem aos seus fins específicos, vai absorver esta mão-de-obra de acordo com as suas próprias necessidades. Neste nível a procura vai ter de ser cada vez mais qualificada e ter capacidade de se moldar de forma permanente à oferta porque é ela que é determinante.
2. O aumento, em milhares, dos activos que são dispensados pelas empresas por inadequação ao posto de trabalho, por qualificação deficiente ou por uma clara incapacidade de aderir ao ritmo e à exclusividade hoje exigida pela actividade empresarial e que sem qualquer capacidade de corresponder à oferta existente no mercado, se vêm coagidos – porque muitas vezes ameaçados pelo perigo de poderem perder as prestações sociais a que têm direito - a um doloroso processo de reconversão profissional ou de sucessivas aquisições de uma maior qualificação. Doloroso porque não escolhe idades, porque não tem em conta o histórico de desenvolvimento de competências técnicas e profissionais que estes trabalhadores transportam e que são muitas vezes convidados a “apagar” sob o argumento da inutilidade face às mudanças do mercado de trabalho. Doloroso também nos resultados finais uma vez que, em muitas situações, o desemprego se mantém ou regressa ciclicamente.

Este segundo nível do problema em análise constitui, efectivamente, o mais preocupante e aquele que deve merecer maior atenção porque a sua não resolução aprofundará as fracturas sociais tendendo a que as mesmas se instalem na sociedade e se mantenham no tempo. Se no primeiro nível a oferta deve continuar a predominar já no segundo a ênfase deverá ser colocada nos indivíduos, na procura ou na sua inter-relação com a oferta.

A dissociação das lógicas trabalho/emprego surgem claras quando a atenção se concentra no indivíduo e ele é chamado a reflectir sobre as suas capacidades, as suas limitações, as suas competências, os seus desejos para o exercício de uma actividade que pode passar pela condição assalariada ou autónoma, por si próprio.

A revolução tecnológica e o desenvolvimento das sociedades modernas criaram um conjunto de necessidades sociais e portanto também de jazidas de emprego em sectores tão diversos como o social, a educação e o cultural. Ao movimento global tendente à uniformização corresponde o movimento inverso de particularização e de proximidade que no contexto concreto do trabalho se traduz pelo surgimento de um número cada vez maior de necessidades particulares que

aguardam respostas estruturadas e organizadas ao alcance de muitos dos activos em situação de desemprego de longa duração.

Esta construção individual que visa o serviço à comunidade em que o indivíduo está inserido faz, por sua vez, apelo à participação alargada do conjunto de instituições formais e informais inseridas nessa comunidade e induz um tratamento do desemprego à escala regional e local, na medida em que obriga não só a uma reflexão sobre as necessidades locais como implica a conjugação dessas forças para a viabilização dos projectos individuais.

A experiência das Oficinas de Projectos ao devolver ao indivíduo a capacidade de construir o seu Projecto Individual Profissional é a ilustração do sucesso desta via de entregar ao indivíduo a primazia no tocante à definição do que quer, do que pode e do como vai fazer apoiando-se nas suas competências adquiridas ao longo da vida e no traçar de um mapa, à sua medida, das novas competências a adquirir.

O Estado tem, nesta matéria, uma posição de charneira porque dele se espera não só a criação de espaços e de instrumentos tendentes a possibilitar esta focalização no indivíduo como também a disponibilização de meios que facilitem e apoiem as iniciativas do tecido económico empresarial por forma a que este se torne eficaz e competitivo única forma de libertar os recursos necessários para que se possa actuar a este nível.

Neste contexto a crise do Estado Social surge como uma crise de mudança quer ao nível dos seus recursos financeiros quer ao nível do contrato social estabelecido. O contrato social ainda em vigor funda-se no pressuposto do desenvolvimento económico possibilitador do pleno emprego e assente na condição assalariada como fonte da dignidade dos cidadãos. O Estado Social inscreve-se num Estado político e faz apelo a uma dimensão cívica, uma vez que se refere a valores comuns que justificam as transferências entre as pessoas que ele instaura; é assim necessário a partilha social de valores para que aqueles que produzem considerem legítimo que o produto da sua actividade seja transferido para os que menos têm ou que menos produzem: é sobre valores partilhados e em nome da justiça e da solidariedade social que estas transferências podem ser aceites. Torna-se assim necessário estabelecer um consenso social sobre a necessidade do Estado ser o motor de uma procura individualizada de projectos e percursos profissionais tendentes não apenas a favorecer os indivíduos como também a promover o desenvolvimento das comunidades locais.

À tendência normativa e uniformizadora dos grandes números e das médias estatísticas que tem caracterizado a acção do Estado-Nação no campo do emprego e do trabalho é necessário suceder um Estado focalizado nos indivíduos e nas suas comunidades, suficientemente maleável e flexível, de forma a permitir respostas individualizadas e que veja na sociedade civil e em todas as suas instituições – que não apenas as que integram tradicionalmente a concertação social – parceiros estratégicos na procura e na implementação de soluções inovadoras.

A necessidade da focalização no indivíduo, de descobrir com ele vias alternativas ao trabalho assalariado, formas de rentabilizar competências informais por si adquiridas ao longo da vida fazendo-as corresponder a necessidades sociais sentidas e que ele se dispõe a servir, não pode ser confundido com a noção de "actividade" no que para alguns esta noção tem de transitoriedade, de informalidade e de ausência de desempenho profissional. Ao dissociar o trabalho e o emprego está a abrir-se o leque de opções do indivíduo e a reconquistar-se a abrangência do conceito trabalho afunilado pelo emprego. Está-se ainda a entregar nas comunidades locais, através dos seus membros, a capacidade de criação de um conjunto de serviços e actividades lucrativas necessariamente desenhadas e pensadas à sua medida, visando os seus interesses e dotadas de particularidades que as irmanam com essas mesmas comunidades.

As experiências desenvolvidas até hoje pela ANOP no apoio a centenas de cidadãos que aceitaram o desafio de tomar nas mãos o seu destino profissional criando o seu próprio emprego, vieram demonstrar que:

1. A privação de trabalho corrói e se prolongada no tempo destrói os laços sociais entre o indivíduo e o meio, rouba-lhe a capacidade de se projectar no futuro, destrói-lhe o amor-próprio retirando-lhe a capacidade de amar, contribui para o enfraquecimento dos laços familiares e sociais;
2. Que cada cidadão desempregado possui um tesouro de competências à espera de serem chamadas em apoio ao seu projecto vida e profissional só sendo para isso necessário que este seja desafiado e lhe sejam dadas condições;
3. A definição do futuro individual reflecte-se numa autonomia reconquistada arrastando consigo uma nova visão do mundo no que ela encerra de relação com os outros e de capacidade de intervenção social, o exercício de uma cidadania plena.



Maria Márcia Trigo

Coordenadora Científica da Escola de Gestão & Negócios da Universidade Autónoma de Lisboa/UAL

Presidente da Direcção da ANEFA [17.02.00 A 16.12.02]

● **Aprendizagem, Tempo e Vida**

No tempo que é o nosso, à margem da **Aprendizagem ao Longo da Vida** não há: emprego qualificado; trabalho social, pessoal e economicamente útil; carreira sustentada, ou, mesmo, a capacidade de sonhar novos futuros, porque nos faltam os instrumentos deste tempo para a reflexão, a acção e a intervenção. Quase me atrevo a dizer que não há vida (de qualidade, social e eticamente empenhada) sem uma continuada aprendizagem sobre nós próprios, os outros, e, os contextos «gloais» em que vivemos, convivemos e trabalhamos.

Nesta sociedade, em que a centralidade pertence à Inovação e ao Conhecimento, há sobretudo três novos elementos críticos que sustentam a necessidade de uma continuada Aprendizagem ao Longo de Toda a Vida. São eles:

Primeiro elemento crítico – A tendência para a rápida desqualificação dos saberes que se tornam ultrapassados, fossilizados e obsoletos, face às novas e renovadas descobertas da Ciência em todos os domínios da vida humana;

Segundo elemento crítico – A indispensabilidade de identificar os Conhecimentos, as Competências e os Comportamentos que são mobilizados e mobilizáveis nos processos produtivos e sociais e, por isso, avaliados nos seus resultados individuais e grupais;

Terceiro elemento crítico – A tendência, que é já uma realidade bem sentida e dorida, de apenas pagar, ou pagar melhor, o trabalho das pessoas que têm uma maior relação com a **concepção de novos produtos, bens e serviços**, estando desvalorizada a produção desses produtos/bens/serviços, cuja tendência bem visível é a de ser «deslocada» para regiões onde o trabalho é mais competitivo, em preço, qualidade, ou, em ambos os critérios.

● **Conhecimento, Complexidade e Competências**

O movimento atrás referido obriga-nos a reconstruir continuamente, se não mesmo a antecipar, a aquisição de novos e inovadores conhecimentos e competências, o que tem um pressuposto maior: a prévia aquisição das designadas «competências básicas», as quais também não são estáticas, complexizando-se à medida e na medida em que a ciência e a tecnologia progridem, a ritmos alucinantes nunca anteriormente vistos. Esta a razão pela qual a «escolaridade básica e obrigatória para todos» aumenta, sobretudo nos países e regiões de economias mais avançadas e exigentes, tendo sobretudo em atenção três pressupostos maiores:

Pressuposto 1 – Nos principais sectores da economia, os processos de produção e os seus produtos estão a tornar-se mais complexos e sofisticados. Da mesma forma, todas as actividades sociais (incluindo as actividades de proximidade), ao nível do consumo e também da produção, estão gradualmente imbuídas de maior complexidade;

Pressuposto 2 – Em consequência, muitos processos de produção exigem hoje conhecimentos e competências cada vez mais avançados, aumentando-se os níveis de exigência (técnica, tecnológica e comportamental), tanto na entrada, como na manutenção e remuneração do trabalho;

Pressuposto 3 – Confrontado com uma variedade de produtos e serviços, o consumidor confronta-se também com um problema mais complexo na avaliação da qualidade e adequabilidade dos múltiplos serviços e produtos que lhe são oferecidos.

Vejamos algumas consequências destes pressupostos:

1º- Paralelamente às competências gerais, cresce a exigência de competências especializadas, centradas na resolução e intermediação de novos problemas;

2º- A utilização e transferência de informação crítica torna-se cada vez mais importante, tanto nas actividades económicas como sociais, na medida em que a informação é a matéria prima do novo conhecimento;

3º - A incerteza e mesmo a descrença e o desespero instalam-se, cada vez mais rapidamente (na vida económica, social, individual e comunitária), uma vez que a maior complexidade económica corresponde uma crescente diversidade de interacções entre as pessoas de uma mesma comunidade, quer sejam comunidades de interesses, de aprendizagem, ou de simples vizinhança.

● **Estratégias de Proximidade**

Como Romer (2002) e Nonaka (2003), entre muitos outros, acredito que o conhecimento e a tecnologia que lhe anda associada, se constituem hoje no maior poder transformador da economia e da qualidade de vida das pessoas, desde que ambos sejam democratizados.

E, enquanto as velhas e obsoletas organizações tentam desesperadamente reconverter-se (frequentes vezes com quadros mentais e conceptuais já ultrapassados), as novas e inovadoras práticas e teorias do desenvolvimento endógeno e sustentado, baseiam-se, cada vez mais e com mais sucesso, em múltiplas «Comunidades de Aprendentes», que criam estruturas em rede e muito flexíveis que lhes garantem, em simultâneo, estarem conectadas ao mundo e ao conhecimento avançado e de fronteira e intervirem nas comunidades em que se integram, vivem e convivem.

Em sintonia com Etienne Wenger e Vygotsk (1998), acredito que um dos grandes desafios deste nosso tempo é assim criar e desenvolver comunidades, onde a aprendizagem individual e comunitária se constrói e onde todos assumem a responsabilidade de continuamente aprender e partilhar conhecimento, bem como participar na construção/reconstrução de espaços de pertença, facilitadores dessa aprendizagem nunca acabada. Razões, de entre muitas outras, para me associar a esta publicação, como forma de saudar os autores e actores das «Casas da Iniciativa Local», enquanto sítios de Aprendizagem e de Organização da Esperança.

La MIEL, Maison d'Initiatives Economiques-Locales



Danielle Desguées

Directrice Générale / Boutiques de Gestion

Expert pour différents programmes de l'économie local (Europe, Afrique et Amérique du Sud)

Economiste

HEC Entrepreneurs Montréal - Québec. Sciences - Politique

Maîtrise de gestion, Paris - Dauphine

● **Historique**

La formule de « MIEL » a été créée en 1990, par la Boutique de Gestion de Paris (BGP) et expérimentée tout d'abord à Paris.

Le démarche a ensuite été développée dans d'autres territoires ruraux et urbains.

En 2001, le Réseau Français des Boutiques de Gestion a formalisé et outillé le concept afin de définir un label qui garantisse une éthique et un niveau de prestation dans la perspective de la création d'un Réseau des MIEL. Ce réseau s'appuie sur les 128 implantations « Boutiques de Gestion » réparties sur l'ensemble du territoire français et a notamment pour objectif de donner la possibilité à chaque MIEL de s'enrichir des expérimentations et des bonnes pratiques de chacune. Nous avons eu le plaisir "d'exporter" le concept à l'échelle européenne et notamment au Portugal.

● **Le concept de la MIEL**

Une MIEL est un lieu - ressource d'accueil et d'orientation, qui permet de répondre au mieux à l'ensemble des problèmes et questions que rencontrent les porteurs de projet et les dirigeants de Très Petites Entreprises (TPE) ou d'Associations, par un maillage et une mise en synergie de tous les acteurs et potentialités d'un territoire défini.

Elle peut intervenir soit en direct par les partenaires présents, soit par une orientation personnalisée vers les structures concernées et répondant précisément aux besoins des porteurs de projet.

La MIEL est un lieu – ressource qui exerce trois métiers

Elle doit à la fois :

- accueillir et orienter diverses initiatives économiques ;
- optimiser ce qui existe localement ;
- ainsi qu'assurer un rôle d'observatoire existant/prospectif des TPE et des Associations locales.

Pour cela, la MIEL s'appuie sur des partenaires publics et privés qui participent à son animation.

La mise en commun des moyens et des compétences de tous permet de répondre avec une efficacité maximale aux besoins des créateurs d'entreprise, des TPE et des Associations en développement.

La présence de ces différentes structures se fait à temps plein ou à temps partiel dans le cadre de permanences assurées au sein de la MIEL, ou par une orientation décentralisée dans les locaux de ces organismes.

1.2 - La MIEL propose une logistique adaptée

La MIEL offre des services logistiques professionnels de toutes natures : domiciliation, secrétariat, permanence téléphonique, assistance administrative, locations ponctuelles de bureaux et de salles de réunions, mini-caféteria, ...

● La MIEL exerce différents métiers sur son territoire

La MIEL a pour mission de renforcer le partenariat des acteurs locaux pour le développement économique. Fonctionnant sur le principe du « Hub » des transports aériens, qui postule qu'une seule destination ne remplit pas l'avion, la MIEL offre l'accès à une palette de services en permettant de multiples interconnexions.

• La MIEL, au service du Développement Économique Local

Par sa fonction d'observatoire de l'existant et du prospectif, la MIEL est un outil de développement économique local où l'investissement est rentabilisé sur tout son périmètre d'influence. Elle soutient les acteurs économiques et sociaux en répondant aux besoins repérés et elle accompagne l'évolution du territoire. Cette démarche est dite « pro-active » par le travail de terrain réalisé par les animateurs de la MIEL, elle est aussi réactive par l'émergence d'informations, qu'elle permet d'apporter aux décideurs politiques locaux.

La MIEL valorise ainsi tous les intervenants de la sphère socio-économique.

• La MIEL, au service des porteurs de projet

La MIEL est un repère évident sur un territoire qui permet de baliser un cheminement de la naissance de l'entreprise, jusqu'au suivi de son développement. Elle favorise l'autonomisation des personnes par une prise en charge active et dynamique de leur parcours. Elle rompt l'isolement qui représente un handicap majeur pour le jeune créateur d'entreprise en apportant une démarche d'appui mutuel, de rencontres, d'échanges et de solidarité.

La MIEL est un espace de liberté et d'expression.

• La MIEL, au service des TPE et des Associations

La MIEL offre une large variété de services aux TPE et aux Associations dans le cadre d'un soutien au démarrage ou d'une aide à l'insertion dans la vie économique locale.

Elle diagnostique des besoins ou des attentes et apporte des éléments de solutions notamment par la mise en relation avec des entreprises locales partenaires.

La MIEL est un interlocuteur nouveau, attendu, qui facilite et amplifie les échanges.

● Le développement économique et social d'un territoire,

de sa citoyenneté et donc de la démocratie qui s'y instaure résulte en particulier de la convergence des choix politiques, économiques et sociaux des élus et des engagements des acteurs économiques et sociaux locaux.

Le développement économique, la réponse aux besoins nouveaux des populations, des entreprises sont traités localement. Les élus locaux se trouvent ainsi porteurs de responsabilités nouvelles, aussi bien dans le domaine économique, social, de service au public que de cohésion sociale.

Le territoire, est un espace politique et de mobilisation de tous ceux qui ont une volonté commune d'en valoriser les ressources, de travailler à leur cohérence et au développement d'une véritable société locale.

• La cohérence du tissu économique local

Pour assurer la cohérence du tissu économique local, il convient que toutes les initiatives puissent être lisibles, accessibles et soutenues fortement.

Les Maisons d'Initiatives Economiques Locales - MIEL-, espaces physiques rassemblent des partenaires du territoire qui offrent des ressources diverses et complémentaires (liste des champs).

Les Maisons d'Initiatives Economiques Locales, lieux-ressources du territoire dans le champ du développement économique local s'engagent à jouer un rôle de révélateur et de mise en perspective des initiatives et des acteurs locaux.

Elles participent à la modernisation des territoires par la mise en synergie des acteurs et donc au renforcement du lien social. Elles s'engagent à jouer donc un rôle majeur dans le développement de la démocratie locale.

Outil de droit commun, les Maisons d'Initiatives Economiques Locales sont ouvertes à tous et ont un fort ancrage sur leur territoire et son histoire.

Tout porteur d'initiative économique, sociale, culturelle ou éducative y trouve conseil, appui, encouragement, valorisation de sa démarche par la mise à disposition de ressources adaptées. Il offre la meilleure orientation au sein du réseau des partenaires, agissant en synergie.

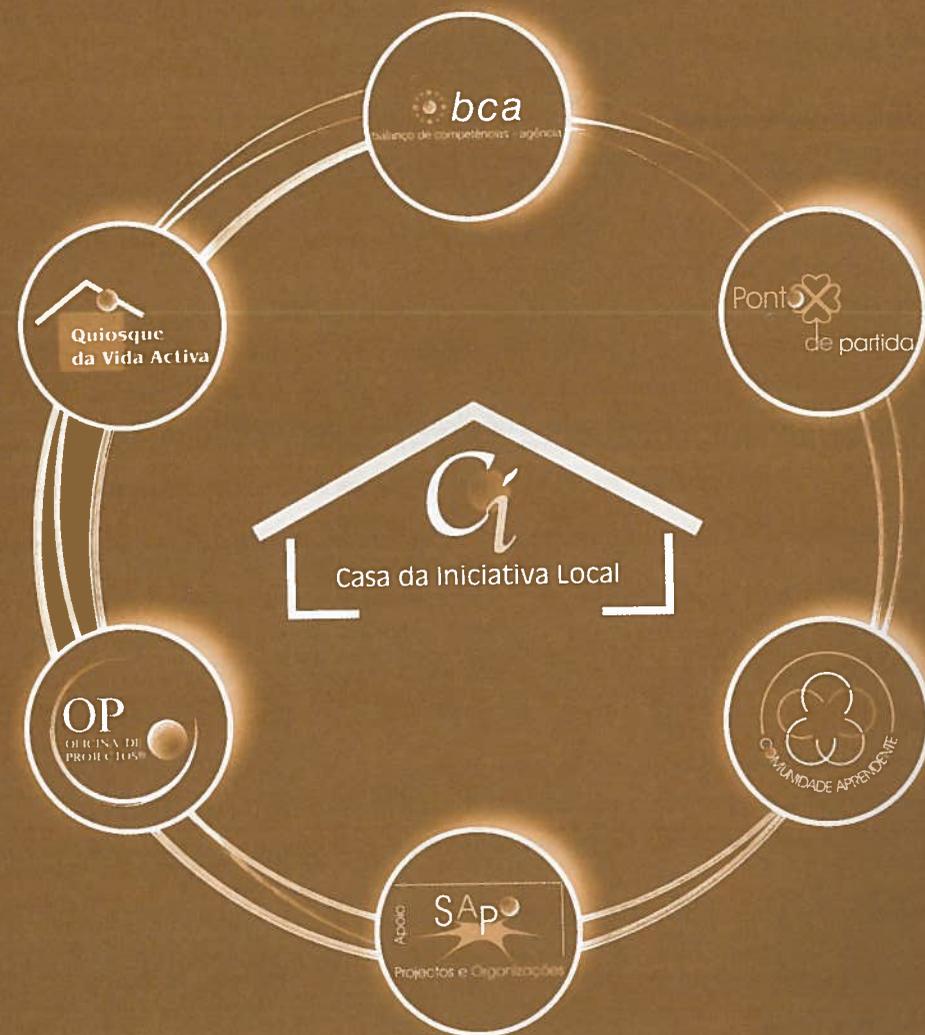
Le Réseau des BG dont les valeurs fondatrices sont Initiative et Solidarité, participe avec son expérience de près de 25 années au service de la création d'entreprise, à la construction d'un maillage de ces partenariats locaux.

Le Réseau des MIEL a pour mission de faciliter l'impulsion économique et sociale de ces nouveaux territoires avec tous ceux qui y adhèrent.

Ce travail se mène modestement au quotidien et est le reflet de la diversité des territoires et des femmes et des hommes qui la composent. Je suis fier de participer à ces dynamiques originales de micro-développement économique local.

C'est avec un grand plaisir et beaucoup d'honneur que je souhaite une longue vie au réseau des Maisons des Initiatives Locales du Portugal que j'ai vu naître.

Je lui souhaite un développement harmonieux et m'engage à lui apporter tout mon soutien et toute notre solidarité indéfectible.



Como é que posso tomar conhecimento das actividades existentes na localidade relacionadas com o desenvolvimento das condições da minha empregabilidade, sem ter que contactar individualmente com cada uma das instituições?

Procura um Emprego?

Pretende mudar de profissão. Procura uma alternativa profissional?

Deseja conhecer os cursos de Formação profissional disponíveis?

Pretende conhecer os cursos do Ensino Profissional que pode frequentar?

Quer estudar à noite. Quer saber que cursos do ensino recorrente estão a funcionar?

Está desempregado e pretende tirar o 9º ano de escolaridade. Quer saber que cursos EFA existem na região?

Tem competências adquiridas pela experiência.

Pretende ver reconhecidas e validadas essas competências no âmbito de um CRVCC?

Quer conhecer os seus direitos como participante em acções de formação profissional e como trabalhador desempregado?

Quer preparar reuniões com o Centro de Emprego e com as estruturas da Segurança Social, sobre a sua situação?

Como associação, cooperativa, sindicato ou estabelecimento de ensino quer conhecer melhor as práticas dos outros operadores do emprego, educação e formação locais?

O Quiosque da Vida Activa é Simultaneamente

Um ponto de encontro informativo,
uma plataforma organizadora da cooperação interinstitucional e de dinamização de redes de parceria local.

Informação com Base em Materiais e Indicações de

Centros de Emprego; Centros de Formação Profissional; Universidades; Institutos Politécnicos; Escolas profissionais; Entidades formadoras acreditadas pelo Inofor; Univas; Clubes de Emprego; IPSS; Segurança Social; IDT; Redes Sociais.

Aconselhamento e Encaminhamento

Associações de defesa de direitos; sindicatos; associações empresariais; empresas e organizações de solidariedade social.



Olivier Las Vergnas
 Directeur de la Cité des Métiers et de la
 Cité de la Santé à la Cité des Sciences et de
 l'Industrie de la Villette – Paris

Directeur Général de l'Association
 Internationale Réseau Cités des Métiers

Formation tout au long de la vie et plate-forme d'information et d'empowerment des individus

Le rythme actuel des innovations oblige à une adaptation au quotidien et à une projection à long terme

Tout le monde parle aujourd'hui de formation tout au long de la vie. Les conséquences des innovations pénètrent dans nos vies quotidiennes à un rythme beaucoup plus rapide que celui du renouvellement des générations. Voici encore quelques décennies, un dispositif d'instruction initiale suffisait, mais aujourd'hui, un système d'éducation permanente se révèle indispensable à la bonne marche de nos sociétés. Une première conséquence se constate pour l'individu, au quotidien: tant pour les travailleurs que les consommateurs, que même simplement pour tous les citoyens, il faut pouvoir s'adapter au jour le jour aux nouveaux fruits du progrès: les accepter, les utiliser et les faire utiliser, les acheter et les faire acheter, les mettre en débat voire en refuser certains dans les démocraties les plus avancées. La seconde conséquence porte sur l'organisation socio-économique: l'apparition fréquente d'innovations et les interactions économiques modifient l'organisation même du travail et des professions. Ainsi, dans nos pays développés, les trajectoires de vie professionnelle se construisent de moins en moins par reproduction du modèle familial. Il y a encore quelques dizaines d'années, le fils de cheminot travaillait souvent dans les chemins de fer; les enfants ou au moins l'un d'entre eux reprenaient le petit commerce ou l'exploitation agricole familiale. Gazier fils de gazier; Mineur fils de mineur... Certes, on espérait faire mieux que les parents, parce que la valeur dominante était la réussite professionnelle et l'espoir de la promotion sociale, mais pour la majorité l'itinéraire était tracé par le contexte, les ressources et le modèle familial. La part du choix était limitée et l'information sur la vie professionnelle procédait de l'imprégnation.

Cette orientation prédéterminée de manière quasi héréditaire ne générant donc que peu de besoins d'information, d'écoute et de conseil au choix professionnel ou à l'élaboration de projets de vie. Cette notion de projet ou de trajectoire n'avait d'ailleurs que peu émergée, n'ayant alors que peu de nécessité sociale. Trois éléments confirmaient cette faible utilité d'un appareil d'information et de conseil. Les dispositifs de promotion sociale étaient peu nombreux, fondés sur le volontarisme et la persévérance et relativement balisés; on faisait sa vie dans la même entreprise, voire dans le même poste; les métiers enfin étaient fortement différenciés, faciles à nommer, à connaître et pour la plupart d'entre eux à rencontrer, souvent liés à des gestes, des outils, des machines, des modes de vie. Et encore pour être complet faudrait-il ajouter l'effet télévision: il y a encore trente ans, ces écrans n'ocultaient pas les conversations familiales et ne remplissaient pas les têtes avec les modèles de sociétés d'illusion, où les métiers et professions sont surtout virtuels.

Ce qui impose formation permanente et anticipation professionnelle: s'adapter au quotidien, mais aussi se projeter dans l'avenir

Que des systèmes de formation permanente aient à permettre de s'adapter à court terme aux transformations de son poste de travail, que la formation initiale ait à créer des citoyens "adaptables", voilà bien deux évidences consensuellement admises, même si des stratégies pertinentes sont moins aisées à expérimenter et surtout à démultiplier. Mais il ne faut pas oublier les conséquences parallèles des transformations à plus long terme. La disparition de l'imprégnation professionnelle se traduit symétriquement en terme d'incertitudes et d'ouverture. Comment éviter que cette situation ne génère que des inadéquations, des errances et des déqualifications? S'attacher à la meilleure adéquation formation initiale et emploi ne suffit pas; encore faudrait-il donner à chacun l'envie et les moyens d'être l'acteur, plutôt même "l'auteur" de sa vie professionnelle, à créer de l'empowerment, pour reprendre l'expression anglo-saxonne. Ainsi, l'on mettrait ce champ de liberté potentielle au service du libre arbitre en donnant plus de possibilités à chacun de profiter de cette marge de manoeuvre.

Et le succès de dispositifs fondamentaux pour une véritable "formation tout au long de la vie" comme la validation des acquis, le bilan volontaire de compétence, le congé individuel sont à ce prix. Il ne peut y avoir vraiment de formation tout au long de la vie sans co-investissement du bénéficiaire et il ne peut y avoir de co-investissement librement consenti sans empowerment.

Développer la culture du projet et de l'orientation

A partir de ces constats, de plus en plus nombreux sont ceux qui affirment la nécessité d'une culture de l'orientation professionnelle à tout âge. Cette mise en culture de l'orientation ne recouvre pas seulement la connaissance du monde du travail et des métiers, mais aussi l'éducation des choix et la connaissance de soi. Connaître les possibles, savoir choisir et connaître ses valeurs et ses limites sont en effet trois compétences inséparables de toute orientation choisie. Les professionnels sont parfaitement au fait de l'importance de chacun des termes de ce triptyque: l'information sur les professions et les emplois sont au coeur des préoccupations de tous; l'apprentissage des choix et la connaissance de soi sont reconnus comme des compétences-clés qui fondent l'autonomie de l'individu.

Conjuguer l'appareil culturel et celui d'insertion et de formation:

L'exemple des cités des métiers

Comment agir pour le développement et le partage de cette culture de l'orientation? Il s'agit avant tout de questions culturelles, puisqu'il est question de faire évoluer les représentations du travail et de la vie professionnelle. C'est donc des convergences d'acteurs qui doivent apparaître: des conjugaisons des efforts culturels d'une part et de gestion de la vie professionnelle d'autre part hybridant les compétences, où peuvent oeuvrer de concert des acteurs de la sphère culturelle et des dispositifs d'insertion et de formation. C'est ainsi que la Cité des Sciences et de l'Industrie (CSI) s'est impliquée, en étroit partenariat avec les services compétents, dans une politique d'information et de services dans le champ de l'anticipation professionnelle et de l'évolution du travail et des métiers. Ouverte depuis 1986, la CSI avait d'abord déployé ses moyens pour répondre principalement à deux missions. Etre, d'une part, un lieu de loisir touristique et culturel et, d'autre part, un outil complémentaire de l'éducation initiale. La CSI s'était ainsi conformée aux missions traditionnelles d'un musée scientifique, technique et industriel. Mais l'établissement s'est aussi progressivement lancé sur une voie complémentaire, celle d'être utile en terme d'insertion et d'orientation professionnelles¹, retrouvant ainsi une parenté un peu oubliée avec le projet initial du conservatoire national des arts et des métiers, voici plus de 200 ans.

L'ouverture de la cité des métiers il y a dix ans, a été la marque la plus tangible de cette volonté d'utilité sociale directe. Cet espace d'information et de services de 600 m² est destiné à toute personne qui cherche à choisir son orientation, trouver une formation, trouver un emploi, changer sa vie professionnelle, créer son activité. Sa finalité première est de contribuer à rendre chacun plus acteur de sa vie professionnelle. Elle accueille tous les publics, quel que soit leur âge, leur statut, leur niveau de qualification. Depuis son ouverture, cette plate-forme a reçu une moyenne quotidienne de plus d'un millier d'usagers. Du mardi au samedi, chacun y peut bénéficier d'entretiens, sans rendez-vous, avec des conseillers ou accéder librement aux 40 écrans et 4000 ouvrages. Une vingtaine de conférences, rencontres, forums et ateliers sont également proposés mensuellement.

¹ – Voir Alliage, n.° 29-30, La culture scientifique et technique face aux fractures sociales: la cité des métiers à La Villette

... qui mutualise ressources et compétences pour répondre à besoin commun,

La première des particularités essentielles de ce dispositif est qu'il est co-animé par des partenaires² qui ont mis là ensemble leurs ressources pour répondre à un besoin social commun: il s'agit d'une mutualisation de moyens au service d'une meilleure insertion et évolution professionnelle des individus. La seconde particularité de la cité des métiers est d'être centrée sur les besoins des usagers, pensée pour l'empowerment. L'espace et la signalétique sont organisés autant que faire se peut en suivant la hiérarchie des préoccupations des individus. Toute proposition (conseil, outil, événement) est conçue et présentée en liaison avec un objectif qu'elle permet d'atteindre. Ainsi, les conseillers des diverses institutions oeuvrent-ils sous des enseignes indiquant une préoccupation, comme "changer sa vie professionnelle" ou "créer son activité" par exemple et non des logos d'institutions ou des mesures administratives. Cette plate-forme remplit de manière mutualisée trois fonctions nécessaires et complémentaires aux réseaux des services de l'emploi, de la formation et de l'orientation. En amont, elle est à la fois aiguillage et vitrine; en aval, elle est "service consommateur" et n'assure pas de suivi individuel. C'est l'usager qui reste intégralement propriétaire de ces démarches. La cité des métiers complète donc les lieux habituels des réseaux, comme les CIO, les ALE, les missions locales, les centres de bilan et autres points "entreprendre en France" sans faire double emploi. Elle se différencie en cela radicalement du traditionnel concept de "guichet unique", qui lui réunit en un même lieu les services habituels des différents réseaux, dans une simple logique de regroupement géographique. Les institutions et les personnels qui la co-animent y développent d'ailleurs de nouvelles façons de travailler et de nouvelles compétences, qui transforment les métiers traditionnels des divers conseillers à la vie professionnelle³.

... qui essaime dans d'autres territoires

La question principale que l'on peut se poser est de savoir pourquoi de tels équipements ne sont pas plus fréquents? Ne devrait-il pas y avoir de multiples dispositifs de sensibilisation, d'information, voire d'élaboration de parcours professionnels en complément des réseaux et systèmes curatifs où l'on ne se rend hélas que sur prescription, et encore reculons? Les nouvelles médiathèques publiques qui ouvrent leurs portes dans les grandes métropoles ne devraient-elles pas, presque par construction, comprendre des espaces de service à la vie professionnelle? Toujours est-il que ce concept a suscité l'intérêt de plusieurs partenaires territoriaux qui souhaitent s'en inspirer pour créer des plates-formes respectant les mêmes principes. Une quinzaine d'équipes projets inter-institutionnelles se sont constituées et neuf d'entre elles ont déjà ouvert des plates-formes inspirées de celle de La Villette, dont quatre en France (Nîmes, Ploufragan, dans les côtes d'Armor, Belfort et Guadeloupe), trois en Italie (Milan, Gènes, Cagliari en Sardaigne), une au Brésil (Belo Horizonte dans l'état des Minas Gerais), une en Espagne (Barcelone) et une préfiguration vient de s'ouvrir de celle du Tyrol en Autriche. Parallèlement, la CSI a formalisé le concept de cité des métiers en créant un label, correspondant au respect d'une charte et d'un cahier des charges, attribué par un comité de labellisation. Dans ces documents, une cité des Métiers se définit comme un lieu multi-publics, multi-partenaires, multi-usages (tous les modalités de consultations et d'information) et multi-thèmes (tous les aspects de la vie professionnelle, tous les secteurs). Ils précisent également qu'elle doit être centrée sur les usagers et en accès libre et gratuit. Plusieurs autres projets de plates-formes bénéficient également de ce label "cité des métiers en projet", dont celle de Porto.

2 – La cité des métiers est animée par des professionnels de l'AFPA, de la Boutique de gestion de Paris, du CESI, du CIME, du CIO média-com, du CNED, des DAFCO/GETA et du réseau des CIBC.

3 – Voir le monde (supplément initiatives) du 17 juin 1998: la cité de la villette renouvelle les pratiques d'orientation

Faire le lien entre les avancées scientifiques et techniques et les préoccupations quotidiennes

Dans nos sociétés démocratiques, une des questions clé des politiques culturelles est celle de la lutte contre l'exclusion et de la réduction des inégalités. Cette question devient même cruciale lorsque sont construits ou aménagés d'importants bâtiments destinés au plus large public, comme des grands musées ou bibliothèques publiques. Si l'on n'y prend garde, ils peuvent finalement se révéler n'être fréquentés que par ceux qui ont déjà l'habitude et la pratique de tels lieux. Leur résultat social est alors l'inverse de celui souhaité: ces établissements fonctionnent comme machines renforcer l'exclusion culturelle au lieu de la réduire. Face à ce risque, comment s'assurer qu'un équipement va effectivement être utile à l'ensemble des catégories de public, voire même plus particulièrement à celles qui présentent le plus de risques d'exclusion? Sa politique d'ouverture aux divers groupes scolaires et son implantation géographique sont bien sûr déterminants, mais la nature même de son offre l'est plus encore; la prise en compte des préoccupations de tous les publics visés dans sa conception est alors essentielle. Heureusement au moins que l'on a renoncé à vouloir faire de tels lieux des temples dédiés à la détection de l'élite future.

Lorsque qu'il s'agit d'action culturelle scientifique, technique et industrielle, le risque est particulièrement fort de renforcer l'exclusion. Il n'est malheureusement pas rare de devoir constater a posteriori que telle action ou tel équipement conçu pour tous les publics n'a finalement touché que ceux qui étaient déjà les plus passionnés et les plus culturellement nantis. Ne reste alors qu'à regretter d'avoir amplifié l'élitisme technologique. Si l'on se fixe au contraire comme priorité de réduire l'analphabétisme technique et scientifique, l'offre que l'on propose doit toucher aussi (et sans doute surtout) les publics qui ne fréquentent pas naturellement de lieux de culture STI. Quelle doit être sa nature pour qu'elle puisse amener ces publics, ceux qui n'y viendront pas par simple curiosité, à se préoccuper des évolutions STI? Répondre à cette interrogation implique de partir des préoccupations individuelles: la vie professionnelle, la sienne ou celle de ses proches, apparaît alors comme l'un des domaines où chacun d'entre nous est confronté aux effets des évolutions STI.

Et ce d'autant que les représentations des lieux éducatifs et culturels comme lieux de mise à disposition de savoirs figés ne sont plus de mise. La chaîne éducative ne peut plus être regardé comme la remplissage de la tête de celui qui ne sait pas par le savoir dont dispose celui qui sait. On sait bien aujourd'hui qu'éduquer se réalise par une confrontation de représentations, dans un processus où la prise en compte des représentations préalables de l'apprenant est essentielle, autant que le sont les envies d'apprendre de tous les interlocuteurs.

Si l'on veut poursuivre dans cette logique d'ouverture, on peut aussi créer des cités de la santé, sur le modèle de la cité des métiers pour faire converger appareils d'éducation à la santé et de prévention, système d'accès aux soins, gestion des assurances maladies et lieux culturels: nous expérimentons ainsi une telle plate-forme depuis 2 ans à La Villette, ce qui conduit à une fructueuse confrontation de deux dispositifs parallèles d'empowerment: la question de la propriété de son corps et de sa gestion se gère-t-elle de la même façon que la question de la propriété de ses compétences et de son avenir professionnel? On peut aussi imaginer, selon la vieille idée des boutiques de sciences des cités du consommateur de technologie... Alors à quand de telles plates-formes? A quand des lieux culturels qui se définiront comme des offreurs de services aux clients et usagers du progrès? A des systèmes d'information et de conseil qui développeront systématiquement l'empowerment des citoyens?

Quiosque da Vida Activa

A Casa da Iniciativa Local de Amarante propõe-se articular numa única corrente as diversas linhas de acção que constituem a educação/formação profissional de jovens e adultos, sustenta a criação de emprego e novas ofertas de serviços e/ou produtos às comunidades locais.

O Quiosque da Vida Activa constitui a entrada e recepção dos participantes apoiando e orientando os percursos individuais de formação, tendo como objectivo aproximar as instituições do cidadão. Trata-se de um espaço acolhedor, onde a total disponibilidade e entrega são a tônica dominante; propicia-se o atendimento personalizado que apoia, clarifica, disponibiliza informação, encontra meios, "abre portas" encontrando soluções que se revelem mais adequadas à comunidade. Promove-se então a reflexão para novos caminhos, a partir da qual os utentes poderão delinear percursos futuros.



Para "abrir estas portas"...

O Quiosque da Vida Activa promove uma rede de parcerias com as entidades locais de forma a ir ao encontro das necessidades das pessoas e no sentido de, em conjunto com estes parceiros, sensibilizar a comunidade local para a "Aprendizagem ao longo da Vida" e o equacionar de alternativas ao nível da educação, formação e do emprego. O Quiosque da Vida Activa promove simultaneamente o debate e reflexão alargados, multidisciplinares e integrados sobre estes temas no sentido de estimular o desenvolvimento local.

Entidades a contactar:

Entidades públicas, Escolas, Centros de Formação, UNIVAS, Associações culturais e empresariais, Centros de Emprego, projectos de intervenção social.

Estratégias de intervenção:

- Divulgação de informação nos jornais, rádios e outras publicações locais;
- Realização de reuniões continuadas para apresentação de resultados dos trabalhos efectuados;
- Participação em actividades conjuntas.

Uma história de vida no Quiosque da Vida Activa....

Ao Quiosque da Vida Activa de Amarante, chegou um casal de desempregados, à procura de implementar uma nova dinâmica nas suas vidas. Assim, o Quiosque constituiu-se a oportunidade que tanto ansiavam. Em primeiro lugar, quiseram saber como tudo funcionava, quais actividades que podiam desenvolver e de que forma o poderiam fazer.



A técnica presente aconselhou que tivessem contacto com as novas tecnologias, tendo-os encaminhado para a comunidade aprendente na área da Informática, realizando assim um dos sonhos que tinham, tornarem-se úteis e poderem ajudar os netos neste domínio.

Mas esta história não acaba aqui, pois, em seguida, este casal (a senhora com 54, o senhor com 58 anos) quis realizar mais um sonho: concluir o 6º ano de escolaridade. Foram então encaminhados para a Agência de Balanço de Competências, onde fizeram o seu balanço. Com este passo iniciaram um novo processo.

No final, ficaram emocionados pela oportunidade que lhes foi dada de se sentirem úteis e aptos para as aprendizagens que a vida lhes proporcionará a partir de agora..

É de salvaguardar todo o interesse, dedicação, participação e motivação demonstrados por ambos, o que os tornou um exemplo a seguir.

Realizar um Balanço de Competências. Parar para pensar. Parar para fazer um ponto de situação das experiências de trabalho vividas e reflectir sobre o rumo que a vida tem seguido nos últimos anos.

Que conhecimentos e que saberes adquirir, que competências desenvolvi ao longo da minha vida profissional e até pessoal?

O que posso fazer com o que aprendi e que reconheço como útil para a minha vida profissional?

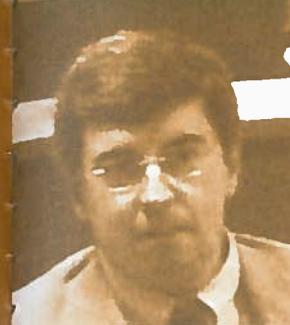
Será que conhecendo melhor as minhas capacidades posso equacionar de forma mais realista mas também mais convicta alternativas profissionais à actividade que realizava quando fiquei desempregado(a)?

Mas um Balanço de Competências consiste exactamente em quê?

Um conjunto de sessões principalmente individuais – algumas serão em conjunto com outros desempregados que também estarão a realizar o seu Balanço de Competências – que servirão para assentar ideias, relembrar situações e actividades profissionais, mas também momentos passados na fase da escola e de outros momentos da vida que proporcionaram a aprendizagem das bases culturais e dos conhecimentos fundamentais.

As sessões que serão acompanhadas por um técnico Animador de Balanço de Competências poderão decorrer durante aproximadamente dois meses e no final, cada participante ficará com um dossiê pessoal que entretanto terá organizado, mas ficará sobretudo com o resultado de uma auto-análise cujo valor é principalmente para o próprio participante.

O Balanço de Competências será particularmente útil na definição do projecto pessoal e profissional cuja definição será realizada com um acompanhamento adequado.



José Manuel Castro
Professor convidado da Faculdade
de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto

Balanço de Competências, é bom tornar a ver-te...!

O verbo perceber não suporta o modo imperativo*. Esta é uma aversão que partilha com outros verbos como amar, ajudar, sentir, compreender e imaginar: Não se concebe que alguém possa ordenar a um outro que perceba, que imagine ou que ame. De uma forma similar também a metodologia de balanço de competências não suporta o imperativo, o obrigatório, o imposto, pois lida essencialmente com a disponibilidade individual e voluntária de investir em processos de melhoria pessoal.

Este é precisamente o sentido arriscado deste texto: tentar que percebam o enquadramento do balanço de competências no seio das Casas da Iniciativa Local (CIL).

A Casa do balanço

Hoje assumimos, de forma consensual, a estreita relação entre o balanço de competências (BC) e a aprendizagem ao longo (e em todos os domínios) da vida (ALV). Este é o campo privilegiado de actuação das Casas da Iniciativa Local, cujo desenvolvimento nos tem permitido reflectir sobre algumas questões que só aparentemente se consideram como óbvias:

- Para a maioria das pessoas, ao longo de toda a sua vida, a aprendizagem acontece sobretudo ao nível local, eminentemente em torno de contextos de proximidade e comunitários (em termos de vida e de trabalho);
- É ao nível local que as instituições da sociedade civil estão melhor organizadas e mais fortemente implantadas, acumulando (quase sempre) vastas reservas de saberes, conhecimentos e experiências sobre as comunidades de que fazem parte;
- A capacidade de mobilização dos recursos de proximidade (escolas e/ou outros centros de formação, Instituições Privadas de Solidariedade Social, organismos comunitários de diversa natureza) pelas CIL tem sido essencial para o desenvolvimento da ALV, pois a existência de contextos diversificados de aprendizagem (no sistema de educação/formação ou fora dele), acessíveis ao nível local, contribui para que as pessoas não se sintam constrangidas a abandonar o seu contexto habitual de vida para aceder a oportunidades educativas. Tal proximidade é sobretudo importante no caso dos adultos, pois o seu investimento em (novas) possibilidades de formação está intimamente dependente da forma como podem conciliar, harmoniosamente, as exigências dos diversos papéis sociais que desempenham ou aspiram a desempenhar (aprendente, pai ou mãe, cônjuge, filho ou filha, trabalhador) e de que não podem, querem ou sequer devem abandonar.

Neste contexto de proximidade e envolvimento despoletado pelo dispositivo CIL, o balanço de competências irrompe como um sólido instrumento de desenvolvimento pessoal e comunitário, pela tomada de posição da pessoa na sua globalidade e no seu contexto sócio-económico.

* adaptando uma formulação idêntica de D. Pennac sobre o verbo ler...

As ciladas da avaliação e da certificação

A evolução recente de (algumas) práticas de balanço de competências em Portugal tem sido marcada pela sua ampla generalização, integrada em diversas iniciativas e programas associados a sistemas de educação e formação de adultos. Este direccionamento das actividades de balanço para o seus "resultados desejáveis", nomeadamente em termos de avaliação, validação e certificação de competências pode ter tido, contudo, efeitos perniciosos. De facto, entendamo-nos, o balanço de competências constitui um dispositivo de apoio aos indivíduos na tomada de consciência da sua "carteira de competências", tenham estas resultado de formação inicial ou contínua ou de aprendizagens realizadas nas experiências de vida e de trabalho. O carácter amplificado com que o BC tem vindo a ser desenvolvido no contexto de estruturas (mais ou menos) formalizadas, associadas a processos (também) formais de avaliação e/ou certificação de competências, tem produzido uma espécie de deslizamento para uma "detecção" de carências, de pontos fracos, de faltas: falta de formação, falta de competências adquiridas, falta de aprendizagens significativas, falta de qualificação, falta de estimulação do meio, falta de qualificação do posto de trabalho. Este "desvio" das competências para as carências, ao não estimular (ou ocultar) uma identificação e valorização das competências de que os sujeitos adultos são portadores, tem-se convertido, algo perversamente, numa (insidiosa) promoção das oportunidades de formação disponíveis e/ou dos processos de certificação, assim considerados como forma de colmatar um conjunto de "défices". Ora, no BC, o que está em causa não é (novamente) a associação dos indivíduos (agora "avaliados") com as ofertas de formação/certificação (novamente o modelo tradicional), mas sim o incentivo à participação voluntária e activa dos sujeitos na construção de (novos) projectos pessoais e de carreira, projectos esses que constituirão o resultado de uma interacção entre o passado, o presente e o futuro.

Uma Casa de portas abertas

O contexto de desenvolvimento do dispositivo de balanço de competências no âmbito das Casas da Iniciativa Local constitui essencialmente o retomar do fio condutor da intervenção neste domínio que, mais do que um eventual (e saudoso) regresso às origens, assinala antes o seu (re)lançamento, num novo enquadramento associado a dinâmicas e projectos de desenvolvimento local.

A Agência de Balanço de Competências na concretização das suas actividades procura integrar, construtivamente, um conjunto de princípios críticos que convém aqui acentuar:

- Só a própria pessoa pode, por definição, realizar o seu BC, pelo que ele será sempre um acto singular, único, um percurso personalizado e complexo, que permite evidenciar não só o mais relevante — no juízo do próprio sujeito, contrastado embora com o do profissional de BC — no que respeita quer aos seus saberes, valores, motivações, competências e qualificações quer aos aspectos relativos à tomada de decisão, à gestão dos recursos próprios, à resolução de problemas face às oportunidades e ameaças do contexto socioeconómico envolvente.
- O BC exige sempre e indispensavelmente, de novo por definição, a disposição voluntária da pessoa envolvida, exigente como é da sua participação activa na exploração de aspectos significativos da sua experiência de vida, sobre os quais, de resto, se obriga a produzir elementos de evidência (através de documentos, simulações, relatos...)
- Trata-se de um processo que exige a superação de dificuldades de mobilização das próprias pessoas para poderem assumir a responsabilidade pela gestão da sua vida.

Este cruzamento das dinâmicas comunitárias das CILs, integrando dimensões diversificadas, constituiu assim uma condição propícia ao renascimento do dispositivo de balanço de competências, agora (e de novo) intimamente associado a projectos e dinâmicas (auto-dirigidas) de construção de projectos de vida e de carreira, promovendo o desenvolvimento das pessoas como profissionais e como cidadãos.

Um provérbio chinês lembra-nos que a porta mais bem fechada é aquela que se pode deixar aberta, pelo que sendo assim sempre se pode dizer: *bem-vindo sejas, Balanço de Competências, a esta Casa de portas bem abertas e janelas rasgadas para as desafiantes paisagens do desenvolvimento humano.*

Ilustração de um caso de encaminhamento da Segurança Social



Cartão de Vida....

"Chamo-me Glória, tenho 51 anos, sou casada e tenho dois filhos adolescentes.

A nível profissional comecei por ser empregada doméstica em Lisboa. Estive lá 15 anos a "servir" e gostei muito de ter estado lá. Quando me casei regresssei a Arcos de Valdevez, tinha 31 anos. A partir dessa altura dediquei-me mais à família e, de vez em quando, trabalhava a dias".

Como encontrei e porque fui...

"Como estava a receber o Rendimento Mínimo a Segurança Social mandou-me uma carta para ir a uma reunião com várias beneficiárias do rendimento mínimo, onde me falaram sobre esta iniciativa e fiquei interessada. Fiz, então, o Balanço de Competências, estava há muito tempo em casa e fazia-me falta ter outra actividade".

O que é que eu queria...

"Nesta região é difícil encontrar trabalho e esperava que me apoiassem nessa procura."

O que é que eu tenho...

"Fiquei mais "fina", comecei a saber onde podia encontrar oportunidades. Esse conhecimento permitiu-me frequentar um curso de Apoio à Família e à Comunidade. Actualmente, frequento um curso de Jardinagem que me poderá dar a equivalência ao 6º ano."

O meu futuro....

"Gostaria de encontrar trabalho e ter uma vida mais desafogada. Gostaria de ser jardineira, pois gosto de trabalhar ao ar livre e com plantas."

Ilustração de um caso de reinserção



Cartão de Vida....

"Chamo-me Arlete, tenho 28 anos, casada e com dois filhos. Acho-me dinâmica, companheira e sempre amiga de ajudar quem precisa".

Como encontrei e porque fui...

"Encontrei a Casa da Iniciativa Local através da ANOP. Fui para a CIL para fazer o 9.º ano e conseguir outros trabalhos. Mais propriamente mudar de emprego".

O que é que eu queria...

"Conseguir o 9.º ano, conhecer gente nova, dar-me bem com todos e valorizar-me.mais, conhecer-me melhor".

O que é que eu tenho...

"Tenho o 9.º ano, novo emprego, actualmente trabalho numa clínica médica, onde faço atendimento ao público.Tenho tudo aquilo que eu mais desejava".

O meu futuro....

"Melhorar os meus conhecimentos e continuar com o meu trabalho actual".

Ilustração de um caso de certificação



Cartão de Vida....

"Sou José Fernando Santos da Luz, casado, 39 anos. Tenho uma filha de 13 anos de que me orgulho muito, sou metalúrgico, mais propriamente chefe de uma secção de cilindros para fechaduras e sou Bombeiro Voluntário de Santa Maria da Feira".

Como encontrei e porque fui...

"Devido à necessidade de termos o 9.º ano para tirarmos um curso de Socorrismo, o nosso Comandante soube desta iniciativa e tratou de nos apresentar à Casa da Iniciativa Local".

O que é que eu queria...

"Eu queria tirar o 9.º ano, porque o saber não ocupa lugar, e eu aproveitei esta oportunidade".

O que é que eu tenho...

"Neste momento tenho um emprego estável, gosto do que faço. Tenho uma família equilibrada, uma filha que me respeita, uma vida regular".

O meu futuro....

"Sou uma pessoa muito ambiciosa, não tenho grandes ideias para o futuro, cuja única preocupação é o futuro da minha filha.Vou continuar a tirar cursos tanto na vida profissional como nos Bombeiros".

Oficina de Projectos

Participar numa Oficina de Projectos consiste exactamente em quê?

•
O que é que se faz?

•
Formação profissional?

•
Projectos?

•
Trabalhos oficinais?

•
Quanto tempo é que dura?

Participar numa Oficina de Projectos significa integrar, durante aproximadamente 6 meses, um grupo com uma dúzia de desempregados que pretendem realizar um projecto profissional e que desejam ser apoiados nos diversos aspectos e fases do seu processo de desenvolvimento.

O apoio começa pela participação no quadro da Agência de Balanço de Competências com a realização de um Balanço que servirá para apoiar a definição da ideia inicial do projecto profissional.

De seguida o grupo trabalha em lógica de oficina, ou seja, trabalha numa base organizada com objectivos traçados para cada etapa do processo de elaboração do projecto. Simultaneamente os animadores de projectos apoiam as actividades realizadas em torno do projecto profissional, numa vertente mais formativa, introduzindo novos conhecimentos e técnicas, em função das necessidades suscitadas pela realização do projecto.

A Equipa de Apoio ao Projecto que integra animadores com diversas especializações (linguagem e comunicação, matemática para a vida, novas tecnologias da informação e comunicação, cidadania e desenvolvimento pessoal, apoio à reconversão profissional, apoio à criação de micronegócios) trabalha com todos os participantes nas actividades da Oficina de Projectos por forma a assegurar que no final todos apresentarão o seu dossiê de projecto e que todos terão estruturado um Portfólio de Competências que poderá ser utilizado no futuro, em circunstâncias relacionadas com o emprego ou a formação profissional.



Olívia Santos Silva
Responsável Regional pela Educação
e Formação de Adultos da DREN

Oficinas de Projectos:
espaços de participação,
cidadania e emancipação

Ensina-nos a sociologia que as nossas Histórias de Vida são construídas num cadinho onde se combinam as nossas condições e as nossas posições sociais (idade, género, etnia, títulos escolares, origem social, relações sociais, rendimentos, o lugar que se ocupa nas estruturas da sociedade), os nossos trajectos (passados e antecipadores do futuro) e os projectos de vida que somos capazes de desenhar e realizar.

É uma mistura que pode levar uns ao paraíso ou pode levar outros ao inferno. É uma mistura que pode ser um bálsamo ou pode ser pólvora para os quotidianos individuais e colectivos.

É na harmonia ou na desarmonia, no equilíbrio ou no desequilíbrio dessas componentes da vida colectiva que se configura a ordem social em que se movem a multiplicidade de pessoas e grupos com uma imensa diversidade e desigualdade de recursos/capitais que a cada um coube ou que cada um, inúmeras vezes a pulso, conseguiu.

E há sempre distintos modos de olhar para a realidade: (i) naturalizando as diferenças e as desigualdades, aceitando-as como inevitáveis e inelutáveis, deixando vencer o conformismo; ou (ii) acreditar que a fatalidade não existe, que é preciso desnaturalizar os fenómenos de reprodução social porque, não havendo privação absoluta, todos os actores possuem recursos e possibilidades que os tornam capazes de quebrar a espiral das desigualdades e de se desviarem do círculo vicioso em que caíram ou no qual podem vir a sucumbir.

Conforme as diferentes opções ideológicas, éticas ou políticas, assim podem surgir diferentes tipos de projectos de intervenção social, educativa ou profissional:

- projectos uniformizantes e massificadores, centrados nas carências e concebidos na crença de que quem menos tem menos precisa de ter, limitando-se a adicionar uns tantos saberes convencionais aos saberes experienciais das pessoas, numa perspectiva minimalista e assistencialista, mantendo intacta a sua incapacidade para transformar as suas vidas;
- ou, por outro lado, projectos que acreditam nas pessoas, que aceitam que todos nascem com um potencial de crescimento e desenvolvimento, sendo-lhes por isso autorizada a abertura de possibilidades inimagináveis e a passagem para universos surpreendentes, desde que as circunstâncias e oportunidades sociais, educativas e qualificantes sejam propícias e fecundas e sejam implementados dispositivos tendentes a fazer desabrochar ou desocultar o manancial recôndito e inexplorado que em cada um existe.

Na verdade, esta última postura perante o desenvolvimento humano interroga-nos, e interroga a ordem estabelecida, a propósito de um sem fim de questões, de dilemas e de paradoxos:

- Quais os modelos que orientam os trajectos individuais e colectivos a fazerem parte real do mundo globalizado em que vivemos?
- Que modelos de intervenção e formação permitem atenuar e ultrapassar as desigualdades sociais?
- Como se mobiliza e potencia o desenvolvimento do capital humano e social? E onde está esse capital?
- Como é que o capital social impulsiona a construção de redes eficazes e um clima de confiança para atender à enormidade de necessidades que povoam os grupos em dificuldades?
- Como se gerem recursos materiais, simbólicos, sociais, culturais, ambientais e económicos para que se multipliquem várias vezes as suas potencialidades?



Joaquim Oliveira
(Desempregado, 21 anos, 9.º ano)

"... Contactei a Oficina de Projectos com o objectivo de obter apoio para criar o meu próprio negócio. Já trabalhei antes em pichelaria e como gostava do que fazia quero trabalhar por conta própria e ser o meu próprio patrão. A fase do Balanço de Competências foi para mim muito importante porque lembrei algumas coisas que estavam esquecidas e avalei tudo aquilo que sei fazer. Gostei muito das sessões colectivas, principalmente do depoimento daquele empresário de sucesso, porque me ajudou a compreender que as dificuldades existem sempre, e que as coisas também podem correr mal, mas é necessário não desistir, lutar muito pelos nossos projectos e tratar de saber o que se deve aprender a fazer para ter sucesso. Estou a gostar muito porque sinto que tenho apoio para as coisas em que tenho mais dificuldades ... Para a fase seguinte espero aprender informática, porque disso não percebo nada e faz muita falta para tratar das papeladas ..."

Cartão de Vida ...

"Eu, Hugo Manuel das Neves Pereira considero-me um jovem dinâmico, empreendedor e que procuro conquistar a minha realização pessoal e profissional. Tenho o curso de Técnico Administrativo (nível II) e sempre trabalhei na área administrativa. Aos 28 anos de vida encontro-me na situação de desempregado e acrescento "Que era demasiado novo para me reformar!"



Como encontrei e porque fui...

"Numa visita à Feira do Livro de Viana do Castelo, que se realizou entre o dia 12 e 27 de Julho do corrente ano, encontrei por acaso uma barraca com motivos artesanais e diversas publicações da Casa da Iniciativa Local. Recolhi algumas delas, e através das pessoas que se encontravam na barraca tomei conhecimento das valências do projecto Casa da Iniciativa Local. Reparei, por isso, que este projecto se enquadrava nos meus objectivos presentes, dos quais há a salientar o objectivo de constituir uma empresa para a qual pretendia recorrer a programas de apoio à criação do meu próprio emprego. Dirigi-me à Casa da Iniciativa Local de Viana do Castelo, onde encontrei a técnica responsável que me podia apoiar. A partir daqui segui os trâmites do projecto."

O que é que eu queria...

"O meu grande objectivo era ser economicamente independente, realizando uma actividade profissional que fosse de encontro à minha vocação e interesses profissionais. Pretendia numa primeira fase constituir-me sob a forma de empresário em nome individual – empresa de Revenda de Gás e posteriormente constituir uma sociedade unipessoal – uma transportadora. A confrontação destes dados levou-me a uma reflexão profunda. Assim, concluí que o meu interesse focava a condução de veículos pesados, a mecânica automóvel, a movimentação/deslocação entre grandes distâncias, a solidão/companhia, a necessidades de me sentir livre e responsável simultaneamente. A análise destas necessidades associadas às competências adquiridas ao longo da vida, levou-me à criação do meu próprio emprego."

O que é que eu tenho...

"Com a ajuda da Técnica da Casa de Iniciativa Local criei as minhas duas micro-empresas. A Empresa de Revenda de Gás, já está em funcionamento desde o dia 18 de Julho de 2003, a operar nesta fase inicial na Região Norte. A Azulminho Transportes Unipessoal, Lda., foi constituída a 18 de Agosto de 2003."

O meu futuro...

"Prevejo um aumento de 50% da minha frota e de funcionários para o ano de 2004. Considero que tenho um espírito empreendedor, sou um jovem ambicioso e sonho ir cada vez mais longe."

Caso Graça Fernandes

A Graça tinha 24 anos quando entrou na CIL. Estava desempregada havia mais de dois anos e estava "farta de estar em casa". Um dos seus sonhos era a qualificação ao nível do 9.º ano de escolaridade, uma vez que o acesso ao mundo do trabalho lhe estava restringido por falta de habilitações.

Escolheu a Oficina de Projectos, uma vez que estava desempregada e esta era uma forma de se "ocupar" durante o dia. Tinha frequentado o Ensino Recorrente, mas devido às dificuldades sentidas na disciplina de Matemática, não conseguiu concluir todas as unidades.

Ao longo do processo de Balanço de Competências, definiu o seu projecto profissional ao nível do trabalho com crianças, embora a sua única experiência nesta área tivesse sido tomar conta do seu sobrinho, que na altura tinha 2 anos de idade. Na Oficina de Projectos, revelou muito empenho e disponibilidade, um alto nível de motivação e a esperança de se matricular no Ensino Recorrente para continuar os estudos até à conclusão do 12.º ano.

Após a sua certificação, inscreveu-se de imediato no Ensino Recorrente e conseguiu um trabalho em tempo parcial numa Escola Primária, concretizando assim ambos os seus projectos: de **qualificação** e de **reinserção** profissional.





José de Almeida Martins
Director Geral da NET
Novas Empresas e Tecnologias BIC do Porto

Que apoio é assegurado a quem participar nas actividades do SAPO, sistema de apoio a projectos e organizações? Existem apoios financeiros aos projectos? São realizados os projectos de investimento para quem precisa? Como é que funciona o sistema de apoio?

Através do SAPO, as Casas da Iniciativa Local realizam uma Assistência personalizada a micronegócios de proximidade. Ou seja, apoiam microempresas que já existem e que têm uma actividade regular no mercado e apoiam a criação de novas empresas em áreas de negócio carenciadas a nível local.

Para as empresas que já se encontram no mercado e que têm dificuldades em desenvolver-se, através do apoio do SAPO é possível atacar os problemas mais urgentes e procurar colocar a empresa em condições de tomar algumas medidas estruturantes nomeadamente as que integram o Programa Mínimo de Estruturação e Desenvolvimento Empresarial – PMEDE, um programa que estabelece para cada área funcional da gestão da empresa um conjunto de tarefas organizadoras e elementares que darão à acção empresarial um mínimo de organização e qualidade.

Para os promotores de novos micronegócios locais, o SAPO assegura um apoio à estruturação do projecto, tendo trabalhado a ideia com o promotor e testado, com ele, as condições de viabilidade do negócio em causa. Os Planos de Investimento e Financiamento serão elaborados numa estratégia de formação-acção, ou seja implicando de forma sistemática o promotor do micronegócio em todas as tarefas associadas ao projecto.

A Assistência SAPO às pequenas empresas locais tem por finalidade apoiar a revitalização da economia local, favorecendo a criação de emprego e estimulando simultaneamente a iniciativa e a dinamização da economia social que assegura o apoio a famílias e a pessoas carenciadas. Nesta medida o SAPO privilegia o apoio a micronegócios e a projectos de auto-emprego com actividade directa na comunidade local. Empresas de inserção, pequenas cooperativas, micronegócios apoiados por ILEs, Centros de apoio domiciliário, IPSS, serviços de proximidade.

Avançar sem Plano de Negócios

O Plano de Negócios é fundamental. A empresa quando nasce tem que saber ao certo o que vai fazer para o mercado.

Desenvolver mais do que um projecto de cada vez

Uma vez que os primeiros trabalhos são muito importantes para a credibilização de uma empresa é fundamental que se desenvolva apenas um projecto de cada vez.

Privilegiar o investimento inicial em detrimento do fundo de manei

Quando decidir criar a sua empresa, não pense que o investimento inicial é suficiente para manter o negócio.

Pensar que o seu produto/serviço se vende sozinho

Pode ter os melhores produtos /serviços do mundo, mas estes não se vendem por si só. É necessário que procure mercado, que crie dependência pelo seu produto/serviço.

Posicionar mal o preço do produto/serviço

O mercado e a concorrência ditam os preços. O seu produto/serviço pode até ser melhor, mas se o preço estiver desajustado à realidade, não pense em lucro.

Menosprezar a concorrência

É a concorrência que dá vida ao mercado. É ela que nos faz melhorar constantemente. Por isso nunca a menospreze.

Apostar num mercado desconhecido

Aposte nos assuntos que domina.

Acreditar excessivamente nos subsídios

Claro que na fase de arranque, receber dinheiro a fundo perdido ou com juros baixos é bastante interessante. No entanto nem sempre este dinheiro chega a tempo de salvar as situações de aperto.

Plano de Negócios

Dicas Importantes:

- Esteja preparado para dedicar muito tempo e esforço ao seu Plano de Negócios;
- Escreva o sumário executivo no final. Escolha um estilo e conteúdo que mantenha o leitor atento até à última página;
- Evite o excesso de detalhe. Seja objectivo;
- Recorra a gráficos, quadros e tabelas pois podem poupar-lhe páginas de texto;
- Não conceba o seu Plano de Negócios sozinho. Procure críticas ao trabalho efectuado;
- Inclua informação de terceiros, acerca de produtos e mercados;
- Quando abordar as questões de mercado utilize dados independentes;
- Traduza no Plano de Negócios a eficiência e qualidade da gestão;
- Identifique os pressupostos chave e assegure-se do seu realismo;
- Inclua análises de sensibilidade e risco;
- Assegure-se da consistência das projecções financeiras com os principais pressupostos;
- Concentre-se na "Eficiência Global" do seu plano tendo em vista que um dos objectivos pode ser vende-lo às instituições financeiras.



Avelino Pinto
 Director Empreendedorismo TecMinho
 MSc. Universidade do Texas em Austin em
 Comercialização de Ciência e Tecnologia
 Membro da direcção da ANOP
 em representação da TecMinho

O Empreendedorismo Académico: outras formas de apoiar a iniciativa

Da interacção entre a Universidade e a sociedade resulta a transferência de conhecimento, base do desenvolvimento económico e do progresso edificado na ciência e tecnologia. Na fileira do conhecimento, o empreendedorismo académico assume uma importância de destaque, dado permitir materializar de modo particularmente eficaz, a propriedade intelectual gerada no seio da academia. Através da criação de novas empresas de base tecnológica, consequentemente inovadoras e portanto potencialmente disseminadoras de processos multiplicadores de desenvolvimento e de *spill-overs*, faz-se de forma eficiente a transmissão de conhecimento valorizável, gerado intra-muros para o tecido económico, conduzindo ao aumento da produtividade pela capacidade de associação dos factores de produção ao sistema e conhecimento científico e tecnológico.

Sendo os *spin-off's* o verdadeiro motor do processo de "destruição criativa" e a génese dos ciclos de Kondratieff, é incontável que o seu potencial de desenvolvimento é surpreendente, mas é igualmente certo que uma política de fomento do empreendedorismo como instrumento conducente ao progresso deve ter em linha de conta um conjunto de factores limitativos do seu surgimento e crescimento:

- Fragilidades relacionadas com o sistema universitário;
- Fragilidades relativas à organização interna das instituições a que os investigadores-empresendedores pertencem;
- Fragilidades inerentes à estrutura e competência dos promotores da iniciativa de criação do *spin-off*;
- Fragilidades relativas ao sistema relacional do investigador-empresendedor;
- Fragilidades quanto aos recursos necessários (i.e. financeiros).

Fragilidades relacionadas com o sistema universitário

Respeitam a factores culturais e estruturais do sistema académico nacional como um todo. Particularmente limitativa é a penalização da iniciativa empresenedora e a alocação de fundos privilegiando os resultados científicos obtidos através da investigação, não relevando o seu potencial de transferibilidade.

Contexto da fragilidade • Sistema Universitário

Fragilidades específicas:

- Falta de uma cultura empresenedora
- Insuficiente atenção à exploração económica dos resultados da I&D em termos de progressão na carreira daqueles que pertencem à comunidade científica
- Na atribuição de verbas, considera-se de forma limitada o potencial comercial das aplicações resultantes da investigação
- Alguma falta de clarificação quanto aos direitos de propriedade

Fragilidades relativas à organização interna das instituições a que os investigadores-empresendedores pertencem

Nas instituições onde não existe uma política clara de apoio ao empreendedorismo como modo de explorar os resultados da investigação, os impedimentos podem ser significativos.

Contexto da fragilidade • Organização interna das instituições a que os investigadores-empresendedores pertencem

Fragilidades específicas

- Ordenamento legal quanto à compatibilidade entre a actividade docente e a criação de empresas
- Restrições quanto ao uso das infra-estruturas de investigação
- Indisponibilidade de espaços físicos para incubação

Fragilidades inerentes à estrutura e competência dos promotores da iniciativa de criação do *spin-off*

Estão relacionadas com os promotores da iniciativa. É frequente estes possuírem competências consolidadas no que concerne à tecnologia mas limitações quanto à sua exploração económica.

Contexto da fragilidade • Fragilidades inerentes à estrutura e competência dos promotores

Fragilidades específicas

- Desequilíbrio na formação da equipa
- Insuficiência de tempo dedicado ao arranque do *spin-off*
- Insuficientes conhecimentos de gestão de projectos
- Desconhecimento do mercado
- Imprecisão quanto a tecnologias concorrentes
- Falta de conhecimentos jurídicos
- Insuficientes conhecimentos ao nível da gestão
- Desconhecimento quanto às formas de financiamento

Fragilidades relativas ao sistema relacional do investigador-empresendedor

Dada a fraca ligação Universidade-Indústria, os promotores têm por vezes dificuldade em estabelecer ligações com o mundo não académico, o que dificulta o arranque do *spin-off*.

Contexto da fragilidade • Fragilidades relativas ao sistema relacional do investigador-empresendedor

Fragilidades específicas

- Falta de relacionamento com potenciais clientes
- Falta de relacionamento com potenciais fornecedores
- Falta de relacionamento com potenciais subcontratadas
- Falta de relacionamento com parceiros potenciais estratégicos
- Falta de relacionamento com potenciais investidores
- Dificuldade no acesso a espaços de incubação

Fragilidades quanto aos recursos necessários

A dificuldade em reunir os recursos necessários, nomeadamente em termos de capital, limita o acesso a fundos financeiros e condiciona em grande medida o arranque dos *spin-off's*. As linhas de apoio existentes são desajustadas às necessidades específicas da dinâmica do *spin-off*, dificultando a actividade do investigador-empresendedor.

Contexto da fragilidade • Fragilidades quanto aos recursos necessários

Fragilidades específicas

- Insuficientes fundos para desenvolvimento de protótipos
- Falta de fundos para aquisição de equipamentos
- Falta de fundos para aquisição de serviços
- Falta de fundos para contratação de pessoal
- Falta de fundos para infra-estruturas

As limitações apresentadas exigem uma resposta que deve ser edificada a vários níveis da sociedade e materializada sob a forma de apoios estruturados, facilitadores do processo criativo e das suas reais probabilidades de sobrevivência, num contexto não raras vezes, adverso e penalizador para quem é o motor da geração de riqueza e de emprego.

Atenta a estes condicionalismos, a TecMinho tem desde o ano de 2000, posto em prática um conjunto de medidas estratégicas e operacionais, no sentido de contribuir para a muito necessária transformação cultural e de atitudes respeitantes à problemática da criação de uma empresa, tecnológica ou não, e de que enferma perigosamente a nossa sociedade. Verifica-se uma dicotomia entre as barreiras detectadas ao nível do indivíduo e as existentes na comunidade. Temos uma relação causa-efeito penalizadora da criatividade e consequentemente não compatível com o exigido pela sociedade do conhecimento, conduzindo inexoravelmente ao agravamento do hiato entre os (cada vez menores) países ricos e desenvolvidos e os (cada vez em maior número) países pobres.

A necessidade de fomento de novas empresas de sucesso, no mundo da globalização e do quinto ciclo de Kondratieff, reveste-se de causa nacional, quiza um dos últimos desafios que enfrentamos e aquele que decididamente e ao contrário de tantos outros, não podemos perder. Que temos feito na TecMinho? Muito. Que podemos fazer? Bastante mais. Será suficiente? Jamais. E a razão é simples. Sendo o motor do desenvolvimento a inovação e estando esta centrada na Universidade, o sucesso dos resultados provenientes da investigação e a sua consequente transposição para o tecido empresarial com base no modelo da Universidade Empreendedora, instrumentalizada pelo *spin-off* académico, depende fortemente (mas não exclusivamente) da matéria prima humana, da massa cinzenta no seu seio e que não pode ser moldada em absoluto pela Universidade, como se de uma linha de produção se tratasse. As soluções passam por políticas de convergência, envolvendo múltiplos intervenientes colocados em diferentes níveis de decisão, formando sistemas descentralizados de inovação mas subordinados a um eixo central de desenvolvimento, coerente e sem as sempre omnipresentes entropias individuais e institucionais. A nossa localização periférica tem levado sistematicamente a atrasos de natureza estrutural. Mas na era da informação já não há lugar para desculpas nem bodes expiatórios. Só temos que abrir os olhos de espanto com as experiências por essa Europa fora, a verdadeira, não a dos "pobrezinhos", a este nível. E refiro-me a situações de turnaround de regiões desfavorecidas, que graças ao engenho souberam impor-se como modelos de referência. A via do marasmo apenas nos conduzirá a todos, à Nação, à contínua perda da competitividade e à erosão da qualidade de vida. A miragem do desenvolvimento exógeno e que alguns senhores bem colocados ainda apresentam como a via a seguir, de há muito que se encontra ultrapassada. O problema é que o "muito" no mundo global é relativo. O que era ontem dogma, hoje é contestado e mesmo rejeitado. Para nossa mui grande desgraça, os senhores bem colocados, do alto das suas torres, ainda não sabem que estão obsoletos, que o desenvolvimento exógeno tem um limite e que se encontra esgotado, que a única alternativa é a via do desenvolvimento endógeno, infinitamente elástico e inesgotável.

Que fazer então no meio do alucinantemente irracional? As fragilidades são de ordem e complexidade diversa, impondo medidas de convergência a montante e jusante do arranque da actividade do *spin-off* académico. Se esperarmos por uma política nacional para o empreendedorismo, que primeiro surja, e depois seja eficaz e eficiente, a nossa semelhança com *Job* nunca terá sido tão grande. As medidas voluntaristas, as networks descentralizadas e informais que vão surgindo, com resultados de maior ou menor impacto, são, e usarei o vocábulo sem pejo, bonitas. Mas não são compatíveis com as exigências da globalização, do incremento da competitividade e da rápida evolução tecnológica, porque os seus resultados são diminutos e não possuem um efeito multiplicador. Apenas do estreitamento de políticas estratégicas e operacionais com a actuação de entidades nacionais e locais, agregadas a um denominador comum, se poderão produzir resultados de excelência. Mas para nosso grande mal, neste admirável mundo novo, a teoria da relatividade entra em acção. É que também aqueles que pretendemos alcançar, o grupo dos "países bem", estão em movimento. O que implica que além de termos de fazer (o que ainda nem sequer começamos a fazer) teremos de fazer rápido e melhor. O desafio é enorme, o esforço hercúleo, mas pobres de nós se não acreditarmos na Utopia e não lutarmos para a sua realização.



Hélder Spínola
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

O Ambiente deixou de ser um tema exclusivo da QUERCUS e de outras Associações de Defesa do Ambiente. As preocupações ambientais são hoje entendidas por toda a sociedade como um aspecto incontornável no desenvolvimento de qualquer actividade. Quer pelas actuais exigências legais quer pela sensibilidade crescente dos cidadãos, os cuidados ambientais no âmbito das actividades empresariais são imprescindíveis para a sustentabilidade futura de qualquer negócio. Estar com o Ambiente não significa somente evitar as coimas previstas para o não cumprimento da legislação, nomeadamente nos casos de má gestão de resíduos e níveis excessivos de poluição, nem apenas ganhar uma boa imagem junto dos clientes. Considerar os aspectos ambientais no desenvolvimento de uma actividade empresarial pode significar também uma poupança substancial de recursos financeiros devido à adopção de medidas que conduzam, por exemplo, a uma maior eficiência energética e à poupança dos recursos hídricos.

Por isso, Senhor Empresário, não se esqueça de:

- Promover a separação dos resíduos e encaminhá-los para reciclagem;
- Ter preferência pela utilização de produtos reciclados (e.g. papel);
- Utilizar embalagens retornáveis;
- Evitar a utilização de produtos perigosos;
- Instalar mecanismos de redução do consumo de água;
- Não descarregar para o Ambiente águas residuais sem o necessário tratamento;
- Utilizar lâmpadas de baixo consumo energético;
- Optar por aparelhos eléctricos com maior eficiência energética;
- Adoptar recursos energéticos menos poluentes (e.g. gás natural e energia solar);
- Promover os espaços verdes na envolvente do seu estabelecimento comercial;
- Ter em conta a legislação ambiental no desenvolvimento da sua actividade.

Estas e outras medidas serão, para além do seu importante contributo para a resolução dos problemas ambientais, uma mais valia para o desenvolvimento da sua actividade empresarial. Desta forma poderá mostrar à comunidade onde se insere as suas preocupações relativamente à salvaguarda da qualidade de vida dos cidadãos e da saúde pública, podendo sempre contar com o apoio da QUERCUS no que for necessário.

Cartão de Vida da Empresa...

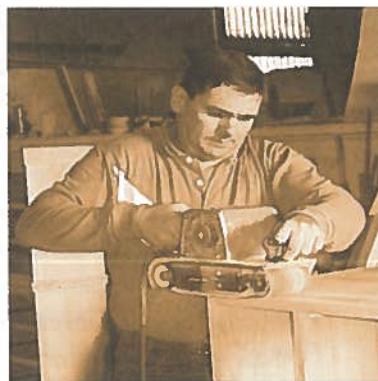
Nome: Augusto da Costa Gomes

Morada: Rua das Fontainhas, 169 • 4590-043 Carvalhosa

CAE: 36141- Actividade Principal Marcenaria

Data de Constituição: Março de 1988 (15 anos)

Nº de Funcionários: 5



Como encontrei a Casa da Iniciativa Local e porque a contactei...

"Recebi uma carta que dizia que davam apoio às empresas e não se pagava nada".

O que é que pretendia...

"Queria um apoio para a minha empresa porque tenho dificuldades e preciso de ajuda.

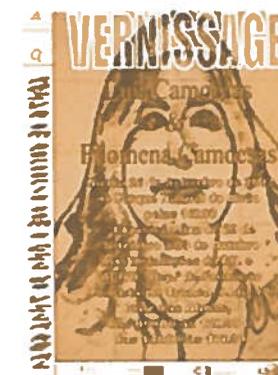
Preciso de informatizar a minha empresa para poder ter os documentos todos em ordem e não perder nenhum papel importante".

O que tinha...

"Uma empresa desarrumada que não tinha controlo de materiais, de fornecedores, de despesas e de ganhos. Era uma autêntica confusão".

O futuro da empresa...

"Espero que o apoio que me estão a dar mude a minha maneira de trabalhar e que a minha fábrica cresça para que eu ganhe mais dinheiro, o necessário para acabar com os meus problemas".



Luis Camoesas estava desempregado há cerca de um ano, ouviu falar da Casa da Iniciativa Local e quis saber quem éramos e o que fazíamos. Dirigiu-se às instalações da CIL onde foi atendido pela técnica do Quiosque da Vida Activa, que lhe explicou os objectivos do projecto. Manifestou interesse e motivação pelas actividades aqui desenvolvidas, tendo considerado pertinente a realização de um Processo de Orientação. Sentia-se bastante "perdido", tinha consciência de algumas das competências que possuía, mas através do processo identificou outras. Delineou o seu projecto profissional manifestando ainda algumas dúvidas, talvez mais receios e "medo" de criar o seu próprio emprego. Possuía uma grande apetência para a área das artes. Pintar em azulejo era um dos seus hobbies.

Para transformar esse "sonho" numa realidade profissional a intervenção e apoio do Departamento de Micronegócios foi fundamental.

Começamos a delinear a possibilidade da realização de uma exposição e estabelecemos todos os contactos necessários para a concretização e divulgação da mesma.

A exposição tornou-se uma realidade e o Luis, apesar de ainda possuir alguns receios, criou o seu próprio emprego. No momento sente-se realizado porque transformou aquilo que mais gosta de fazer num projecto de vida.



Galeria Oficina Regina Affonso
Regina Affonso Teixeira Mateiro

O que tinha...

Regina Mateiro é uma senhora de 54 anos de idade, nascida no Brasil, país onde viveu uma parte da sua vida. No Brasil realizou um curso de instrução primária, mas desde cedo teve vocação para as artes. Para concretizar este sonho foi aperfeiçoando várias técnicas artísticas, tendo frequentado diversos cursos, nomeadamente de desenho e pintura.

O que é que pretendia...

Em Portugal começou por ministrar alguns cursos de pintura. Mas desejava criar o seu próprio espaço, para desenvolver a sua criatividade e dar resposta à sua vontade de colocar a arte no quotidiano das pessoas e de contribuir para a formação cultural da população.

Como encontrou a Casa da Iniciativa Local e porque a contactou...

É uma pessoa atenta, que procura manter-se informada. Foi precisamente nesta busca constante de informação que encontrou a Casa da Iniciativa Local, pois considerava ter necessidade de apoio para consolidar o seu negócio. Na fase de diagnóstico um dos problemas detectados na "Galeria Oficina Regina Affonso" foi a ausência de um plano de actividades devidamente estruturado, que permitisse recorrer a apoio financeiro e/ou colaboração de entidades/instituições na realização de actividades, nomeadamente na realização de exposições.

O futuro da empresa...

A sua maior recompensa é a confiança que desenvolveu junto das pessoas no seu trabalho, através da demonstração das suas competências, no âmbito das actividades de expressão artística.

O objectivo desta galeria passa pelo enquadramento de várias áreas (galeria, oficina e loja de materiais de belas artes), num espaço que se pretende multifacetado e dirigido a todo o tipo de público.

A Galeria Oficina Regina Affonso nasceu a 6 de Outubro de 2001, destinada a dar continuidade aos cursos de pintura ministrados por Regina Affonso na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. A oficina pretende explorar as técnicas artísticas a dominar nas diversas formas de arte. Este espaço pretende fomentar a arte como meio de materializar emoções ou sentimentos. Sendo também um espaço de venda materiais de belas artes, que surgiu da necessidade de colmatar esta lacuna em Oliveira de Azeméis, quanto à facultação de materiais de apoio aos alunos e ao público. A galeria Oficina Regina Affonso tem organizado algumas exposições de trabalhos de artistas da comunidade local e das obras realizadas pelos alunos e estabeleceu um protocolo de cooperação com a ANAP (Associação Nacional de Artistas Plásticos) que permite um intercâmbio cultural e a colaboração na realização de exposições.



Cartão de Vida...

"Eu, Esmeralda Patrício Balinha, com 47 anos, considero-me uma mulher com iniciativa, empreendedora e procuro conquistar a minha realização pessoal e profissional.

Sempre me dediquei às artes plásticas, nomeadamente, pintura em cerâmica, madeira e em tecido. Considero os meus trabalhos bastante interessantes, e de interesse para quem quer aprender, por isso sempre fui solicitada para transmitir os meus conhecimentos nesta área. Tento sempre obter conhecimentos de novas práticas através de cursos de formação, servindo, também, de base para a formação que eu ministro a público variado".

Como encontrei e porque fui...

"Encontrei esta iniciativa exposta num panfleto num café que frequento, apontei os contactos e logo que pude dirigi-me à CIL. A designação "Iniciativa Local de Emprego" dizia-me algo, pois há algum tempo que desejava abrir um estabelecimento onde pudesse "assentar", ou seja, em vez de o fazer em minha casa, pretendia algo mais estável, mais comercial, um espaço comum de trabalho (atelier) e de formação".

O que é que eu queria...

"O meu grande objectivo era precisamente tornar-me independente dos rendimentos do cônjuge, e, visto eu já estar a trabalhar nesta área, mas numa base de apenas de ocupação, queria evoluir para algo mais definido como sendo a de um "estabelecimento estável". Contudo esta ideia de dar o "salto" assustava-me bastante, já que tinha outras opiniões que me travavam, por isso precisava de alguém que me desse essa força, esse impulso. E foi o que aconteceu!"

O que é que eu tenho...

"Com a ajuda da Técnica da Casa de Iniciativa Local procurei espaços comerciais na cidade de Viana do Castelo, com valores de arrendamento que eu achasse que poderia sustentar. Como eu já tinha um portfólio de clientes e de aprendentes, isso deu-me mais segurança. Por isso, logo que encontrei o espaço que reunia as condições que eu procurava, mudei-me de malas e bagagens para lá, todo o meu material e mobiliário necessário preencheu esse espaço. Obtive apoio na divulgação através da criação de folhetos de divulgação, e agora, aqui estou eu a trabalhar no meu novo espaço".

O meu futuro...

"Prevejo que o n.º de clientes vão aumentar, porque tenho um espaço de exposição, que os meus aprendentes também vão aumentar. Tenho muito trabalho pela frente, mas isso não me assusta, pelo contrário, dá-me ânimo para mais trabalho ainda!"



Do conjunto de apoios concretizados em projectos, e numa perspectiva de dar visibilidade ao cruzamento que se torna imperativo e às sinergias que terão de se criar para que se possa falar em abordagens integradas que promovam mudanças ao nível das pessoas e das comunidades, seleccionamos um "caso" ilustrativo.

Ana Maria Gonçalves, uma mulher, que se define como enérgica, é mãe solteira, mãe de uma filha. Começou a trabalhar bastante cedo, desempenhando diferentes actividades, tais como: a agricultura, apoio ao seu pai numa serração de madeiras, ajudante de cozinha num restaurante da cidade, trabalho em cafés/pastelarias e restaurantes.

Aos 36 anos de vida, a Ana Maria encontrou-se numa situação de desempregada involuntária e confrontada com a prospecção de mercado, constatou existirem muitas dificuldades na integração no mercado de trabalho, já que a sociedade a considera com demasiada idade para tal.

Dirigiu-se ao Instituto de Emprego e Formação Profissional e foi encaminhada para sessão de esclarecimento das Iniciativas Locais de Emprego. Foi no IEFP (parceiro da CIL) que tomou conhecimento do Projecto CIL – Casa da Iniciativa Local de Viana do Castelo.

Contactou a CIL, através do "Quiosque da Vida Activa", porta de entrada na CIL, foi encaminhada para a técnica responsável pela criação de micronegócios - SAPO.

No âmbito do SAPO a Ana Maria é implicada num todo trabalho de desconstrução e de descoberta, de busca e de procura, partindo do seu próprio eu, dos seus saberes e das suas necessidades, em conexão com os recursos da comunidade. É nesta conjuntura que começa a ser desenhada toda a intervenção, que incluiu diferentes abordagens, tais como:

1 • Levantamento das suas motivações e necessidades, através de:

- Um pequeno questionário com uma listagem das várias alternativas possíveis de emprego;
- Análise oral das respostas dadas ao questionário e aos instrumentos utilizados neste processo;
- Identificação das suas competências;
- Cruzamento de todas estas informações.

2 • Apoio no desenho e elaboração de um projecto profissional seguindo várias etapas do seu desenvolvimento, que incluiu:

- Estudo de mercado;
- Caracterização da actividade, quais os clientes-alvo, concorrência, fornecedores e produto/serviço;
- Mapa de plano de investimento, quais os recursos humanos e recursos materiais;
- Mapa de plano de financiamento, quais as fontes de financiamento da micro-empresa;
- Mapa de exploração, determinação dos custos/proveitos e dos pagamentos/recebimentos;
- Elaboração do respectivo balanço e demonstração de resultados;
- Estudo de viabilidade económica-financeira.

3 • Depois da candidatura estar constituída e com um nível de sustentação que lhe conferisse alguma viabilidade, partiu-se para a constituição da empresa, destacando-se os seguintes aspectos:

- Formalidades da empresa e suas obrigações legais perante o Estado (fisco);
- Apontamento de alguns aspectos críticos no primeiro ano de laboração da micro-empresa.

Fruto da sua longa experiência no ramo da restauração e com a oportunidade em participar no projecto CIL, no dia 1 de Novembro de 2003 a Ana Maria criou a sua micro-empresa, ou seja, abriu um café por conta própria.

O seu futuro é desta forma testemunhado pela própria:

"Neste momento começo a ter uma visão de um futuro melhor, com alguma estabilidade financeira.

Em suma, posso acrescentar que não há nada melhor que trabalhar por conta própria e definirmos a nossa filosofia de funcionamento e organização empresarial".

Ponto de Partida



Fernanda Marques
Presidente da Comissão Executiva da ANOP

O Ponto de Partida consiste num programa de formação e de apoio à reinserção profissional?

Quem é que pode participar e quais são as acções – tipo do programa?

O Ponto de Partida é principalmente um programa de apoio à reinserção social e profissional de mulheres muito carenciadas que necessitam de apoios de tipo diverso para recuperarem a capacidade de gerir o quotidiano, de assumir responsabilidades familiares e de numa fase mais avançada, iniciarem a procura de uma actividade profissional e assumirem um desempenho profissional num posto de trabalho minimamente qualificado.

Baseado em actividades organizadas em torno de sessões de formação e de ateliês temáticos o Ponto de Partida é principalmente um programa de formação – acção que procura fornecer instrumentos de organização e de gestão autónoma relacionados com situações pouco complexas mas particularmente importantes no dia-a-dia como é caso da gestão doméstica, da higiene pessoal, da saúde e da manutenção da condição física, das práticas culturais de âmbito local e sub-regional.

O Ponto de Partida envolve mulheres particularmente carenciadas e marcadas por percursos de vida relativamente acidentados, nomeadamente situações de desemprego de muito longa duração, gravidez precoce, violência doméstica, isolamento familiar sem rendimentos próprios, experiências de alcoolismo e /ou toxicoddependência.

Os processos de exclusão social associados ao desemprego de longa duração, à gravidez precoce, ao isolamento social, à desestruturação familiar, para apenas enunciarmos alguns, atingem com especial ênfase as mulheres pilares que são da estrutura familiar e da vida comunitária. Actuar no sentido da inclusão junto das populações femininas implica não apenas intervir na sua capacidade de inserção profissional mas também, e com igual ênfase, na sua dimensão individual e na dimensão comunitária em que cada uma delas se encontra inserida.

O Projecto “Ponto de Partida” surge no seguimento de várias experiências anteriores de intervenção com públicos femininos carenciados, marcados pelas dificuldades de integração sócio-profissional o que se deve não só às baixas habilitações académicas e profissionais, mas também aos papéis sociais associados à condição feminina: os cuidados aos dependentes e à gestão doméstica.

Se a estas características associarmos o isolamento a que muitas destas mulheres estão sujeitas, quer por motivos sociais (mães solteiras, viuvez,) quer por motivos económicos (desemprego, precaridade no emprego) vemos potenciadas as suas dificuldades de participação e inclusão sócio-económica. Pretende-se assim acoplar ao dispositivo das “Oficinas de Projectos” um dispositivo especialmente concebido e dirigido aos públicos femininos com as carências atrás apontadas no sentido de promover um desenvolvimento integrado das diversas dimensões de integração social, comunitária e profissional. O Projecto “Ponto de Partida” procura intervir, de forma integrada e articulada nas dinâmicas de desenvolvimento local, que se assumem e sustentam cada vez mais na valorização dos indivíduos como adultos aprendentes, activos e participativos.

Assim, as actividades propostas pelo Projecto e com incidência directa na comunidade local poderão ser agrupadas nas seguintes acções:

- **Identificação e Reconhecimento das Competências Adquiridas ao Longo da Vida**, pelas experiências de aprendizagem em contextos não formais, valorizando o capital de saberes das mulheres como potenciadores da elaboração de um projecto pessoal e profissional;
- **Desenvolvimento de competências**, não só no domínio da literacia mas também em domínios mais específicos de gestão pessoal e profissional que passam não só pelas aprendizagens nas dimensões do saber-fazer, mas que apelam sobretudo às dimensões do saber-ser e saber-estar;
- **Desenvolvimento de um sentimento de participação e cidadania**, facilitando o acesso das mulheres aos serviços prestados pelas instituições e estruturas de apoio ao cidadão;
- **Desenvolvimento do potencial empreendedor das mulheres na comunidade de origem**, favorecendo a criação e desenvolvimento de micronegócios e projectos de auto-emprego de base local e comunitária;
- **Desenvolvimento dos níveis de habilitação académica das mulheres** pelo encaminhamento e orientação para respostas específicas de Educação e Formação de Adultos;
- **Desenvolvimento dos níveis de Qualificação Profissional** pelo encaminhamento para respostas específicas de formação profissionalizante.

Os Ateliês Temáticos em torno dos quais o Ponto de Partida se organiza, constituem-se como espaços privilegiados de desenvolvimentos de competências ligadas ao saber ser e ao saber estar e também como espaços lúdicos e de prazer que, por tradição, sempre foram negados a estas mulheres. Os Ateliês Temáticos são momentos formativos que têm como objectivo genérico o desenvolvimento de competências em áreas específicas da gestão pessoal e dos cuidados aos dependentes (Cuidados a crianças) procurando responder a necessidades básicas (cuidados pessoais; cuidados a crianças, cuidados com a saúde). No entanto, surge também a intenção de proporcionar actividades que, não fazendo parte da vivência quotidiana das formandas, contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e social e que se inscrevem nos domínios do lazer e da cultura (ginástica e movimento e outras actividades de índole cultural).

Ponto de Partida
1.º Caso • Paços de Ferreira



Cartão de Vida...

Nome: Maria Fernanda de Sousa Coelho

Data de nascimento: 19 / 11 / 1950

Estado civil: Casada

N.º de filhos: 1

Habilitações literárias: 2.ª classe

Experiência profissional: Trabalhos domésticos e agricultura.

Formação profissional: Curso "Ponto de Partida", promovido pela Associação Nacional de Oficinas de Projecto em parceria com a Associação Empresarial de Paços de Ferreira, com a duração de 695 horas.

Como encontrei e porque fui...

"Fui chamada para uma reunião do Rendimento Mínimo Garantido e lá estavam vocês."

"Para ganhar algum dinheiro e aprender alguma coisa. (...) Gostei de tudo e aprendi de tudo um pouco. Não gostava de ginástica, mas saí de lá a adorar. (...) Aprendi algumas coisas que não sabia de matemática. (...) Gostei de conviver com as pessoas, com as formadoras! (...) Os passeios que fiz na minha vida foi convosco!"

O que é que eu queria...

"No início não queria participar, pois tinha receio de não conseguir fazer as coisas. Custou-me muito o início. Ter que me pôr à frente das pessoas, fazer ginástica pois sou uma pessoa forte, estar em público na festa de Natal, (...), mas depois de me acostumar descobri que era capaz."

"Com o dinheiro que juntei, comprei uns móveis novos para a minha cozinha. Uma mesa e um armário, pois o que tinha não estava nas melhores condições."

"Não mudou nada na minha vida, porque as pessoas já estão habituadas ao seu dia-a-dia, mas não me arrependo de ter participado."

O que é que eu tenho...

"Tenho cada vez mais idade e cada vez mais me vai custar trabalhar. (...) Tenho o meu marido, uma filha e um neto."

O meu futuro...

"Espero que o Senhor me dê sempre saúde e à minha família. E também paz ao mundo."

"Se pudesse, gostava de voltar a participar em mais um curso de formação. Era bom em tudo!"

Ponto de Partida
2.º Caso • Paços de Ferreira



Cartão de Vida...

Nome: Laurinda Rosa Dias Ferreira

Data de nascimento: 08 / 07 / 1957

Estado civil: Divorciada

N.º de filhos: 3

Habilitações literárias: 4.º classe

Experiência profissional: Empregada doméstica, empregada de balcão de um café, venda de fruta e peixe.

Formação profissional: Curso "Ponto de Partida", promovido pela Associação Nacional de Oficinas de Projecto em parceria com a Associação Empresarial de Paços de Ferreira, com a duração de 695 horas.

Situação actual face ao emprego: Desempregada.

Como encontrei e porque fui...

"Através da UNIVA. Estava sem fazer nada. (...) O saber não ocupa lugar. Para além de obter mais alguns conhecimentos, ganha-se sempre algum dinheiro."

"Não tinha ideia nenhuma de como ia ser, porque não conhecia o funcionamento da formação. Mas adorei! Gostei muito das colegas, dos formadores, de tudo! (...) O que gostei muito foi da ginástica. Era uma brincadeira. Também gostei muito da matemática (...) e aqueles bocadinhos no computador."

O que é que eu queria...

"Muda sempre alguma coisa. Na convivência com as pessoas aprende-se sempre alguma coisa."

O que é que eu tenho...

"Ando a tirar um curso de Cabrinos e Ovinos e fora disso é a vida do dia-a-dia."

O meu futuro...

"Espero arranjar um emprego para poder trabalhar ou, então, que haja mais cursos."

Projecto Colectivo e Comunitário Caso de Montalegre



Projecto Colectivo e Comunitário Lendas, tradições e costumes de Montalegre

“Montalegre: região pura, deslumbrante, paraíso natural de beleza e saúde.
Com estias e Outonos de clima ameno e suave e Invernos rigorosos com a neve a fazer a sua aparição.”
(Projecto Colectivo Comunitário do Ponto de Partida de Montalegre)

A paisagem, a cultura, a gastronomia, a história, as lendas, os saberes, as tradições e o artesanato barrosãos serviram de mote ao Projecto Colectivo e Comunitário.

Para desenvolver a investigação necessária, os formandos contaram com a colaboração das instituições locais e fizeram uma recolha documental e fotográfica que originou uma publicação e uma representação dramática.

Apresentação da Comunidade Aprendente

Comunidade Aprendente

As Iniciativas no âmbito das Comunidades Aprendentes podem envolver organizações, pequenos grupos informais e pessoas individualmente consideradas.

Neste sentido as acções podem ser muito diversificadas tendo em conta o objectivo comum:

Favorecer a intensificação e alargamento de actividades de educação e formação nas comunidades locais com uma finalidade central: preservar e ampliar o capital local de cultura patrimonial e elevar os níveis culturais das populações através da acção colectiva e da animação comunitária local.

Eu quero promover uma comunidade de leitores em torno da obra dos autores da região. O que posso fazer?

Na escola estamos a desenvolver o tema das origens do papel e do seu processo de produção. Como podem, por exemplo, as fábricas, os trabalhadores do sector e as livrarias locais participar na animação comunitária que permita aos alunos “beneficiar da experiência comunitária” relacionada com o papel?

Sou cozinheira num restaurante. Posso ensinar uma professora a desvendar os segredos da cozinha mais sofisticada se em contrapartida ela me apoiar a tirar o 9º ano, que tanta falta me faz.

Seria interessante realizar um levantamento das histórias sobre a vida no campo que nas famílias de agricultores eram contadas, ao serão. Com o levantamento pode ser incentivada a criação de um clube de contadores de histórias (para as crianças nas escolas e bibliotecas).

E que mais podem as escolas e centros de formação fazer para mobilizar as competências locais para fomentar acções formativas que promovam e desenvolvam as culturas locais?



Carlos Valentim Ribeiro
Presidente da Direcção da ANOP

Comunidades Aprendentes Inclusão e Coesão Social na Sociedade baseada no Conhecimento

Os desafios colocados à sociedade portuguesa pelo novo paradigma de organização produtiva e social referenciado por Sociedade da Informação ou sociedade baseada no conhecimento situam-se a vários níveis e áreas de desenvolvimento, nomeadamente no terreno da competitividade, da produtividade e da inovação do tecido económico e social mas também no domínio da coesão social. As medidas a tomar para vencer o atraso estrutural do país devem integrar soluções específicas para impedir o agravamento da fractura social, que surge por via das desigualdades sociais resultantes dos mecanismos de distribuição da riqueza controlados pelos mais fortes, mas também e cada vez mais pela divisão entre os que têm e os que não têm condições para aceder ao conhecimento.



É neste registo de procura de caminhos mais solidários e mais consistentes para a participação inclusiva das populações no desenvolvimento social que se insere a estratégia e a base programática das Comunidades Aprendentes.

I • Comunidades aprendentes – um conceito em construção

O conceito insere-se num espaço de referência teórica e técnica que é partilhado por dinâmicas muito próximas quer no seu quadro conceptual, quer na sua relação com o desenvolvimento. Estamos a falar de movimentos como o das Cidades Educadoras, da Iniciativa Local Participada e dos novos mecanismos de Governância aplicados em diversas localidades e áreas territoriais de países da União Europeia e de forma embrionária também em Portugal.

Quer nestas quer noutras dinâmicas de acção estratégica que procuram concretizar de forma coerente o sentido unanimemente aceite do desenvolvimento integrado e sustentável – casos ainda dos Planos Participados e do Orçamento participativo com experiência relevante em Porto Alegre no Brasil – o que ressalta é a preocupação de introduzir novas formas de envolvimento das populações no debate e na concretização de medidas relacionadas com assuntos – do presente e do futuro – que lhes dizem directamente respeito.

Podemos referenciar três vertentes centrais da acção estratégica referida:

- A democracia participativa
- A inteligência colectiva
- As populações inovadoras

A **democracia participativa**, em formas práticas e muito concretas – envolvimento nos assuntos públicos e tomadas de decisão/posição sobre aspectos locais –, como reforço da própria democracia representativa, que se apresenta cada vez mais marcada pelo distanciamento entre o cidadão e as elites políticas e partidárias.

Este sentido de “intervenção participada” pode e deve traduzir-se de forma positiva e construtiva em diversos domínios da acção política, económica e social:

- Na aproximação entre a política e o cidadão;
- Na aplicação do princípio da subsidiaridade fundado na noção de proximidade;
- Na descentralização a diversos níveis (plano político, desconcentração territorial, deslocalização económica);
- Na redução dos diversos patamares da pirâmide hierárquica nas organizações, nomeadamente nas empresas e a adopção de formas de organização em rede;
- Na regionalização das acções, valorizando a cultura e as tradições das próprias regiões;
- Na dinamização de iniciativas da sociedade civil;
- Na valorização da “opinião pública”.

Da mesma forma, pode traduzir-se em processos colectivos mais globais visando instalar no terreno mecanismos práticos de “governância”, ou seja, “um sistema de governação que articula e associa instituições políticas, actores sociais e organizações privadas, em processos de elaboração e de execução de escolhas colectivas, capazes de provocar uma adesão activa dos cidadãos” (J.P. Bailly).

A **mobilização da inteligência colectiva**, ou seja a dinamização de processos de reflexão e debate dos quais resultem abordagens diferenciadas mas convergentes e cumulativas, porque inseridas numa lógica de produção de mais – valias, não visando portanto afirmar o domínio desta ou daquela corrente de pensamento ou desta ou daquela ideia individual.

A atenção muito especial às **Populações inovadoras**, ou seja, aos grupos sociais, de menor ou maior dimensão, que são protagonistas de novas dinâmicas e de processos de transformação (mudança) marcados pelo pioneirismo, para incentivar, promover e dinamizar iniciativas prospectivas, que pelo seu valor demonstrativo, criem novos referenciais de acção.

II • Sistemas integrados e integradores de educação

O conceito das Comunidades Aprendentes, encontra ainda fundamento nas estratégias locais de educação e formação e principalmente nas experiências em curso em torno de movimentos promotores de territórios educativos como é o caso das Cidades Educadoras. O argumento – chave que fundamenta a necessidade de cidades de diversos países do globo assumirem com alguma radicalidade as tarefas da educação e formação num plano global recusando a sectorialidade e a ultra especialização de instituições do sistema educativo é o seguinte:

No mundo contemporâneo os objectivos da educação e o processo educativo são de uma tal complexidade que nenhuma instituição educativa poderá ser suficiente para esta tarefa; importa pois comprometer todos os segmentos da sociedade e todas as instituições no processo educativo

É nesta base que no movimento das **cidades educadoras** os projectos tendem a ser projectos educativos integrados e integradores. A ideia-força reside na afectação de todos os recursos existentes para cumprir um objectivo central e comum: proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento social e pessoal baseado na educação e na formação.

Obviamente que esta dinâmica colectiva favorece a inclusão de todos os membros da comunidade e reforça simultaneamente o tecido institucional que adquire uma nova capacidade de intervenção e de credibilização junto das populações locais.

Relembremos os Princípios fundamentais da Carta das Cidades Educadoras

- Educação para a diversidade e a cooperação internacional
- Desenvolvimento de uma política educativa municipal ampla
- Preservar e difundir a identidade da cidade
- Infância e juventude como construtoras da cidade
- Cuidar da qualidade dos espaços
- Fomento da informação e associativismo
- Qualidade de vida como objectivo
- Integração intergeracional

É na base da aplicação destes princípios que surgem iniciativas e programas promovidos pelas cidades aderentes que passam a integrar um Banco Mundial de Experiências potencialmente utilizado por todas. Trata-se portanto de um movimento orientador, programático mas simultaneamente dinamizador de práticas e organizador de acções comuns (sobretudo baseado nas boas práticas).

No plano local , para instalar uma dinâmica baseada nos agentes territoriais do Sistema Formativo Integrado, importa em primeiro lugar identificá-los, sendo imprescindível envolver organizações e pessoas das seguintes áreas:

- Associativismo
- Família
- Autarquias locais
- Instituições educativas
- Sistema produtivo

Caso das Comédias Sêniores Amarante



Com o objectivo de promover o conhecimento entre o grupo, as comédias sêniores serviram-se da imaginação e da criatividade. A coesão e o estreitamento de laços foram as consequências mais visíveis desta formação.

Neste sentido, utilizaram-se algumas metodologias que puderam ajudar no desenvolvimento da capacidade de interpretar outros papeis, promover o convívio e as interacções entre os elementos do grupo e a partilha de opiniões e ideias, através da elaboração de diálogos, atribuição de papeis, representação cénica e preparação de cenários.

Caso das Linhas e Pontos Amarante



Linhas e Pontos

Numa partilha de saberes, as mulheres de Amarante cruzaram os seus conhecimentos, fazendo do lema "dar e receber" uma prática constante nas suas vidas.

Assim deram a conhecer ao grupo as técnicas que possuíam, tendo aprendido a bordar, a distinguir os tipos de bainhas, a medir, a alinhavar, a desenhar e a escolher os panos numa simbiose de conhecimentos e práticas.

Caso das Sessões de Cidadania Montalegre

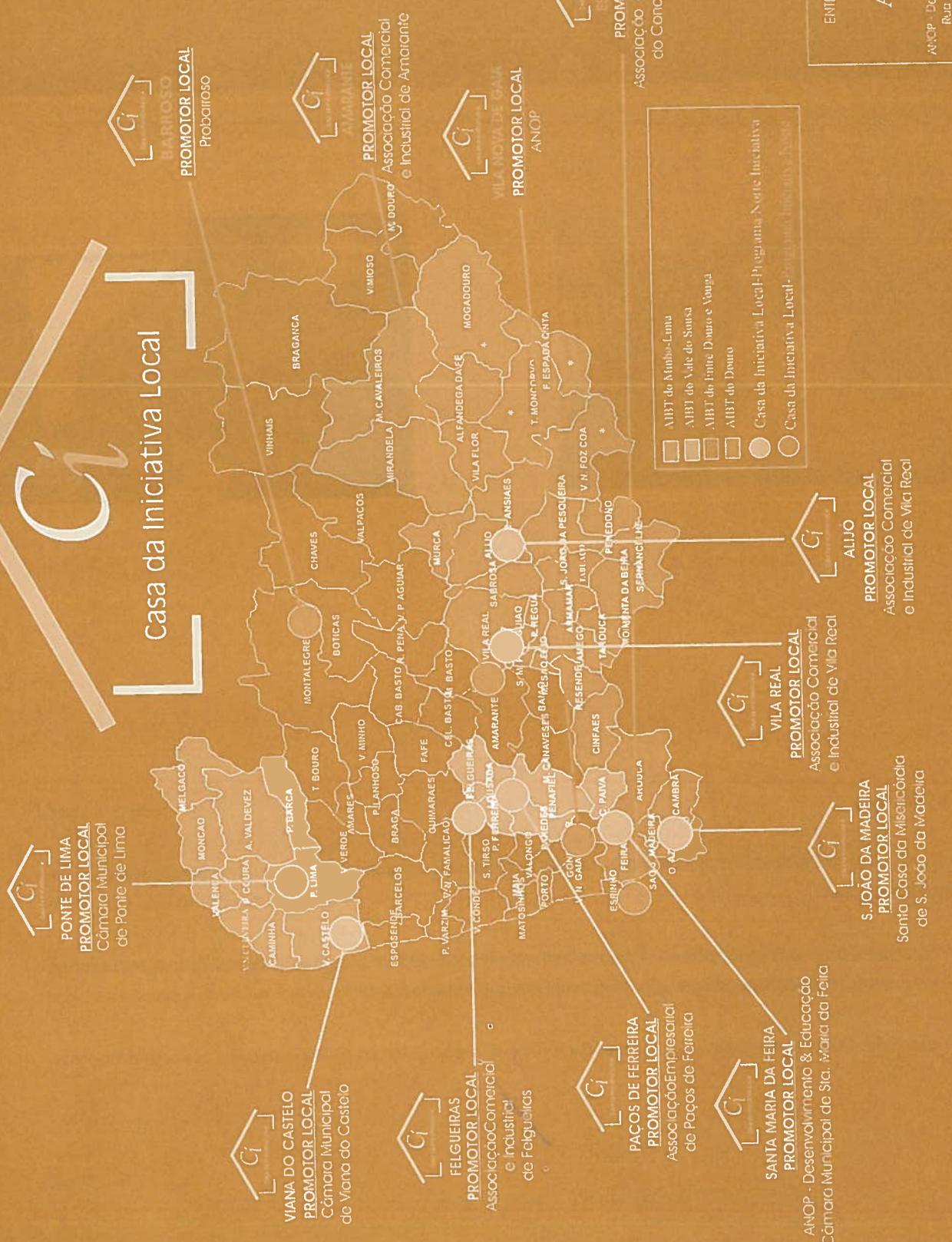


Sessões de Cidadania

O Barroso, região marcada pelo árduo trabalho rural e pelo isolamento geográfico, foi alvo de um processo dinâmico de desenvolvimento regional.

Apostando na criação de uma rede de parceiros, a Casa da Iniciativa Local de Montalegre envolveu as instituições locais na promoção das questões da cidadania, da participação democrática e comunitária.

Apesar das condições físicas serem adversas, a Comunidade Barrosã reuniu esforços para a resolução dos seus problemas.



Norte Iniciativa - Iniciativa Norte



ENTIDADE PROMOTORA

ANOP

ANOP - Desenvolvimento & Educação
Rua da Lagoa 12 - Apart. 121
4536-9006 Paços de Brancos

Te: 227442966 Fax: 227442967
E-mail: anop@anop.pt www.anop.com.br

Projecto Co-Financiado

Apresentação da Casa da Iniciativa Local
Viana do Castelo



Caracterização regional

Com uma área de 316 Km² e cerca de 85 mil habitantes, o concelho de Viana do Castelo situa-se nas margens Norte e Sul do Rio Lima, nos últimos 15 km do seu curso e com 26 km de orla marítima. No sector comercial e industrial é preponderante a influência que o comércio e hotelaria possuem na região. Contudo, é no sector primário que se concentra cerca de metade da população activa da região. De seguida, surge o sector secundário e terciário com uma expressão menor. No que respeita aos índices de educação/formação, a localidade está a dar "saltos" qualitativos, pelo facto de possuir infra-estruturas de ensino superior. Para além disso, estão a ser levadas a cabo outras acções de formação (contínua e inicial), nomeadamente cursos de formação de adultos, promovidos pelas diversas entidades da região.

Parcerias

- Câmara Municipal de Viana de Castelo**
- Centro de Emprego**
- (GAF) Gabinete de Apoio à Família**
- Centro Regional de Segurança Social**
- Instituto Português da Juventude**
- ANDC (Ass. Nacional de Direito ao Crédito)**
- Ensino Recorrente**
- ACEP (Ass. Cult. de Ed. Popular da Meadela)**

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a Casa da Iniciativa Local

- Entidade Promotora local da CIL:** Cedência de instalações; Divulgação; Favorecimento da criação e da dinamização local de uma rede de parcerias.
- Centro de Emprego:** Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes; Estudo e avaliação da viabilidade de projectos realizados
- (GAF) Gabinete de Apoio à Família:** Protocolo de cooperação (formal); Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa local; Encaminhamento de utentes; Fornecimento de informação relativa a ofertas formativas da região e outras iniciativas; Informação/ Pedido de divulgação de ofertas de emprego
- Centro Regional de Segurança Social:** Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes.
- Instituto Português da Juventude:** Protocolo de cooperação (formal); Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes; Fornecimento de informação relativa a ofertas formativas da região e outras iniciativas; Cedência de instalações para processos de orientação
- ANDC (Ass. Nacional de Direito ao Crédito):** Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes; Estudo e avaliação da viabilidade de projectos realizados
- Ensino Recorrente:** Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes
- ACEP (Ass. Cult. de Ed. Popular da Meadela):** Protocolo de cooperação (forma); Divulgação/ Veiculação da informação relativa à Casa da Iniciativa Local; Encaminhamento de utentes; Fornecimento de informação relativa a ofertas formativas da região e outras iniciativas

minorias, ensino recorrente e formação



Fruto da parceria estabelecida com o Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, o Ensino Recorrente e a Casa da Iniciativa Local, determinou-se que o espaço Oficina de Projectos na Casa da Iniciativa Local poderia ser um óptimo local de desenvolvimento e de iniciativa para a população que frequenta o ensino recorrente (sobretudo cigana). Para tal, organizaram-se vários grupos de formação com a população de etnia cigana dos vários locais de Viana do Castelo: 2 grupos de Monserrate (11 pessoas); 2 grupos da Darque (10 pessoas) e mais algumas pessoas da Meadela. Os grupos constituídos possuem particularidades e características muito específicas: a média de idades das pessoas situa-se entre os 20 e 30 anos; todos os participantes são do sexo masculino, à excepção de uma mulher. Iniciada a formação e estando conscientes que a população com a qual iríamos trabalhar não era de fácil relacionamento, possuindo baixos níveis de motivação e desenvolvimento, tivemos que adoptar determinadas estratégias de forma a captar a atenção dos mesmos. Ao contrário do estabelecido e que é habitual nas metodologias da ANOP, a formação com esta população não seguiu o seu curso normal. O processo teve início com a introdução às novas tecnologias, funcionando como elemento gerador de motivação. De seguida, e associada à formação em novas tecnologias, os formandos foram construindo o seu próprio portefólio através da metodologia de balanço de competências. A maior parte da população do ensino recorrente que iniciou o processo formativo não possuía qualquer tipo de anseio na sua realização profissional. Por conseguinte, o nosso trabalho centra-se no desenvolvimento pessoal, estabelecendo para tal metas e objectivos que resultarão num produto final que não é mais nem menos que um projecto de vida de cada um dos utentes.



Rogério Barreto
Vereador para a Acção Social da Câmara Municipal de Viana do Castelo

A Associação Nacional de Oficinas de Projectos, no âmbito da implementação de um estudo que tem como objectivo primordial a criação de "Materiais Pedagógicos para as Casas da Iniciativa Local", vai editar uma publicação para promover uma reflexão adequada a fim de encontrar uma resposta eficaz às necessidades dos destinatários da organização.

Dado que são muito louváveis e de grande oportunidade os objectivos propostos, tais como: o combate ao desemprego e à falta de qualificação da população activa para o desenvolvimento da economia local, bem como a procura de resposta eficaz a outras necessidades das pessoas carecidas de estímulo e ajuda, faço votos de que a nova publicação venha a constituir um meio eficaz de divulgação e esclarecimento dos projectos e subprojectos que a ANOP se propõe desenvolver.

Como a Câmara Municipal de Viana do Castelo é a entidade promotora, a nível concelhio, da Casa de Iniciativa Local, não negaremos o nosso empenhamento na prossecução dos nobres objectivos propostos por esta estrutura de dinamização do desenvolvimento, educação e formação profissional dos estratos populacionais menos preparados para enfrentar os desafios sociais e profissionais do mundo actual.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Ponte de Lima



Caracterização regional

Estendida harmoniosamente ao longo da margem esquerda do rio Lima está a Vila de Ponte de Lima, uma das mais antigas de Portugal. Caracteriza-se pelas suas paisagens únicas que lhe conferem especificidades muito próprias, quer pela sua riqueza arquitectónica, patrimonial e arqueológica, quer pelas inúmeras potencialidades atribuindo-lhe um lugar ímpar no contexto Nacional. Dadas estas características, o concelho de Ponte de Lima é uma zona de forte impacto turístico. A actividade económica da região, com 34% da população activa, concentra-se no sector primário.

Parcerias

Câmara Municipal de Ponte de Lima
SOLIS – Projecto de Luta contra a Pobreza
ECO-AGRI, Centro de Formação
Centro de Emprego de Viana do Castelo
Centro de Emprego de Arcos de Valdevez
Cruz Vermelha, Arcos de Valdevez
Gabinete de Acção Social da CMPL
RTAM/Posto de Turismo de Ponte de Lima
Ensino Recorrente de Ponte de Lima
Escola Prof. de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e Escola Secundária António Feijó
ADERE-MINHO - Associação de Artesanato, e ARVAL – Centro de Formação
AEPL – Associação empresarial de Ponte de Lima – UNIVA
Segurança Social de Ponte de Lima
SÉNIOR – Centro de Formação
Juntas de Freguesia de Ponte de Lima
Centro de Saúde de Ponte de Lima
APACRA – Centro de Formação
AIMinho

associativismo

A Casa da Iniciativa Local está a intervir junto de um grupo de 25 artesãos do concelho, de diferentes áreas, no sentido de os ajudar a reflectir e a construir soluções para alguns dos seus problemas. Neste sentido, têm em desenvolvimento a constituição de uma associação. Para este grupo, apoiado pelo Projecto de Luta Contra a Pobreza (Projecto SOLIS), projecto que termina em Dezembro do corrente ano, a criação de uma Associação impôs-se como uma necessidade vislumbrando a continuidade das actividades promovidas pelo SOLIS. Assim, a equipa da Casa da Iniciativa Local, em parceria com a SOLIS,



tem vindo, de forma sistemática, a apoiar-los na concretização desse projecto. Todo este processo teve início com a apresentação do projecto Casa da Iniciativa Local ao responsável pelo projecto SOLIS. Desde logo, o responsável mostrou interesse em estabelecer estreitas relações, pois apercebeu-se que através da Casa da Iniciativa Local os artesãos poderiam beneficiar de mais apoios para os ajudar a concretizar alguns dos seus objectivos. Foi neste contexto que se agendou um primeiro encontro com os artesãos onde estes puderam conhecer os objectivos do projecto Casa da Iniciativa Local. Por outro lado, os artesãos enumeraram algumas das suas necessidades/anseios, tais como: a obtenção da “Carta do Artesão” (a qual lhes atribui o estatuto de artesão), a certificação dos seus produtos e também a constituição de uma associação. Alguns evidenciaram interesse em frequentar cursos de formação em áreas específicas. Através do Quiosque da Vida Activa da Casa da Iniciativa Local foi possível encaminhar esses artesãos para centros de formação, tais como a ADERE-MINHO e a ARVAL. Posteriormente, foi marcado novo encontro com os artesãos onde foi discutido todo o processo a desenvolver no âmbito da criação de uma associação, inclusive no que se refere aos estatutos. Desde Setembro que se têm realizado dois encontros por mês. Tornou-se um factor determinante, deste processo, a procura da melhor opção para responder aos seus anseios: cooperativa ou associação? Numa destas sessões, para além de se discutir as principais diferenças entre associações e cooperativas, também se falou dos incentivos do PRODESCOOP para a criação de cooperativas. Estes encontros têm contado com a presença assídua dos artesãos, do responsável pelo projecto SOLIS, de elementos da equipa central e local da ANOP, representantes de outras associações (tais como a Associação de Artesãos da Região do Minho e a Associação de Artesãos de Santa Maria da Feira).

Foi eleito, pelos próprios artesãos, que a opção era a criação de uma associação. O processo de criação da associação encontra-se já numa fase avançada. O seu nome ainda não está determinado, bem como os seus Corpos Sociais. Para além destas sessões colectivas também se têm realizado sessões individuais onde são tratadas outras problemáticas, inerentes a cada artesão. Alguns destes têm demonstrado interesse, não só em frequentar o subprojecto da Casa da Iniciativa Local - Oficina de Projectos, como também em constituir micronegócios.



Daniel Campelo
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Ciente de que vivemos numa época em que o acesso à informação e à formação se constituem como elementos fundamentais à integração na sociedade, à criação de emprego e à promoção do desenvolvimento, e perante o conhecimento das actividades que viriam a ser desenvolvidas pela Casa da Iniciativa Local e do seu possível contributo para a concretização destes objectivos, a Câmara Municipal apoiou, desde o início, a implementação do projecto promovido pela ANOP para o concelho de Ponte de Lima.

Foi possível, através do apetrechamento em equipamento e mobiliário adequados, permitir o funcionamento da Casa da Iniciativa Local de Ponte de Lima no recentemente recuperado "Edifício da Escola da Avenida". As razões que levaram à escolha deste espaço, para além da sua excelente localização, deve-se à tentativa de fazer coexistir num mesmo edifício diferentes actividades com especial vocação para o atendimento e apoio ao cidadão, dos quais se destacam a Ludoteca e o Espaço Internet, justificando-se, nessa perspectiva, a integração da Casa da Iniciativa Local neste conjunto de valências.

Com algum tempo decorrido desde o início do projecto é com agrado que vemos os resultados alcançados até à data pela Casa da Iniciativa Local de Ponte de Lima, evidenciados ao nível da dinâmica do Centro de Recursos, através da sistematização e disponibilização de informação para o encaminhamento dos utentes, até à Agência de Balanço de Competências e respectiva articulação com a Oficina de Projectos, na qual é dada a possibilidade de formação em áreas de manifesto interesse.

Das várias actividades desenvolvidas destacam-se, no âmbito do Sistema de Apoio a Projectos e Organizações, e pelo seu espírito empreendedor, o apoio prestado à possível criação de uma Associação de Artesãos, numa estratégia clara de valorização da actividade, de promoção do emprego e promoção dos produtos tradicionais com a qual a autarquia se revê inteiramente.

Estamos certos que até ao final do projecto se concretizarão estes e outros objectivos, esperando, sinceramente, que a Casa da Iniciativa Local de Ponte de Lima possa contribuir para a criação de oportunidades a todos aqueles que procuram a sua própria valorização e integração no mercado de trabalho.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Felgueiras



Caracterização regional

Felgueiras situa-se a norte da região do Vale do Sousa e abrange cerca de 116 km² repartidos por 32 Freguesias, constituídas por 3 centros urbanos: a cidade de Felgueiras, a cidade da Lixa e a Vila de Barrosas.

O concelho apresenta uma densidade populacional considerável, constituindo mesmo um dos mais povoados do agrupamento do Vale do Sousa. Existe no concelho um balanço positivo em relação ao saldo fisiológico (nascimentos - óbitos). Embora reflectindo a tendência de envelhecimento populacional que afecta a generalidade do país, Felgueiras apresenta uma população bastante jovem.

A indústria do calçado é o sinal visível do desenvolvimento de Felgueiras, ocupando a maior parte da população activa. O nível de escolaridade no concelho é relativamente baixo, com 43,58% da população habilitada apenas com o ensino primário, sendo a taxa de analfabetismo de 8,5%.

Listagem de Parcerias

Câmara Municipal de Felgueiras

ISSS de Felgueiras

IEFP de Felgueiras

Junta de Freguesia de Aião

Junta de Freguesia de Friande

Junta de Freguesia de Idães

Junta de Freguesia de Jugueiros

Junta de Freguesia de Lagares

Junta de Freguesia de Margaride

Junta de Freguesia de Moure

Junta de Freguesia de Pedreira

Junta de Freguesia de Pinheiro

Junta de Freguesia de Pombeiro

Junta de Freguesia de Refontoura

Junta de Freguesia de Regilde

Junta de Freguesia de Sendim

Junta de Freguesia de Várzea

Junta de Freguesia de Varziela

Junta de Freguesia de Vila Cova da Lixa

Junta de Freguesia de Vila Verde

seis meses de actividade na casa da iniciativa local de felgueiras...

A evolução na Oficina de Projectos...

No decorrer da formação da Oficina de Projectos as formadoras procuram expor os conteúdos do programa não de forma rígida mas de uma forma adaptada ao grupo. A formação decorre essencialmente em regime de debate para que todo o grupo possa expor as suas ideias e pontos de vista e apresentar os seus casos concretos para se procurar resolver problemas existentes ou que possam eventualmente surgir. Como actividade extra curricular foi organizado um jantar de Natal.

No decorrer da formação as formandas vão ganhando progressivamente mais confiança nas técnicas, o que faz com que se sintam mais à vontade para expor as suas ideias, aceitando de forma mais natural a mudança e a ajuda quer das técnicas quer do resto do grupo.

Como exemplo desta situação podemos falar do grupo em geral, uma vez que no início foi difícil motivar as pessoas para a aprendizagem e para a mudança.

O optimismo dos participantes no SAPO...

A indústria do calçado ocupa uma grande parte da população activa do concelho de Felgueiras.

Dada a conjuntura económica actual em que se encontra o país, Felgueiras não é excepção à regra. A indústria está a passar por uma fase de recessão afectando vários sectores, levando a uma diminuição dos custos com pessoal e mesmo o despedimento; diminuição dos investimentos tendo como consequência a diminuição da produção e vendas. Apesar desta situação, os participantes do Sistema de Apoio a Projectos e Organizações estão bastante motivados, porque regra geral, já têm uma ideia ou conceito de negócio pré-definida. Quando acompanhados e informados pelo técnico do SAPO mostram uma grande força de vontade em trabalhar no seu projecto, adquirem o máximo de conhecimento possível para que a sua implementação seja possível.

Algumas dificuldades sentidas....

A maior resistência apresentada pelos empresários prende-se com a falta de recursos financeiros, a aceitação do técnico nas instalações da sua empresa, e aceitar os problemas por ele levantados, bem como as soluções apresentadas.

A nível do apoio à criação de micronegócios, as principais dificuldades sentidas foram: falta de informação (onde se dirigir para criar uma empresa? Que passos dar? "Por onde começar"?).

A interpretação de termos como: colecta, contabilidade organizada, licenciamentos...; quais as burocracias exigidas; tipos de licenciamento e onde os procurar; tipos de empresas privadas e classificação jurídica das mesmas; os encargos a suportar com a empresa;... dificuldades financeiras (fontes de financiamento; tipos de empréstimos; noções como LEASIND/ALD, suprimentos; conhecer os títulos de crédito; analisar documentação; gerir carteira de clientes; minimizar custos;...).



João Carvalho

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Felgueiras

No âmbito da implementação da Casa da Iniciativa Local instalada no nosso concelho, mais concretamente nas instalações da Associação Comercial e Industrial de Felgueiras, com o objectivo de combater o desemprego e aumentar a formação nesta localidade e ajudar as micro-empresas, visando o desenvolvimento da economia local, compete-me dizer o seguinte:

Como Presidente desta Associação e tendo em conta os objectivos inicialmente propostos pela Associação Nacional de Oficinas de Projectos, esperava que esta iniciativa tivesse mais resultados de início, dada a situação apresentada pelo nosso concelho.

Contava com mais resultados a curto prazo porque esta iniciativa pode ser muito favorável para as pessoas, não só a nível profissional mas também pessoal.

Contudo, confrontamo-nos com alguns problemas a nível local que se prendem com o comodismo e receios por parte das pessoas, que travam de certa forma o desenvolvimento do trabalho das técnicas.

No entanto, com o apoio e persistência das técnicas já foram criados alguns micro-negócios que originaram alguns postos de trabalho, mas acho pouco para aquilo que eu esperava.

No que diz respeito à formação acompanhada pelas técnicas da Casa da Iniciativa Local, é com muito custo que as mesmas o vão fazendo, porque dar formação sem esta ser remunerada é muito difícil.

É bastante complicado convencer as pessoas, pois ainda há cursos subsidiados para desempregados e estes têm uma grande procura mesmo aqui na Casa da Iniciativa Local.

Relativamente à certificação de competências e encaminhamento para os respectivos

Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências esta iniciativa tem havido mais procura e já são muitos os encaminhamentos realizados, pois esta é uma forma de combater a baixa escolaridade existente no nosso concelho.

A Casa da Iniciativa Local é um óptimo desafio lançado à comunidade Felgueirense e espero que esta saiba aproveitar a oportunidade de crescimento pessoal e profissional que se irá, no fundo, reflectir no desenvolvimento e crescimento do concelho.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Santa Maria da Feira



Caracterização regional

O Concelho de Santa Maria da Feira possui uma população de cerca de 135.000 habitantes, estendendo-se numa área da 213 km², onde se incluem 31 Freguesias.

O sector secundário assume uma importância fulcral, apresentando uma grande concentração da indústria de calçado e sendo o maior polo mundial de transformação da cortiça.

Existem também outras áreas de grande visibilidade económica: metalomecânica, metalurgia, cerâmica, papel, brinquedos e artigos para bebés.

As actividades económicas do concelho representam 19% de toda a actividade distrital com exportação igual a 12% do volume nacional.

O comércio assume, também, uma grande importância porque o concelho assume uma responsabilidade enorme: a transformação, advinda da necessidade de adaptação à nova realidade.

Listagem das parcerias

Associação dos Artesãos das Terras de Santa Maria
Associação de Desenvolvimento da Região de Entre Douro e Vouga
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Feira
Associação Pelo Prazer de Viver
Centro de Cultura e Recreio do Órfeão da Feira
Cercifeira
Cercilamas
Direitos e Desafios (Projecto de Luta Contra a Pobreza)
Divisão Social da C. M. Feira
Empresas e particulares locais
Escola EB 2,3 Fernando Pessoa
Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira

experiência da 1.ª edição

Quiosque da Vida Activa

O Quiosque da Vida Activa da Casa da Iniciativa Local da Feira teve como função principal promover e divulgar os dispositivos de formação que estavam a ser implementados, já que quando surgiu, o mais importante foi criar mecanismos para que as entidades locais e comunidade se "apercebessem" dele e começassem a reconhecê-lo como uma iniciativa válida. Para isto, foram levadas a cabo diversas reuniões com as entidades locais, reuniões de apresentação do projecto e contactos com projectos de acção complementar à Casa da Iniciativa Local.

Agência de Balanço de Competências

A estratégia da Casa da Iniciativa Local da Feira neste dispositivo foi iniciar com Balanços de Competências para a Oficina de Projectos, tentando constituir um grupo o mais heterogéneo possível. O mesmo ocorreu nos Processos de Orientação; no entanto, as inscrições disponíveis no Quiosque da Vida Activa eram na sua maioria de pessoas empregadas, pelo que foram estas mesmas pessoas que avançaram para os Processos de Orientação.

Para a "recolha" de utentes, a técnica da Agência de Balanço de Competências reuniu com entidades de acção social, no sentido de apresentar o dispositivo e recolher informações importantes sobre os públicos a encaminhar para a Casa da Iniciativa Local.

Oficina de Projectos

A Oficina de Projectos foi a primeira acção a arrancar na Casa da Iniciativa Local da Feira, sendo o pedido explícito da maioria dos participantes a certificação ao nível B3. No desenrolar da acção, surgiu a criação de um negócio e o apoio a uma empresa já criada. A produção mais significativa deste curso foi sem dúvida o Projecto Colectivo e Comunitário, em que foi realizado "Um Dia Diferente" com a Cercilamas e a Cercifeira, que contou com a participação da Escola EB 2,3 Fernando Pessoa, devendo-se a sua realização ao patrocínio de diversas empresas e particulares locais.

Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações

Este dispositivo iniciou a sua actividade através da recolha de informação sobre as pequenas e muito pequenas empresas do concelho, avançando com contactos para a disponibilização das intervenções formativas, após a avaliação e diagnóstico iniciais.



Alfredo Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

O Concelho de Santa Maria da Feira insere-se na região Entre Douro e Vouga, fazendo fronteira com dois importantes concelhos da área Metropolitana do Porto, Espinho e Vila Nova de Gaia. É um Concelho constituído por 31 Freguesias e possui uma população residente de 135 964 habitantes.

Em termos económicos, o sector secundário é o mais preponderante, ocupando mais de metade da população activa, na produção de calçado e cortiça. O sector produtivo, marcadamente familiar, aliado ao baixo nível de escolaridade da população activa, origina vulnerabilidades ao nível da sua empregabilidade. Deste modo, as parcerias locais têm sido um pilar importante no desenvolvimento concelhio integrado, dando respostas no sentido de colmatar estas debilidades.

Numa lógica de *Empowerment*, foi implementado no nosso Concelho, em Novembro de 2001, o Projecto *Casa de Iniciativa Local - CIL*,

cujas entidades promotoras são a Associação Nacional de Oficinas de Projecto – ANOP,

A CIL articula várias linhas de acção ao nível da educação/formação profissional de activos, da iniciativa empresarial que sustenta a criação de emprego e novas ofertas de serviços e/ou produtos às comunidades locais e da participação activa das populações em processos de aprendizagem em contextos abertos e voluntários. Neste sentido, a matriz metodológica que orienta o seu trabalho tem por base a formação de apoio à elaboração do projecto individual do formando com a possibilidade deste obter, no final do trajecto formativo, uma certificação de graus do ensino básico obrigatório.

O trajecto formativo é suportado pelo Balanço de Competências adaptado a públicos e contextos diferenciados. Enquadrado no âmbito de uma *Oficina de Projecto*, o formando, durante um período de 8 meses, tem a oportunidade de adquirir competências pessoais, sociais e profissionais, adquirir a certificação do nível escolar a que se propôs e traçar o seu projecto de inserção profissional.

Em articulação com a Rede Social e o Núcleo Local de Inserção de Santa Maria da Feira (Rendimento de Inserção Social), a CIL tem desenvolvido um importante papel na parceria de resposta ao nível das debilidades escolares e profissionais da nossa população. Personificando o ultrapassar destas debilidades, temos o exemplo de uma formanda desempregada, com 25 anos e mãe de dois menores (2 e 5 anos) que, sendo titular de rendimento social de inserção, e desprovida de qualificações profissionais e escolares, foi encaminhada pelo Núcleo Local de Inserção para a CIL, com a finalidade de obter a certificação do 3º ciclo do ensino básico, pois apenas possui o 4º ano, e de construir o seu projecto de inserção profissional, na área do apoio à infância ou na área do secretariado.

E a CIL está a ajudá-la neste seu sonho!

Com estas iniciativas e parceiros, é objectivo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira dar contributo determinante para a resolução de problemas que vai do económico ao social, e assim ajudar à afirmação dos municípios como parte inteira numa dinâmica global que forme uma sociedade progressiva e harmónica.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local São João da Madeira



Caracterização regional

São João da Madeira é cidade do distrito de Aveiro e da diocese do Porto, sede de concelho e de Comarca. Dista 30 Km do Porto, 85 km² de Coimbra e 44 km da capital do distrito. A sua área total é de 8,1 km², com uma única Freguesia que se distribui por 20 lugares.

Grande parte desta população tem baixas qualificações escolares e profissionais: 48% da população tem habilitações literárias ao nível do 2º Ciclo (33,9% com o 1º Ciclo e 13,9% com o 2º Ciclo). No entanto, é de registar o elevado número de indivíduos com habilitação superior no concelho (10,7%), quando comparado com os restantes concelhos do Entre Douro e Vouga.

São João da Madeira é um concelho com uma clara preponderância do sector Secundário, sendo a indústria do calçado a principal actividade económica.

Relativamente à taxa de desemprego, esta apresenta valores inferiores aos do resto do país e da região Norte, embora a questão fundamental relativa ao concelho seja a do subemprego ou a da precariedade laboral.

Listagem das Parcerias

Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
Trilho - Unidade de apoio a Toxicod dependentes e Seropositivos
Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de S. João da Madeira
Instituto de Solidariedade e Segurança Social Centro Distrital de Aveiro – Serviço Local de S. João da Madeira
UNIVA de S. João da Madeira
UNIVA de Oliveira de Azeméis
UNIVA de Vale de Cambra
Sindicato Têxtil – Delegação do Distrito de Aveiro
Sindicato dos Professores do Norte
Sindicato dos Operários da Indústria do Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra

o quiosque da vida activa na cil de são joão da madeira

Na fase de arranque do projecto o Quiosque da Vida Activa teve como estratégias o levantamento de entidades/instituições de desenvolvimento social e de entidades/instituições detentoras de ofertas educativas/formativas dirigidas à população alvo do projecto para apresentação da Casa da Iniciativa Local e definição de estratégias de actuação. Estas estratégias foram complementadas através da concepção de material de promoção e divulgação da Casa da Iniciativa Local e dos diversos dispositivos.

Para o efeito, foram estabelecidos contactos com as entidades/instituições detentoras de ofertas educativas/formativas, no sentido de divulgar as actividades da Casa da Iniciativa Local e em particular do Quiosque da Vida Activa e de estabelecer formas de articulação para que o Quiosque possa colocar à disposição dos seus utentes informação actualizada de acções de formação adequadas às suas expectativas.

Foram também estabelecidos contactos e reuniões de trabalho com as entidades/instituições de desenvolvimento social do concelho, no intuito de apresentar a Casa e de concertar estratégias de actuação.

O material de promoção e divulgação da Casa da Iniciativa Local, nomeadamente os panfletos de cada dispositivo, funcionam como o cartão de visita que as entidades/instituições parceiras utilizam para dar a conhecer a Casa da Iniciativa Local a indivíduos que se enquadrem no público-alvo do projecto.

Ao longo do período de intervenção da Casa da Iniciativa Local o Quiosque da Vida Activa tem mantido um contacto regular com entidades/instituições parceiras para reforço de divulgação e avaliação de estratégias de actuação. Esta estratégia tem-se revelado fundamental para a execução dos objectivos dos vários dispositivos e para equacionar formas de articulação que permitam à Casa da Iniciativa Local intervir e contribuir ininterruptamente para a procura de alternativas para o exercício de uma actividade profissional.



Luís Quintino Lima

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira

A Misericórdia de S. João da Madeira desenvolve presentemente no concelho onde se insere, uma plêiade de respostas sociais abrangendo um largo espectro de populações em situação de vulnerabilidade, seja decorrente dos factores idade, dependência de substâncias ilícitas, falta de competências próprias (empowerment), ou outros; intervenção social que remete a instituição para uma postura metodológica activa, de superação das limitações vivenciais em que sobrevivem os nossos utentes ou beneficiários.

Impôs-se-nos este enquadramento para dele sobrelevar os fundamentos da articulação em parceria que desde a primeira hora mantivemos com a ANOP e com a Casa da Iniciativa Local em S. João da Madeira.

Instados pelos responsáveis locais da CIL a aprofundar uma colaboração, foi-nos grato compreender a complementaridade de objectivos e intervenções prosseguidas por ambos os organismos.

Concretamente quanto ao nosso Centro Comunitário "Porta Aberta" e à Unidade de Apoio Psicossocial a Toxicodependentes e Seropositivos, valências onde a reinserção social é desiderato maior, a existência de uma resposta especificamente dedicada ao fomento da participação das pessoas no mundo laboral, assomou-se como mais-valia incontornável. Este foi o espaço que a CIL veio ocupar,

através de estratégias por si estabelecidas, que vão desde o balanço de competências às oficinas de projectos.

Pela nossa parte, desde logo, nos prontificamos a dispor de instalações, permitindo à CIL desenvolver uma actividade regular. Como contrapartida beneficiamos de sinergias operacionais,

tratando em reuniões técnicas regulares a apresentação e acompanhamento de casos comuns.

Trata-se de um "abuso" da proximidade, da vizinhança e do são convívio que certamente aproveita

àqueles que querem galgar das trajectórias de exclusão que trilharam.

Ficamos na expectativa da possibilidade de continuidade do projecto CIL.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Penafiel



Caracterização regional

Elevada a cidade em 1770, Penafiel era anteriormente a Vila de Arrifana de Sousa, pertence ao distrito do Porto, distando desta cidade 35 km. Edificado na crista de uma colina entre os rios Sousa e Cavalum o concelho de Penafiel abrange uma área de cerca de 240 quilómetros quadrados. A sua altitude máxima é de 556 metros, junto ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade – Sameiro, e a mínima de 4 metros, na ponte velha de Entre-os-Rios, sobre o Douro a qual se estende por 38 freguesias e tem mais de 70 mil habitantes.

A economia baseia-se, fundamentalmente, no comércio, na indústria e na agricultura, de onde se destaca a produção de Vinho Verde e a extracção de Granito, sob a forma de guias para passeios, pavimentos ou cantaria, cobre as ruas e enriquece a arquitectura de muitas cidades do Mundo.

A Lampreia, o Sável, o Cabrito Assado com arroz de Forno, o Pão-de-ló, os Bolinhos de Amor e o Leite-creme, são os ingredientes certos para conhecer melhor este concelho do Vale do Sousa.

Parcerias

Câmara Municipal de Penafiel

**Instituto de Emprego e
Formação Profissional**

Segurança Social de Penafiel

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a Casa da Iniciativa Local

Divulgação da Casa da Iniciativa Local; cedência de instalações;
Fornecimento de meios logísticos

Financiamento e apoio a projectos

Encaminhamento de utentes

as perspectivas da cil de penafiel

Todas as actividades desenvolvidas e a desenvolver pela Casa da Iniciativa Local são comuns a todos os dispositivos, visto existir uma interacção entre os mesmos. No entanto é de salientar que para cada dispositivo existem objectivos específicos, havendo por isso pessoas especializadas em diferentes áreas que dão orientação quer ao nível pessoal quer ao nível profissional.

Através do Quiosque da Vida Activa é estabelecida a primeira abordagem com os utentes, na qual lhes é dada informação e aconselhamento para a vida profissional. É também neste dispositivo que é feita a selecção e recolha de informação, bem como o encaminhamento para outros dispositivos da Casa da Iniciativa Local ou outras Instituições, com o objectivo de dar resposta às necessidades dos utentes.

É na Agência de Balanço de Competências que temos por objectivo valorizar as competências adquiridas ao longo da vida, quer em contextos formais ou informais, bem como o auto conhecimento dos participantes e respectiva orientação profissional e vocacional.

Através da Oficina de Projectos iremos dar apoio formativo em várias áreas temáticas, tais como: comunicação escrita e oral; cálculo funcional; relacionamento interpessoal e a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação. Para os participantes mais "ousados" temos o SAPO (sistema de apoio a projectos e organizações), serviço que irá prestar apoio à criação do próprio emprego, bem como apoiar as pequenas empresas já implantadas no mercado, com o objectivo de melhorar o seu crescimento.

Atendendo a que só iniciamos a nossa actividade no dia 1 de Outubro de 2003, são ainda poucas as experiências que temos a relatar. De qualquer das formas, apresentamos brevemente exemplos de actividades já desenvolvidas:

- um placard para exteriorização de pensamentos por parte dos participantes para fazer com que estes sintam a Casa da Iniciativa Local como a sua própria casa;
- inserção de uma participante (artesã), que tem como objectivo criar o seu próprio emprego e ganhar experiência na área, na feira anual de S. Martinho para a divulgação dos seus trabalhos, tornando a sua participação na Casa da Iniciativa Local a sua rampa de lançamento;

Relativamente às actividades a desenvolver pela Casa da Iniciativa Local, temos como objectivo imediato o arranque da Oficina de Projectos, a organização de uma exposição de trabalhos efectuados por utentes apoiados, uma mostra gastronómica com as especialidades confeccionadas por uma oficinanda e a realização de uma Festa de Natal para proporcionar o convívio entre os vários participantes e os animadores da Casa da Iniciativa Local.

Temos ainda como objectivo fomentar a criação de uma comunidade aprendente em Penafiel, de forma contínua e com o intuito de melhorar qualificações, conhecimentos e aptidões para possibilitar a continuidade do artesanato local, canalizando para tal as experiências nestas áreas quer por parte dos participantes quer por parte dos animadores.



Alberto Santos
Presidente da Câmara Municipal de Penafiel

Quando partimos para o grande desafio da gestão deste histórico Concelho do Vale do Sousa, foi nosso compromisso de honra desenvolver todos os esforços para aumentar a oferta educativa e formativa de Penafiel, seguros dos seus efeitos multiplicadores positivos.

Um dos nossos grandes esforços, porventura dos mais directos, mas efectivo, centra-se na atracção de novos pólos de ensino/formação para Penafiel, sustentando em entidades de créditos firmados e com espírito de missão e adequação às necessidades do moderno mercado de emprego e do trabalho.

É assim, com a ETGI – Escola de Tecnologia e Gestão Industrial – que abriu este ano o seu segundo curso, fruto de uma parceria iniciada em 2002. Será assim, também, com a Casa da Iniciativa Local, no que à procura de alternativas de dinamização diz respeito.

É, pois, por nós considerado de interesse comum promover a cooperação e a colaboração com entidades de cariz formativo para o desenvolvimento científico e tecnológico, procurando uma aplicação prática do conhecimento, em proveito da nossa comunidade, através da instalação de pólos de formação integrados já nas directivas internacionais, europeias, de aposta nos diplomas de certificação para a profissão.

Estamos, desta forma, a cumprir os desígnios do Diagnóstico Prospectivo de Preparação do PNDES 2000 – 2006 para Portugal, que implica ter presente:

- O crescimento rápido dos serviços com forte componente de conhecimento, informação e criatividade, inseridos num conceito de economia global;
- Transformação acelerada dos serviços em consequência da sua transformação pelas tecnologias da informação;
- Crescimento da indústria centrada na dinâmica da produção e emprego das indústrias com maior intensidade tecnológica.

Com a instalação da Casa da Iniciativa Local, corporizamos mais um passo no sentido de uma melhor articulação entre ensino / formação / necessidade de mercado de trabalho, respondendo não apenas à aquisição de competências para ingresso nas organizações, mas assumindo-nos como uma fonte de recrutamento de recursos, de que as empresas e outras entidades estão tão carenciadas.

Estamos, pois, conscientes da importância estratégica destas decisões para Penafiel, para o concelho e para a região. Pela nossa parte, Câmara Municipal, estamos atentos às oportunidades e disponíveis para servir de alavanca às dinâmicas que brotam das comunidades. Como sempre fizemos para o bem de Penafiel.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Paços de Ferreira



Caracterização regional

Paços de Ferreira insere-se na região do Vale do Sousa, juntamente com os concelhos de Penafiel, Paredes, Felgueiras, Lousada e Castelo de Paiva da Região NUTS III - Tâmega. Com uma área de cerca de 68 Km², o concelho está repartido administrativamente em 16 Freguesias. No concelho de Paços de Ferreira, o sector secundário é o que regista maior peso na economia, sendo o sector industrial onde se verificam os maiores valores, quer em número de estabelecimentos industriais, quer em termos de mão-de-obra utilizada. A indústria que apresenta uma maior importância para a promoção Nacional e Internacional de Paços de Ferreira é a do mobiliário, o que faz com que o concelho seja conhecido como a "Capital do Móvel". Ao nível das habilitações, regista-se uma elevada percentagem (83%) de indivíduos que não possuem a escolaridade obrigatória, 64% com menos de quatro anos de escolaridade, 13% com escolaridade entre o 9.º e o 12.º ano e apenas 4% com um grau de escolaridade médio/superior.

Câmara Municipal de Paços de Ferreira
Segurança Social de P.F./Comissão Local de

Articulação com o Clube de Emprego e com a Acção Social da Câmara

Acompanhamento do Rendimento Mínimo Nacional
Instituto de Reinserção Social de Paços de Ferreira

Encaminhamento de utentes beneficiários do rendimento mínimo

Encaminhamento de utentes para reinserção social

Ass. à Promoção de Classes Sociais menos Favorecidas
Paços 2000

Encaminhamento de utentes

Obra Social e Cultural D. Silvia Cardoso

Encaminhamento de utentes

Univa (Unidade de Inserção na Vida Activa) de Penamaior

Divulgação e envio de utentes

Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira

Encaminhamento de utentes

Centro de Emprego de Penafiel

Divulgação e Encaminhamento de utentes

Juntas de Freguesias

Divulgação e Encaminhamento de utentes

Centros de Formação de Paços de Ferreira,
Paredes, Lousada e Penafiel

Fornecimento de informação relativa a cursos de formação e posterior recepção dos interessados

“novas iniciativas para o emprego no vale do sousa”



O seminário subordinado ao tema "Novas Iniciativas para o Emprego no Vale do Sousa" foi um dos exemplos mais relevantes da intervenção da CIL de Paços de Ferreira. Este evento marcou o início das actividades e visava, em primeiro lugar, sensibilizar os agentes regionais para as novas políticas e instrumentos do emprego e formação.

Teve como oradores representantes da Delegação Regional Norte do IEFP, da Direcção Regional da Educação do Norte, do Centro de Apoio à Criação de Empresas, do Centro de Emprego de Penafiel e de Felgueiras, da Comissão Coordenadora da Região do Norte, da Associação de Municípios do Vale do Sousa e da Associação Nacional de Oficinas de Projectos.

O conteúdo das intervenções dos distintos oradores visava os seguintes aspectos:

- Mapa de Emprego do Vale do Sousa (caracterização do Vale do Sousa; factores críticos de sucesso; pacto territorial para o emprego; novas áreas de criação de emprego/empresas);
- As mutações verificadas no mercado de trabalho;
- A importância da formação profissional e do domínio das tecnologias da informação;
- Medidas e programas do IEFP que favorecem o acesso ao emprego;
- A diversidade de percursos de educação/formação profissional em Portugal;
- Os objectivos estratégicos futuros de educação/formação para 2010;
- Apresentação do projecto Norte Iniciativa – Casa da Iniciativa Local e o seu papel no estímulo ao emprego e desenvolvimento local;
- CACE (Centro de Apoio à Criação de Empresas): funcionamento e objectivos.

Este seminário permitiu a divulgação do programa Norte Iniciativa II na região do Vale do Sousa, assim como, estabelecer uma ligação mais forte às instituições mais directamente implicadas nas políticas de emprego e formação, facto que ainda hoje produz saudáveis e estimulantes frutos.

Ressalta neste âmbito a cooperação estabelecida com o Centro de Emprego de Penafiel que permitiu o encaminhamento para sessões de esclarecimento da Casa da Iniciativa Local, de cerca de 100 desempregados inscritos naquele centro.



Paulo Ferreira

Presidente da Direcção da Associação Empresarial de Paços de Ferreira

Iniciativa e desenvolvimento local são compromissos há muito tempo assumidos pela Associação Empresarial de Paços de Ferreira. Por esse facto, o projecto Casa da Iniciativa Local, promovido pela ANOP foi acolhido com entusiasmo, na certeza que a disponibilização de recursos humanos especificamente capacitados para a promoção e consolidação de negócios de base local, para o balanço de competências e formação em oficinas de projecto, seriam uma mais valia para o desempenho cabal da missão desta associação. Volvido algum tempo após esta experiência, e embora não se tenha ainda alcançado o estado de maturação da iniciativa, os resultados são francamente animadores. De facto não somos insensíveis ao trabalho desenvolvido ao nível do estabelecimento e consolidação de parcerias com os principais actores regionais do desenvolvimento, assim como o patrocínio de pequenas iniciativas empresariais de base local num contexto de alguma conturbação no meio empresarial. Importa, por isso, dar sequência a este projecto, alimentando-o com novos parceiros e ideias mobilizadoras do desenvolvimento local. Pela nossa parte reafirmamos o propósito de dar sequência a um trabalho iniciado em Dezembro de 2001 com a ANOP, na certeza que desta opção resultará um reforço da competitividade das empresas e trabalhadores do nosso concelho.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Vila Real



Caracterização regional

Na margem direita do rio Corgo, afluente do Douro, a cidade de Vila Real ergue-se a 460 metros de altitude, numa região que revela indícios de ser habitada desde o Paleolítico. O concelho de Vila Real é constituído por 30 Freguesias. Ocupa uma área que ronda os 370 km², residindo na área urbana cerca de 25 mil habitantes, enquanto o território concelhio alberga 50 mil pessoas. A população é bastante envelhecida e com habilitações literárias reduzidas. É uma cidade em crescimento acelerado, principalmente depois do Pólo Universitário ter sido instalado. Esse crescimento revela-se a todos os níveis e o Turismo começa a ser encarado como uma actividade primordial. Salienta-se a presença da agricultura e pecuária, sendo de assinalar a criação do gado maronês, como meio de vida de boa parte da população.

Listagem das Parcerias

ACIVR - Associação Comercial e Industrial de Vila Real

ANCE - Associação Nacional dos Contratados do Exército

CGABDA - Centro de Gestão Agricultores Beira Douro

AGRIREAL - Centro de Gestão Agrária

NORBUSINESS- Consultoria de Gestão, Lda

GCGPE - Gab. de Consultoria e Gestão de Pro. Económicos

Forma como a Entidade/Instuição articula com a Casa da Iniciativa Local

Cedência de instalações e materiais, apoio logístico, formação profissional, divulgação da Casa da Iniciativa Local

Inserção na vida civil

Intervenção no sector primário

Apoio a jovens agricultores

Apoio a projectos

Apoio a projectos

“cooperação com a ance”



Após contacto com a ANCE – Associação Nacional dos Contratados do Exército, os técnicos da Casa da Iniciativa Local deslocaram-se ao Regimento de Infantaria n.º 13 de Vila Real para uma sessão de esclarecimento sobre o projecto. Esta sessão provocou grande interesse por parte dos contratados do exército, constatando-se a importância fundamental do estabelecimento de um protocolo, entre a Casa da Iniciativa Local de Vila Real e o Presidente da Associação Nacional dos Contratados do Exército.

A identificação das competências pessoais e profissionais adquiridas ao longo da vida, o realçar das competências necessárias para a empregabilidade, tendo por finalidade a construção de um projecto profissional para a inserção na vida civil, são os objectivos primordiais destes militares.



Fernando Cardoso
Presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Real

O projecto levado a cabo pela ANOP, denominado Casas da Iniciativa Local, em parceria directa com a Associação Comercial e Industrial de Vila Real, Entidade da qual sou presidente, tem demonstrado no terreno as dificuldades existentes no nosso Concelho a nível de iniciativa de criação do próprio emprego, desenvolvimento da actividade industrial, encaminhamento para as diversas Edilidades competentes, entre outros. Através deste projecto temos colmatado diversas lacunas, apoiando os pequenos empreendedores, desempregados, jovens à procura de primeiro emprego, que numa comunidade aprendente, recorrem à Casa da Iniciativa Local, com a finalidade de aumentarem as suas competências e terem o suporte necessário para dar os primeiros passos que tão difíceis se tornam num mercado cada vez mais competitivo, como é o de hoje.

Este projecto tem sido uma mais valia desde que nasceu, assumindo hodiernamente e nesta segunda fase, uma consolidação de todos os esforços levados a cabo durante o ano de 2001/2002.

Todos os departamentos desta Casa de Iniciativa tem demonstrado, que com trabalho de grupo dinâmico e esforço conjunto, podemos conseguir uma mudança na qualificação dos recursos humanos, no conhecimento pessoal/social, na promoção da pequena iniciativa e desenvolvimento das comunidades locais.

A equipa da Casa da Iniciativa Local de Vila Real, está de parabéns, bem como Entidades promotoras, parceiras com Protocolo, que têm permitido os bons resultados obtidos até ao momento.

Desde já os meus votos de congratulação a todos quantos contribuíram e continuam a contribuir para o êxito deste projecto.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Alijó



Caracterização regional

O concelho de Alijó ocupa uma área aproximada de 293 Km² sendo constituído por 19 Freguesias, 49 aglomerados populacionais rondando sua população os 14.400 habitantes.

O comércio e a indústria estão presentes no concelho, mas não constituem a principal fonte de rendimento das populações. Estas vivem sobretudo da Agricultura, aproveitando as qualidades ímpares dos seus Vinhos.

Com uma importância cada vez maior na economia do concelho vai-se afirmando o Turismo, nomeadamente a partir da classificação da paisagem "Cultural Evolutiva e Viva" da região Duriense como Património da Humanidade pela UNESCO.

No que se refere à situação da população face ao emprego, temos uma população jovem mas com alguma dificuldade em se fixar no concelho pela falta de oferta de emprego.

Ao nível das habilitações literárias, as camadas mais jovens têm conseguido finalizar o ensino complementar e o ensino universitário, havendo ainda alguns focos de analfabetismo nas camadas mais desfavorecidas e nos mais idosos.

Parcerias

Junta de Freguesia de Sanfins do Douro

Junta de Freguesia de Vila Chã

Junta de Freguesia de Vale de Mendiz

Junta de Freguesia do Amieiro

Junta de Freguesia de Santa Eugénia

Junta de Freguesia de Alijó

Repartição de Finanças

Banco Espírito Santo

Gab. de Consultoria e Gestão de Proje. Económicos

Alto Fuste

Centro de Gestão de Agricultores

Associação Beira Douro

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a Casa da Iniciativa Local

Divulgação da Casa da Iniciativa Local

Colaboração nas informações a dar aos utentes, esclarecimentos, etc

Colaboração nas informações a dar aos utentes, esclarecimentos, etc

Colaboração na criação de empresas

Colaboração na criação de projectos agrícolas e turismo

Colaboração a nível de informação a prestar aos agricultores do concelho de Alijó

estratégia de intervenção

Ao iniciar o projecto da Casa da Iniciativa Local em Alijó, a equipa teve várias reuniões para estabelecer uma estratégia de intervenção que se pudesse enquadrar na realidade do concelho de Alijó. Ficou então estabelecido que todas as acções desenvolvidas passassem por um contacto mais directo com os cidadãos e empresas, ou seja, que a Casa da Iniciativa Local conseguisse chegar onde as outras instituições do concelho não têm obtido sucesso.

Decidimos por isso criar uma imagem que nos identificasse bem através dos diversos serviços que temos para oferecer à população. Para essa divulgação contactamos todas as entidades e instituições (Juntas de Freguesia, empresas, entre outras), anunciamos nos jornais da região e fizemos também acções de sensibilização um pouco por todo o concelho.

No que se refere ao contacto com as empresas, resolvemos efectuar visitas aos empresários para conhecer os seus negócios e ajudá-los a solucionar possíveis problemas quando assim o sugerissem, oferecendo-lhes um conjunto de serviços que têm ao seu dispor na Casa da Iniciativa Local de Alijó.

Relativamente à criação de emprego no concelho, incentivamos quem nos procura, fomentando a criação de microempresas, dinamizando formação com o objectivo de minimizar as dificuldades em procurar emprego e recorrendo a uma estratégia que passou pela construção de uma base de dados sobre as pessoas que se encontram desempregadas e aquelas que procuram o primeiro emprego. Podemos acrescentar que este último ponto já deu os seus frutos, já tivemos empresas a oferecer postos de trabalho para as nossas pessoas inscritas na Casa da Iniciativa Local e conseguimos por isso arranjar alguns empregos.

Na criação e reestruturação de empresas temos parcerias com gabinetes especializados na elaboração de projectos comunitários para que as pessoas que nos procuram possam ter acesso a toda a informação que necessitem para dar o arranque a um projecto.

Em termos gerais foram estes os pontos que consideramos de maior importância para dar início a esta iniciativa e gostaríamos de acrescentar que temos obtido bons resultados junto da população do concelho de Alijó.



José Artur Fontes Cascarejo
Presidente da Câmara Municipal de Alijó

Num mundo cada vez mais globalizado, aos pequenos países e às regiões periféricas, só resta um caminho para afirmar a sua própria identidade: apostar na qualidade e na diferença, através duma formação contínua dos seus recursos humanos.

Consequentemente, quando a Associação Comercial e industrial de Vila Real e a ANOP (Associação Nacional de Oficinas de Projectos), lançaram o desafio de abrirem uma Casa da Iniciativa Local em Alijó, aderimos de imediato à ideia, porque pensamos que estes projectos são fundamentais para evitarmos a contínua sangria demográfica das nossas populações mais jovens para o litoral.

Efectivamente, este projecto conta com uma Oficina de Projectos, assegura o apoio formativo aos projectos individuais, assistência técnica para o apoio ao desenvolvimento dos projectos empresariais, centro de apoio aos pequenos negócios e uma agência de balanço de competências. Ou seja, o objectivo fundamental consiste no apoio ao auto-emprego, à reconversão profissional, ou à criação de uma nova actividade profissional.

Por isso, a Câmara Municipal de Alijó, desde a primeira hora, entendeu que esta parceria com as entidades supra referidas, seria imprescindível para ajudar a fixar as pessoas no nosso concelho, contribuindo, deste modo, para minimizar a actual tendência de desertificação das regiões do interior.

Para que este desejo se transforme em realidade, é necessário sermos criativos e inovadores, levando a que os recursos humanos, físicos e financeiros existentes na região, possam ser aqui aplicados e desenvolvidos. Se tivermos capacidade para o fazer, estamos a contribuir para que a riqueza desta zona do país seja aqui investida, no sentido de colmatar problemas de desigualdade, ultrapassar atrasos estruturais e criar uma malha empresarial dinâmica, que leve a um desenvolvimento real e eficaz. Em síntese, temos uma gigantesca esperança: que este projecto nos ajude a construir um concelho competitivo, atractivo e solidário.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Amarante



Caracterização regional

O concelho de Amarante situa-se na região Norte de Portugal, pertence ao distrito do Porto e integra-se na região do Baixo Tâmega.

A população economicamente activa do concelho de Amarante é de 25.709, representando cerca de 43.1% do total da população. Não obstante, a população activa e empregada é de 40.3%. A taxa da actividade entre 1991 (39%) e 2001 (43.1) aumentou cerca de 4.1%.

Da população residente por grupo sócio-económica, sobressaem os 33.929 inactivos, representando aproximadamente 57% do total da população residente no concelho. Dentro deste grupo 13.252 (30%) são homens e 20.677 (61%) são mulheres. Para além deste, destaca-se o grupo dos operários qualificados e semi-qualificados (7.739, 79% homens e 2.053, 21% mulheres).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a população no concelho de Amarante no ano de 2001 era de 1.680, sobretudo mulheres (1.134, 67.5%), encontrando-se a maioria à procura do 1º emprego (426, num total de 423) e à procura de novo emprego (271 em 410).

Parcerias

Associação Comercial e Industrial de Amarante

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a Casa da Iniciativa Local

Disponibilização das instalações para o projecto Casa da Iniciativa Local
Disponibilização de suporte logístico para a Casa da Iniciativa Local
Colaboração em actividades da Casa da Iniciativa Local

Paróquias de S. Gonçalo e S. Veríssimo

Colaboração na elaboração de um tapete de flores, realizado por formandas, aquando da vinda do Exº Sr Bispo do Porto a Amarante

Bombeiros Voluntários de Amarante

Disponibilização do espaço físico para actividades realizadas no âmbito da Casa da Iniciativa Local

espírito de equipa



O Ponto de Partida destina-se a um público feminino marcado pela dificuldade de integração sócio-profissional e marcado por especiais carências e desfavorecimento.

Esta iniciativa pretende desenvolver as competências de gestão doméstica, promover actividades de desenvolvimento pessoal, particularmente o cuidado com o corpo, o acesso a actividades e ofertas culturais por parte das participantes no programa, favorecendo assim a auto-estima e o reconhecimento das competências individuais.

No âmbito do Ponto de Partida realizou-se no passado dia 17 de Outubro, aquando da inauguração do Centro Pastoral de Amarante e da vinda do Ex.mo. Senhor Bispo do Porto, uma actividade dinamizadora que visou a elaboração de um tapete floral pelas formandas.

Esta actividade foi de extrema relevância e motivação para o grupo de formação, pois o empenho e o interesse revelado foram máximos.

O objectivo deste programa foi a integração social destas mulheres na comunidade, promovendo-se assim o espírito de equipa, o cooperativismo, a imaginação e a solidariedade.



José Morais Clemente Teixeira
Presidente da Associação Comercial e Industrial de Amarante

Ultrapassado o primeiro ano de experiência na implementação em Amarante da Casa da Iniciativa Local, encontramos-nos agora numa fase assumidamente de consolidação e de reinvenção de novas intervenções sustentadas no *Know How* que temos vindo a adquirir. Por isso, estamos agora em condições de fazer um balanço desta iniciativa. Sem entrar nos discursos estatísticos, importa agora é falar da imprescindibilidade que tal dispositivo criou na localidade, quer pela parte dos "clientes" que aí se dirigem, quer pelas parcerias que temos vindo a estabelecer e que assumidamente nos têm incluído na dinâmica sócio-cultural e económica da região.

Esta iniciativa tem como base a orientação e o apoio de percursos individuais e de formação, sustentando a criação de emprego e novas ofertas de serviços e/ou produtos dirigidos às comunidades locais; sendo que cá a intervenção se tem direccionado preferencialmente para as aldeias deslocalizadas do centro urbano, permeabilizando sobretudo os estratos da população mais carenciados.

A CIL - Amarante, pelas iniciativas que tem vindo a tomar está a dar provas que esta actividade é indispensável para o desenvolvimento empresarial, cultural e social, incentivando assim formas de cooperação em torno da comunidade, assentes em metodologias de intervenção inovadoras e eficazes.

Assim, é com grande empenho, que se tem trabalhado para que paulatinamente esta iniciativa se projecte em Amarante, criando sinergias e oportunidades para extractos da população normalmente negligenciados. Como tal, e porque são muitas, as vantagens que se antevêm, é vontade da Associação Comercial e Industrial de Amarante, continuar a investir neste tipo de iniciativas, capazes de mobilizar à sua volta a participação da população e de servirem como "alavanca" para o desenvolvimento local/regional.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Barroso



Caracterização regional

As Minas da Borralha pertencem à Freguesia de Salto, no concelho de Montalegre, sendo esta uma área agreste de montanha, isolada, com poucos recursos e pouco desenvolvida. É uma antiga zona mineira sem alternativas empresariais e sem tradição agrícola.

Desde que as minas fecharam, em 1986, a única intervenção para a reabilitação deste local está a decorrer no momento, através da Casa da Iniciativa Local do Barroso.

Para além disso, nesta região, denota-se um baixo nível de habilitações literárias, principalmente no caso da possível força de trabalho local, tornando-se pertinente salientar o trabalho desenvolvido por esta Casa da Iniciativa Local, no sentido de elevar a auto-estima das habitantes desta localidade, através da sua participação no Ponto de Partida.

Parcerias

Junta de Freguesia de Salto

Junta de Freguesia de Cabril

Junta de Freguesia de Couto de Dornelas

IEFP

Segurança Social

Projecto de luta contra a pobreza

Ecomuseu do Barroso

Biblioteca Municipal de Montalegre

Cáritas Portuguesa

Empresas locais

Concelhos de Allariz e Vilar de Santos, Galiza

PROFIFORMA

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a Casa da Iniciativa Local

Cedência de sala de formação

Cedência de livros para uma biblioteca na Borralha

Cedência de sala de formação

Inserção de desempregados

Enquadramento e informação acerca da população

Troca de informação sobre pessoas carênciadas

Pesquisa e levantamento da história e património da Borralha

Ajuda na criação da biblioteca da Borralha ; pesquisa de informações das Minas da Borralha

Material para criar um Atelier de costura de artigos tradicionais

Criação de bolsa de emprego

Cedência de computadores

Cursos de formação

histórias e memórias da borralha



O Projecto Colectivo e Comunitário do grupo do Ponto de Partida da Casa da Iniciativa Local do Barroso tem como objectivo descobrir as origens das Minas da Borralha, conhecer a história e cultura da aldeia e incentivar o convívio entre os habitantes de modo a preservar as tradições e os costumes.

Numa primeira fase, será feita uma pesquisa das origens das Minas da Borralha através da recolha de livros, de documentos e através da Internet. Em seguida realizar-se-ão entrevistas à população local. Para o efeito, o formador de Comunicação/Expressão ensinará às participantes, habitantes neste lugar, as técnicas de realização de entrevistas. Simultaneamente será feita pelas mesmas uma recolha fotográfica das paisagens, das ruínas da mina e de outros locais que lhes pareçam adequados à prossecução do projecto, pondo assim em prática as competências adquiridas.

Em seguida, e com a ajuda dos formadores, elaborarão os textos relativos ao que apuraram, para depois os transcrever informaticamente, contando para isso com a ajuda do formador das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Numa fase posterior tentar-se-á com a ajuda de parceiros publicar um livro, que será disponibilizado a algumas instituições de forma a que qualquer pessoa possa ter acesso ao mesmo.

Pela época Natalícia será representada uma peça de teatro relativa a uma história das Minas da Borralha, que será ensaiada no ateliê temático de Expressão Corporal e Dramática.

Para finalizar, realizar-se-á uma exposição colectiva aberta ao público dos trabalhos efectuados ao longo do Projecto.

Esta actividade tem como objectivo último fazer a recuperação física e histórica das Minas da Borralha e dotar este local de um espaço comunitário que faça renascer este espaço das cinzas.



Paulo Pires

Presidente da Direcção da Probarroso – Ass. de Promoção e Desenvolvimento do Barroso

Implementação da Iniciativa em Montalegre

O interesse, e poderemos mesmo dizer, a necessidade de implementação desta iniciativa em Montalegre, assenta na premissa que define o grupo alvo como uma população duplamente excluída. Por uma lado, vítima de exclusão económica grave (a média do indicador de poder de compra desta população encontra-se abaixo dos 45% da média nacional). Por outro lado, social e culturalmente excluída, na medida em que é composta por um grupo de migrantes de 2.^a e 3.^a geração, espécie de “gheto” de ex-mineiros e descendentes, não possuindo identidade própria como comunidade e sendo largamente rejeitada pelas populações rurais envolventes.

Relação da Probarroso, Associação de Promoção e Desenvolvimento do Barroso, com a Casa de Iniciativa Local de Montalegre

A Probarroso realiza com esta iniciativa um dos seus objectos principais, o primeiro em prioridade acordado no “Pacto de Desenvolvimento Sustentável do Barroso”, assinado por 42 entidades colectivas, públicas, cooperativas, associativas e privadas em 1998: fixação, desenvolvimento e atracção de recursos humanos. A CIL permite ainda a esta Associação intervir junto do público-alvo mais frágil e carente de todo o “país Barrosão” (Boticas e Montalegre): a população residente no lugar da Borralha, na freguesia de Salto.

Contributos da Casa da Iniciativa Local para:

Combate ao Desemprego: A aquisição principal liga-se à alteração de “mentalidade” do público alvo, desponibilizando-se para mudar atitudes, criando o desejo de iniciar uma actividade ou de passar à “economia convencional”, de recusar o imobilismo e a decadência, perspectivando uma “pilotagem” da sua própria vida e da sua família.

Combate à Falta de Qualificação da População Activa: Tendo em conta uma escolaridade média de 4 anos na população alvo, apresenta-se como capital a progressão escolar das participantes. Igualmente importante é a capacidade de fazer acreditar nas suas próprias capacidades (criativas e executivas), criando o gosto pela formação e aumentando as perspectivas de autonomia económica com exemplos de pequenos negócios. A “re-qualificação” profissional constitui a meta indispensável para iniciar um processo de desenvolvimento individual e inserção na actividade económica.

Desenvolvimento da Economia Local: A mulher detém um papel chave na organização da economia familiar local. Os efeitos dos conhecimentos e aptidões adquiridas reflectem-se directamente numa melhor gestão do quotidiano, combatendo hábitos nefastos e ruinosos e contribuindo assim directamente para uma melhor “saúde” da família, apta então a gerar mais riqueza económica. Tendo em conta as necessidades encontradas, as capacidades expressas do grupo alvo, a solidariedade da rede de parceiros, parece-nos provável a criação de actividades inovadoras nesta comunidade, para melhorar a qualidade de vida pela prestação de serviços de proximidade às pessoas e pela criação de novas receitas a partir de produtos locais.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Espinho



Caracterização regional

O concelho de Espinho encontra-se situado na orla Atlântica e integrado na área Metropolitana do Porto, localizando-se aproximadamente 50 km a norte de Aveiro e a 20 km a sul do Porto. O concelho de Espinho tem uma área de 21,9 km² e é constituído por 5 Freguesias: Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde. Caracteriza-se por ser uma área acentuadamente plana que se espria até ao mar. No concelho de Espinho residem 33.701 habitantes, sendo um dos concelhos com maior densidade populacional da Área Metropolitana do Porto (1,557 Hab./km²).

A população Espinhense emprega-se predominantemente nos sectores secundário e terciário, embora o turismo se afigure como o principal sector económico no concelho.

Verifica-se que a indústria no concelho é também um sector relevante com destaque para os sectores têxtil e químico, tendo a agricultura expressão reduzidíssima quando comparada com outros concelhos do distrito, tal como a actividade piscatória, que desde há varias décadas tem vindo a perder a importância de outrora.

Parcerias

Ass. para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho

Câmara Municipal de Espinho/ Posto de Turismo

Centro Distrital de Segurança Social

Centro De Emprego

Cerci Espinho/ Centro Comunitário de Anta

Centro Social de Paramos/ C. C. Paramos

CIPO

UNIVA

Rede Social de Espinho

ANDC

Centro de Saúde

Forma como a Entidade/Inst. se articula com a Casa da Iniciativa Local

Cedência de Instalações; Encaminhamento de utentes;

Afectação de Pessoa; colaboração na realização de Atelier Ponto de Partida

Cedência de Instalações; disponibilização de informações sobre eventos culturais

Encaminhamento de utentes

Encaminhamento de utentes

Encaminhamento de utentes

Encaminhamento de utentes; Colaboração na realização de Ateliê Ponto de Partida

Encaminhamento de utentes

Encaminhamento de utentes

Disponibilização de dados referentes à população e às instituições do meio

Financiamento a utentes do Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações

Encaminhamento de utentes; colaboração na realização de Ateliê Ponto de Partida

cil de espinho plano de acção

A CIL de Espinho engloba:

- Quiosque da Vida Activa (QAV)
- Agência de Balanço de Competências (ABC)
- Oficina de Projectos (OP)
- Sistema de Apoio a Projectos e Organizações (SAPO)
- Ponto de Partida (PP)
- Comunidade Aprendente (CA)

Quiosque da Vida Activa

O Quiosque da Vida Activa pretende disponibilizar aos utentes informação sobre os restantes dispositivos da Casa da Iniciativa Local, bem como formações disponíveis noutras instituições nos concelhos limítrofes. Pretende ainda ser um local de acesso à população em geral sobre eventos culturais, desportivos e associativos que se vão realizando na área de intervenção.

Agência de Balanço de Competências

A Agência de Balanço de Competências tem por objectivo a criação de um espaço de reflexão destinado a acolher desempregados com baixas qualificações escolares e/ou profissionais que pretendam ver reconhecidas e validadas as suas competências.

Sistema de Apoio a Projectos e Organizações

O Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações pretende fomentar o auto-emprego e o apoio a negócios já existentes. A consultoria será realizada em módulos individualizados e colectivos. Deve ajustar-se, na medida do possível, às necessidades dos formandos.

Plano de acção para a consultoria individualizada:

- Pré-diagnóstico pessoal;
- Pré-diagnóstico do projecto;
- Plano de negócios;
- Abordagem de mercado;
- Investimento e financiamentos;
- Conta de exploração previsional;
- Orçamento previsional de tesouraria.

Plano de acção para a consultoria colectiva:

- Formalidades e obrigações legais;
- Seguros;

- Contabilidade;
- Fiscalidade;
- Primeiro ano de laboração - aspectos críticos.

Ponto de Partida

De acordo com a metodologia do Ponto de Partida, os Ateliês práticos foram objecto do nosso maior investimento, já que se pretende neste dispositivo a complementação da formação nas áreas chave com actividades lúdicas e didácticas que vão de encontro aos interesses das mulheres. Considerando que nesta população específica se encontram vedadas o acesso a determinadas experiências, pretende-se inverter o ciclo de exclusão social, cultural e económico. Para tal, estabeleceram-se parcerias no sentido de proporcionar actividades, tais como: natação, teatro, cinema, música, exposições, produção de artesanato, entre outros; e formações complementares nas áreas da saúde, cuidados pessoais, cuidados a dependentes, preparação e confecção de alimentos e vida activa.

Oficina de Projectos

Dispositivo de apoio ao desenvolvimento de projectos profissionais e empresariais, procurando, através da análise do tecido empresarial do concelho, a criação de negócios em áreas menos exploradas.

Comunidade Aprendente

Promoção de momentos de partilha de competências e recursos, com a participação activa da comunidade.

Está a decorrer, em simultâneo com a Casa da Iniciativa Local, um curso de Educação e Formação de Adultos de equivalência ao 9º ano de escolaridade e ao nível II de qualificação profissional na área de Pintura e Construção Civil. Os formandos foram seleccionados a partir do Quiosque da Vida Activa, constituindo-se com bastante importância para a dinamização da CIL.

Apresentação da Casa da Iniciativa Local Vila d'Este



Caracterização regional

A Casa da Iniciativa Local de Vila d'Este localiza-se no concelho de Vila Nova de Gaia que apresenta como população residente 288749 habitantes, distribuindo-se por 24 Freguesias, apresentando uma densidade populacional de 1707.7 habitantes / Km².

Está implementada na Urbanização de Vila d'Este, Freguesia de Vilar de Andorinho que apresenta como população total 16710 Habitantes. Dada a especificidade desta urbanização, quer em termos de densidade populacional, quer em termos de problemas sociais bastante preocupantes, a Casa da Iniciativa Local de Vila d'Este não terá um âmbito concelhio, mas será "testada" num âmbito de intervenção mais restrito que neste caso específico, será direccionado à escala da maior urbanização do concelho de Vila Nova de Gaia.

A população residente é uma população maioritariamente jovem e em idade activa existindo um equilíbrio homogéneo ao nível do sexo masculino e feminino.

A grande maioria tem habilitações literárias ao nível do 1º ciclo do ensino básico completo (4 anos de escolaridade). Relativamente à situação face ao emprego caracteriza-se por uma população em situação sócio-económica e cultural débil, beneficiando cerca de 5,5% da população total do Rendimento Mínimo Garantido.

Listagem das parcerias

Acuve (Ass. Condomínios da Urbanização de Vila D'Este)

Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Gaia Social

Forma como a Entidade/Instituição se articula com a CIL

Cedência de instalações (Apoio logístico, material, etc.;

Apoio técnico, logístico e de cedência de instalações

Apoio técnico, logístico e de cedência de instalações

Apoio técnico ao nível da divulgação e encaminhamento de possíveis utentes da Casa da Iniciativa Local

desafios e horizontes de trabalho

Ponto de Partida

Para além de todas as actividades formativas, o Ponto de Partida é o dispositivo que permite uma maior liberdade em termos de criatividade e flexibilidade das acções complementares à Casa da Iniciativa Local, considerando a sua adequação às características das participantes.

No âmbito dos ateliês do Ponto de Partida prevemos a realização dos seguintes ateliês:

• Ateliê de Teatro

O grupo será "desafiado" para a organização de uma peça de teatro, procurando que sejam desenvolvidas competências ao nível da expressão corporal, oral e da estimulação da criatividade. Será realizada a preparação do espectáculo teatral com construção do cenário, dos adereços, do guarda-roupa, luz, som, etc. Prevê-se que no final a apresentação, da peça tenha lugar no Auditório Municipal de Gaia.

• Ateliê de Fotografia

As formandas serão fotografadas no início, ao longo, e no término da formação, procurando-se que essas fotografias constituam o reflexo das suas mudanças e sentimentos, que se espera que ocorram ao longo de todo o percurso efectuado, nomeadamente ao nível do aumento da auto-imagem e da auto-estima.

[Estas fotografias servirão de tema para uma exposição a realizar no fim das actividades do Ponto de Partida]

• Ateliê de Jornalismo

Ao longo das sessões de formação na área de Comunicação/ Expressão, uma das actividades a propor ao grupo será a criação de um jornal "Vila d'Este" bimensal, onde serão publicadas notícias de acontecimentos locais, dando assim voz às experiências vivenciadas pelas formandas e aos moradores da Urbanização.

• Ateliê "Cultura Viva"

Procurar-se-á que ao longo do ateliê "Cultura Viva" o grupo tenha acesso a exposições, museus, à Biblioteca Pública Municipal, espaços onde as formandas têm à sua disposição diversos serviços que poderão utilizar para um melhor conhecimento, não só da cidade como do mundo. Destes serviços destacam-se o livre acesso às estantes para consulta local de documentos e empréstimo domiciliário, procurando deste modo desenvolver hábitos de leitura nas participantes.

Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações – Plano de Acção

Acções

Caracterização do Tecido Empresarial de Vila d'Este

Criação de Gabinete de Apoio à Iniciativa Empresarial (*)

Promover a criação de grémio ou comissão de comerciantes de Vila d'Este

Dinamização e divulgação de Bolsa de Emprego (**)

Realização de seminários/Palestras (*) ex. Proposta de Nova Lei do Licenciamento Comercial

Tarefas

- Realização de inquérito/levantamento sobre a realidade empresarial de Vila d'Este

- Desenvolvimento de instrumento informático de análise financeira
- Desenvolver um Sistema de Gestão Documental de informação Jurídica (legislação) relativa aos instrumentos de apoio à iniciativa empresarial

- Realização de contactos com os comerciantes
- Acções conjuntas de informação/divulgação

- Desenvolvimento de instrumento informático de registo de oportunidades e de activos desempregados e respectivas competências

- Contactos com entidades e personalidades ligadas à actividade empresarial

Objectivos

- Cadastro Comercial
- Criação de Base de Dados sobre as empresas de Vila d'Este
- Identificação das necessidades dos empresários e seus colaboradores
- Dar resposta às necessidades de informação
- Assessoramento económico-financeiros dos promotores de dinamização empresarial
- Aumento da capacidade de realização
- Reflexão sobre os problemas comuns
- Promoção de iniciativas conjuntas de dinamização
- Divulgação de activos desempregados junto das empresas do Concelho de Gaia e regiões limítrofes
- Divulgação de oportunidades de emprego junto de activos desempregados de Vila d'Este
- Informação dos empresários de Vila d'Este
- Promoção do intercâmbio de experiências
- Dar visibilidade à actividade empresarial fora dos limites de Vila d'Este

*) Em parceria com a Associação Comercial de Gaia ou Outras

(**) Em parceria com outras valências da CL



Manuel António Correia Monteiro
Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho

Vila d'Este e as Casas de Iniciativa Local

"Não conheço cabalmente no terreno as Casas da Iniciativa Local contudo, o trabalho frutuoso desenvolvido noutros concelhos é motivo de esperança Vilar de Andorinho é hoje uma freguesia densamente povoada, com uma população diversificada, heterogénea, de vários estratos sociais e origens, com problemáticas e carências graves. Só na freguesia de Vila d'Este, no espaço geográfico da freguesia, habitam cerca de doze mil pessoas, maioritariamente numa faixa etária enquadrada na população activa. Porém, o desemprego e os problemas daí resultantes grassam e frustam expectativas e objectivos numa população que procura e parece não encontrar saídas. Todas as tentativas são de ensaiar. Em períodos de crise a imaginação tem de ser posta à prova. As Casas da Iniciativa Local parecem-me talhadas para intervir com sucesso, em áreas como a Vila d'Este, como uma das formas de combate ao desemprego, promovendo a formação e a informação da população activa local, favorecendo a criação do próprio emprego, proporcionando respostas eficazes às necessidades primárias da população, optimizando projectos que respondam às carências pessoais e familiares. A Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, atenta a estas problemáticas e preocupada com esta textura social preclitante considera importante e como tal protocoliza sem reservas a implementação das Casas da Iniciativa Local no Concelho e especialmente na Freguesia, na esperança de ver melhorada a qualidade de vida da população de Vila d'Este e de Vilar de Andorinho."



Vitor Simões

Presidente da Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este

Foi com agrado que a ACUVE – Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este, acolheu o Projecto CIL – Casa da Iniciativa Local, promovido pela ANOP – Associação Nacional de Oficinas de Projectos, cedendo as nossas instalações para o desenvolvimento do mesmo. Como é do conhecimento geral, nesta Urbanização vivem pessoas com o mais variado tipo de carências. Pensamos pois, que este Projecto se enquadra perfeitamente na população da Urbanização de Vila d'Este, pois visa combater o desemprego e promover a qualificação e desenvolvimento socioprofissional dessas pessoas, sobretudo através de iniciativas que proporcionam uma ajuda para que as pessoas tracem o seu percurso profissional, social, pessoal e até mesmo a reconversão ou criação do próprio emprego.

Participantes nos programas das Casas da Iniciativa Local, no âmbito do programa Norte Iniciativa (1ª edição), inserido na medida 2.5 – Acções Integradas de Base Territorial - Empregabilidade, do P O Norte.

Quiosque da Vida Activa	Agência de Balanço de Competências	Oficinas de Projectos	Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações
1014	385	406	167

Técnicos Envolvidos	56
---------------------	----

Participantes nos programas das Casas da Iniciativa Local no âmbito do programa Iniciativa Norte (1ª edição), inserido na medida 5.1 – Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário , do POEFDS.

Quiosque da Vida Activa	Agência de Balanço de Competências	Oficina de Projectos	Sistema de Apoio a Projectos e a Organizações	Ponto de Partida	Comunidade Aprendiz
506	287	95	107	37	425

Técnicos Envolvidos	24
---------------------	----

Rede de Parceiros por Casa da Iniciativa Local

Casa da Iniciativa Local de Viana do Castelo

Centro de Emprego
(GAF) Gabinete de Apoio à Família
Centro Regional de Segurança Social
Instituto Português da Juventude
ANDC (Associação Nacional de Direito ao Crédito)
Ensino Recorrente
ACEP (Associação Cultural de Educação Popular da Meadela)

Casa da Iniciativa Local de Ponte de Lima

Câmara Municipal de Ponte de Lima
SOLIS – Projecto de Luta contra a Pobreza
ECO-AGRI, Centro de Formação
Centro de Emprego de Viana do Castelo
Centro de Emprego de Arcos de Valdevez
Cruz Vermelha, Arcos de Valdevez
Gabinete de Acção Social da CMPL
RTAM/Posto de Turismo de Ponte de Lima
Ensino Recorrente de Ponte de Lima
Escola Prof. de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e Escola Secundária António Feijó
ADERE-MINHO - Associação de Artesanato e ARVAL – Centro de Formação
AEPL – Associação empresarial de Ponte de Lima – UNIVA
Segurança Social de Ponte de Lima
SÉNIOR – Centro de Formação
Juntas de Freguesia de Ponte de Lima
Centro de Saúde de Ponte de Lima
APACRA – Centro de Formação
AlMinho

Casa da Iniciativa Local de Felgueiras

Câmara Municipal de Felgueiras
ISSS de Felgueiras
IEFP de Felgueiras
Junta de Freguesia de Aião
Junta de Freguesia de Friande
Junta de Freguesia de Idães
Junta de Freguesia de Jugueiros
Junta de Freguesia de Lagares

Junta de Freguesia de Margaride
Junta de Freguesia de Moure
Junta de Freguesia de Pedreira
Junta de Freguesia de Pinheiro
Junta de Freguesia de Pombeiro
Junta de Freguesia de Refontoura
Junta de Freguesia de Regilde
Junta de Freguesia de Sendim
Junta de Freguesia de Várzea
Junta de Freguesia de Varziela
Junta de Freguesia de Vila Cova da Lixa
Junta de Freguesia de Vila Verde

Casa da Iniciativa Local de Santa Maria da Feira

Associação dos Artesãos das Terras de Santa Maria
Associação de Desenvolvimento da Região de Entre Douro e Vouga
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Feira
Associação Pelo Prazer de Viver
Centro de Cultura e Recreio do Órfeão da Feira
Cercifeira
Cercilamas
Direitos e Desafios (Projecto de Luta Contra a Pobreza)
Divisão Social da C. M. Feira
Empresas e particulares locais
Escola EB 2,3 Fernando Pessoa
Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira

Casa da Iniciativa Local de S. João da Madeira

Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
Trilho - Unidade de apoio a Toxicodependentes e Seropositivos
Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de S. João da Madeira
Instituto de Solidariedade e Segurança Social Centro Distrital de Aveiro – Serviço Local de S. João da Madeira
UNIVA de S. João da Madeira
UNIVA de Oliveira de Azeméis
UNIVA de Vale de Cambra
Sindicato Têxtil – Delegação do Distrito de Aveiro
Sindicato dos Professores do Norte
Sindicato dos Operários da Indústria do Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra

Casa da Iniciativa Local de Penafiel

Câmara Municipal de Penafiel
Instituto de Emprego e Formação Profissional
Segurança Social de Penafiel

Casa da Iniciativa Local de Paços de Ferreira

Câmara Municipal de Paços de Ferreira
Segurança Social de P.F. / Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Nacional
Instituto de Reinserção Social de Paços de Ferreira
Associação à Promoção de Classes Sociais menos Favorecidas – Paços 2000
Obra Social e Cultural D. Sílvia Cardoso
Univa (Unidade de Inserção na Vida Activa) de Penamaior
Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira
Centro de Emprego de Penafiel
Juntas de Freguesias
Centros de Formação de Paços de Ferreira, Paredes, Lousada e Penafiel.

Casa da Iniciativa Local de Vila Real

ACIVR - Associação Comercial e Industrial de Vila Real
ANCE - Associação Nacional dos Contratados do Exército
CGABDA – Centro de Gestão Agricultores Beira Douro
AGRIREAL – Centro de Gestão Agrária
NORBUSINESS- Consultoria de Gestão, L da
GCGPE – Gabinete de Consultoria e Gestão de Projectos Económicos

Casa da Iniciativa Local de Alijó

Junta de Freguesia de Sanfins do Douro
Junta de Freguesia de Vila Chã
Junta de Freguesia de Vale de Mendiz
Junta de Freguesia do Amieiro
Junta de Freguesia de Santa Eugénia
Junta de Freguesia de Alijó
Repartição de Finanças
Banco Espírito Santo
Gabinete de Consultoria e Gestão de Projectos Económicos
Alto Fuste
Centro de Gestão de Agricultores – Associação Beira Douro

Casa da Iniciativa Local de Amarante

Associação Comercial e Industrial de Amarante
Paróquias de S. Gonçalo e S. Veríssimo
Bombeiros Voluntários de Amarante

Casa da Iniciativa Local de Montalegre

Junta de Freguesia de Salto
Junta de Freguesia de Cabril
Junta de Freguesia de Couto de Dornelas
IEFP
Segurança Social
Projecto de luta contra a pobreza
Ecomuseo do Barroso
Biblioteca Municipal de Montalegre
Cáritas Portuguesa
Empresas locais
Concelhos de Allariz e Vilar de Santos, Galiza
PROFIFORMA

Casa da Iniciativa Local de Espinho

Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho
Câmara Municipal de Espinho/ Posto de Turismo
Centro Distrital de Segurança Social
Centro De Emprego
Cercos Espinho/ Centro Comunitário de Anta
Centro Social de Paramos/ C. C. Paramos
CIPO
UNIVA
Rede Social de Espinho
ANDC
Centro de Saúde

Casa da Iniciativa Local de Vila d'Este - Gaia

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho
Acuve (Associação Condomínios da Urbanização de Vila d'Este)
Gaia Social

Equipa

A N O P





**Desenvolvimento
&
Educação**

Fundada em 1999
Organização Sem Fins Lucrativos

Rua da Mó nº 12
4536 - 906 Paços de Brandão
Tel 22 744 29 66 Fax 22 744 29 67
Endereço electrónico: anop.op@mail.telepac.pt
www.anop.com.pt



A N O P

Associação Nacional de Oficinas de Projectos

Desenvolvimento & Educação